

mental

o-fila-
o: La
dello

anha.

chung
aum:
gkeit.
ertum.

ience

a evo-
I. H.
rtson:
Rose:
W. A.
e and

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO VII

OUTUBRO-DEZEMBRO DE 1934

N.º 4

Editorial

I Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental

Rio de Janeiro, 14-18 de julho, S. Paulo, 19-21 de julho de 1935

O adiamento do II Congresso Internacional de Hygiene Mental para 1936 suggeriu a vários especialistas do continente sul-americano a idéa de convocar todos os neuro-hygienistas da America para uma Conferencia em a qual não só fossem debatidos os problemas de hygiene mental que particularmente interessam os paizes do Novo Mundo, como de certa maneira se fizesse um balanço de forças, afim de assentar, em linhas geraes, a natureza da collaboração que de preferencia se deverá levar ao grande Congresso de Paris, um anno depois.

Quiz o cavalheirismo dos representantes das aggremações alienigenas co-irmãs com que os delegados da Liga Brasileira de Hygiene Mental tiveram ensejo de trocar idéas sobre o assumpto, ficasse desde logo decidido que no Brasil se reuniria o projectado certamen. A essa deferencia muito penhorados nos manifestámos, achando que não nos assistia o direito de discordar da proposta, em vista da prioridade sabidamente grangeada pelo nosso país no continente, em materia de hygiene mental.

E assim foi que, dentro em pouco, os dirigentes da Liga, após a reunião de 13 de Setembro, na qual lhes foram conferidas pelo Conselho Executivo e secções de estudos da Instituição, plenos poderes para organizar o certamen, davam inicio aos respectivos trabalhos preparatorios, ora recenseados.

Devemos, aliás, fazer a ressalva expressa de que no programma da Conferencia aqui delineado terão ainda de ser feitos retoques e additamentos de varia indole.

O Estatuto da Conferencia, por exemplo, que inserimos abaixo — e que, como se verá, está estritamente calcado sobre o Estatuto das Conferencias Latino-Americanas de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal — é apenas um projecto que deverá ser submettido á approvação dos delegados dos paizes participantes da Conferencia, caso fique resolvido continuar a mesma a reunir-se periodicamente nas varias nações da America.

E aqui vale a pena insistir num ponto de grande relevancia, que é o referente á participação dos paizes de toda a America na Conferencia. Os paizes sul-americanos que tiveram esta iniciativa tudo farão para que os seus irmãos do Norte tomem parte no certamen, abrihantando-o e honrando-o com a sua valiosa collaboração. No que toca particularmente aos proficientes technicos dos Estados Unidos, nação onde se acha, por assim dizer, o berço do grande movimento hodierno em pròl da saúde psychica — não é preciso encarecer o que representaria a sua vinda para o exito da Conferencia. E si nos fosse dado receber entre elles o apostolo insuperavel da grande causa — o illuminado Clifford Beers — seria isso motivo do maior jubilo para todos os sul-americanos.

ESTATUTO

Art. 1.º — Institue-se a Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental, com o objectivo de reunir periodicamente os cultores americanos d'essa especialidade, e tratar das questões technicas que lhe sejam referentes, dando preferencia ás de interesse commum para os paizes americanos.

Art. 2.º — Cada Conferencia será constituída por delegados dos paizes da America que desejem d'ella participar, pelos representantes de instituições idoneas que tenham adherido e por membros adherentes.

Art. 3.º — A actividade das Conferencias consistirá em reuniões plenarias ou parciaes, destinadas a discutir themas scientificos e, por excepção, a tomar iniciativas que se coadunem com o programma da hygiene mental.

Art. 4.º — Na sessão de encerramento de cada Conferencia, os adherentes presentes designarão, por maioria de votos, a séde e a data da Conferencia seguinte, bem como uma segunda séde, para o caso de ser impossivel realizal-a na primeira.

séde
commi-
presiden
julga-
s

a)
ganizaçã
ção de

b)
pathiz

c)
paizes d
á Con
pectiv

d)
tos, en

e,
f)

Commis
guinte, o
a Con,

A

cia Inter
fixa e pu
na sessã
mudad
tanto c

Art.
a)

b)

dos pe
pagas as
tante a s
Comm.

Confer

c)
ferencia,
objecti

d)

Art. 5.º — Os delegados presentes do país que se designe como sede da Conferencia seguinte, ficarão encarregados de formar uma comissão organizadora composta de um presidente, um ou dois vice-presidentes, e tantos secretarios e membros componentes quantos forem julgados necesarios.

A essa Comissão incumbe:

- a) Levar a effeito, na referida sede, todos os trabalhos de organização necesarios, como sejam: officialização do certame, obtenção de fundos, publicações, alojamento de delegados, excursões, etc.;
- b) Fomentar entre os especialistas em hygiene mental, ou sympathizantes d'essa especialidade, a adhesão á Conferencia;
- c) Promover a formação de comissões locais em todos os países da America, encarregando-as de todos os trabalhos referentes á Conferencia, inclusive o de obter opportunamente dos governos respectivos a nomeação de delegados;
- d) Fixar os themas officiaes, escolhendo-os, por maioria de votos, entre os propostos por seus membros e pelas comissões locais;
- e) Elegger, por maioria de votos, os relatores officiaes;
- f) Concluida a Conferencia, remetter ao Secretario Geral da Comissão Organizadora do país escolhido para sede da reunião seguinte, o saldo que houver da importância angariada para financiar a Conferencia.

Art. 6.º — Fica creado o "Escriptorio Permanente da Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental". Este escriptorio terá sede fixa e ficará a cargo de um Secretario Geral. A sede será designada na sessão de encerramento da primeira Conferencia, e não poderá ser mudada senão por ocasião de outra assembléa de encerramento, comtanto que essa decisão obtenha maioria de dois terços.

Art. 7.º — Ao Secretario Geral incumbe:

- a) Conservar o archivo da Conferencia;
- b) Collocar em conta bancaria o remanescente dos fundos reunidos pela comissão organizadora da ultima Conferencia e, uma vez pagas as despesas do Escriptorio Permanente, remetter a quantia restante á seguinte comissão organizadora, após ter tido da referida Comissão aviso official sobre a data definitiva da realização da Conferencia;
- c) Proporcionar todas as informações solicitadas sobre a Conferencia, mantendo outrossim constante publicidade em torno dos seus objectivos;
- d) Envidar esforços para que se possa reunir a Conferencia em

qualquer paiz da America, caso sobrevenham imprevistos impedimentos á sua realização em ambas as sédes determinadas no art. 4.^o;

e) Comunicar aos Governos e ás instituições scientificas a data e o objecto da Conferencia, de accôrdo com a previsão do art. seguinte;

f) Dar cumprimento ao previsto na ultima parte do art. 9.^o;

g) Dar conta do seu labor em cada sessão de encerramento;

Art. 8.^o — A Comissão Organizadora deverá comunicar ao Secretario Geral, pelo menos com quatro mezes de antecedencia, a data fixada para realização da Conferencia;

Art. 9.^o — Quando os votos approvados pela Conferencia comportem diligencias junto ás autoridades, ficarão os delegados de cada paiz incumbidos de as levar a cabo, devendo comunicar, em seguida, os resultados ao Secretario Geral. Este deverá dar conhecimento dos referidos votos ás autoridades dos paizes adherentes, que não tenham tido representação na Conferencia.

Art. 10.^o — Os idiomas da Conferencia serão o portuguez, o hespanhol e o inglez, podendo, entretanto, a Comissão Organizadora Executiva excepcionalmente autorizar o emprego de outros.

Art. 11.^o — Este Estatuto não poderá ser modificado senão pelo voto de dois terços dos adherentes presentes em uma sessão de encerramento.

REGIMENTO INTERNO

Art. 1.^o — A 1.^a Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental reunir-se-á nas cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo de 14 a 18 e de 19 á 21 de julho, respectivamente.

Art. 2.^o — Serão membros da Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental:

a) os delegados officiaes dos Governos dos paizes Americanos;

b) os delegados officiaes do Districto Federal, dos Estados, Territorios e Municipios do Brasil;

c) os delegados das sociedades, instituições ou corporações brasileiras ou estrangeiras, de objectivos culturaes, assistenciaes ou philantropicos;

d) as pessoas de instrucção elevada que adherirem á Conferencia, satisfazendo o pagamento da respectiva taxa de inscripção.

Art. 3.^o — A taxa de inscripção da Conferencia será de uma libra esterlina, sendo, porém, apenas de meia libra a contribuição dos professores primarios e dos estudantes universitarios (60\$000 e 30\$000, respectivamente, para os adherentes residentes no Brasil).

Art. 4.º — As sociedades, instituições ou corporações que adherirem à Conferencia terão direito a fazer-se representar por dois dos seus membros, com a taxa de inscrição social.

Art. 5.º — A conferencia realizará as seguintes sessões:

a) uma sessão solemne de inauguração, durante a qual não deverão ser pronunciados discursos de mais de 20 minutos, sendo observada pela mesa estricta ordem alphabetica dos nomes dos paizes, quando seja dada a palavra aos senhores delegados estrangeiros;

d) uma ou mais sessões scientificas plenarias para leitura e discussão dos relatorios officiaes;

c) uma ou mais sessões consagradas ás demais communicacões. Taes sessões, a juizo da Commissão Executiva, poderão ser substituidas por sessões parciaes de cada especialidade;

d) uma sessão plenaria de encerramento durante a qual serão submittidos a deliberação, com o minimo possível de debate, os votos e moções recommendados pelas diversas secções technicas, consideradas as questões de interesse geral propostas pelos membros da Conferencia, e tomadas as providencias para cumprimento do disposto nos Artigos 4.º e 5.º e na letra g) do art. 7.º do Estatuto.

Art. 6.º — Os elementos de organização da Conferencia são os seguintes:

A Commissão Executiva;

As Secções Technicas;

As Commissões Estaduaes e as Commissões Nacionaes Estrangeiras.

Art. 7.º — A Commissão Executiva, que será constituida pelos tres membros da actual directoria da Liga Brasileira de Hygiene Mental, terá a seu cargo a organização e direcção effectiva dos trabalhos, cabendo ao Secretario Geral exercer cumulativamente as funcções de thesoureiro da Conferencia.

Art. 8.º — As secções technicas da Conferencia poderão ser desdobradas ou fundidas, de accôrdo com o numero maior ou menor de trabalhos apresentados.

Art. 9.º — As Commissões Estaduaes são os intermediarios entre os adherentes do interior do paiz e a Commissão Executiva; cabendo a respectiva presidencia aos presidentes das Ligas Estaduaes, nos Estados em que já estejam as mesmas organizadas.

Art. 10.º — As Commissões Nacionaes Estrangeiras, são incumbidas da organização e remessa á Commissão Executiva dos elemen-

tos de estudos e das quotas dos paizes estrangeiros. São os intermediarios entre os adherentes estrangeiros e a Commissão Executiva.

Art. 11.º — Para cada secção technica da Conferencia haverá themas officiaes ou recommendados, podendo, entretanto, os membros adherentes apresentar trabalhos sobre quaesquer assumptos de sua livre escolha, dentro do programma da hygiene mental.

Art. 12.º — A Commissão Executiva convidará os relatores officiaes para os themas considerados de maior oportunidade.

Art. 13.º — Os relatorios officiaes deverão ser ineditos e remettidos á Commissão Executiva pelo menos quinze dias antes da inauguração da Conferencia.

Art. 14.º — Cada relator official terá, no maximo, meia hora para ler ou expôr o seu trabalho; posto este em discussão, os replicantes poderão falar no maximo 10 minutos, improrogaveis; antes de encerrada a discussão, pôde ainda uma vez fallar o relator, dispondo de 15 minutos, tambem improrogaveis.

Art. 15.º — As communicações apresentadas, tambem sempre ineditas, deverão ser depositadas na Secretaria, ou na integra (maximo de extensão: 10 paginas datylographadas) ou em resumo (minimo de extensão: duas paginas datylographadas) pelo menos quinze dias antes da inauguração da Conferencia, e seus titulos annunciados pelo menos um mez antes d'esta. A Commissão Executiva, desde que o resolva por unanimidade, poderá rejeitar qualquer trabalho, não podendo, assim, nenhuma comunicação ser lida sem que, pelo menos 48 horas antes, estejam os seus originaes de posse da referida Commissão ou de uma das mesas de secções technicas.

Art. 15.º — Os autores de communicações terão, no maximo, vinte minutos para procederem a sua leitura ou resumo oral. Os replicantes poderão dispôr de cinco minutos para discussão, devendo redigir, logo após, uma synthese do seu commentario, que será em seguida entregue á Secretaria, para figurar nas actas da Conferencia ou nas noticias da imprensa.

Art. 17.º — Só muito excepcionalmente poderão figurar no volume das actas e memorias da Conferencia as communicações das quaes os seus autores não hajam enviado ao Secretario Geral nem o texto in extenso, nem um resumo, um mez após o encerramento da Conferencia, o mesmo succedendo quanto ás communicações enviadas, porém não lidas durante a Conferencia pelos seus autores.

Art. 18.º — A Conferencia terá uma Secretaria Administrativa, que se encarregará da administração geral da mesma:

Editorial

a) A
trativo de f

b)
va o num
um, deliber

c) c
que deva

Art. 10
não previsto

ALT
RENCIA:
Mental re
President
bons ausp
Ministros de
Prefeito a

REUN
Foram co
o Congre
dentes com
Sociedade
gal, Socie
leira de E

UM
BUCO: -
de Pernamb
Serviço de
constituir
brilhante
maneira m
além das co
Conferencia
cada á ex

INAL
— No dia
decreto do
antigo manu
pathas —

a) *A Comissão Executiva encarregará o Secretario Administrativo de formar a sua Secretaria.*

b) *O Secretario Administrativo proporá á Comissão Executiva o numero de auxiliares de que necessitar e os vencimentos de cada um, deliberando essa ultima.*

c) *O Presidente da Comissão Executiva escolherá a pessoa que deva exercer as funções de Secretario Administrativo.*

Art. 19.º — A Comissão Executiva resolverá todas as questões não previstas neste Regimento.

ALTAS AUTORIDADES QUE PATROCINAM A CONFERENCIA: — *A Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental reunir-se-á sob o alto patrocínio do Excellentissimo Senhor Presidente dos Estados Unidos do Brasil, Doutor Getulio Vargas, e bons auspícios dos Exmos. Srs. Presidente do Estado de S. Paulo, Ministros da Educação e Saúde Publica e das Relações Exteriores e Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro.*

REUNIÕES CONJUGADAS COM A CONFERENCIA: — *Foram convidadas para effectuarem reuniões extraordinarias durante o Congresso as seguintes aggremações de objectivos em parte coincidentes com os das Ligas de Hygiene Mental:*

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, Sociedade Brasileira de Criminologia, Comissão Central Brasileira de Eugenia, Sociedade Pestalozzi (de protecção dos anormaes).

UMA SESSÃO ESPECIAL CONSAGRADA A PERNAMBUCO: — *Attendendo á prioridade inconteste que cabe ao Estado de Pernambuco, por ter sido o primeiro que officialmente instituiu um Serviço de Hygiene Mental no Brasil, e ainda á circumstancia de constituírem os especialistas d'aquelle Estado uma escola scientifica brilhante e homogenea, cujos trabalhos se entrosam e articulam da maneira mais feliz, foi dirigido um convite áquelles collegas para que, além das communicacões que enviem ás varias secções technicas da Conferencia, realizem, durante esta, uma sessão especialmente dedicada á exposição dos seus trabalhos.*

INAUGURAÇÃO DA HERMA DE JULIANO MOREIRA: — *No dia 18 de julho, que é o dia em que foi assignado, em 1839, o decreto do Governo Brasileira creando o Hospital D. Pedro, o mais antigo manicomio do Brasil — hoje Hospital Nacional de Psychopathas — será inaugurada, na Praça Juliano Moreira, uma herma*

com o busto em bronze d'esse grande cientista — o maior nome da psiquiatria brasileira.

O HOSPITAL-COLONIA DE PSYCHOPATHAS DO ENGENHO DE DENTRO PASSARA A CHAMAR-SE HOSPITAL-COLONIA "GUSTAVO RIEDEL": — Indo ao encontro de antiga aspiração dos alienistas brasileiros, o Governo da Republica, por ocasião da Conferencia, dará, oficialmente, o nome de Gustavo Riedel ao Hospital-Colonia do Engenho de Dentro, a instituição scientifica onde se exerceu o melhor da actividade scientifica do grande pioneiro da hygiene mental na America do Sul.

COMISSÃO EXECUTIVA DA CONFERENCIA

Presidente: *Dr. Ernani Lopes*

Vice-presidente: *Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero*

Secretario Geral e Thesoureiro: *Dr. Mirandolino Caldas*

Secretario administrativo: *Sr. Bernardo Scheinkman*

SECÇÕES TECHNICAS

I — Assistencia neuro-psiquiátrica hospitalar e social

Presidente: *Dr. Odilon Gallofi*

II — Prophylaxia das doenças organicas do systema nervoso

Presidente: *Dr. Adauto Botelho*

III — Prophylaxia do alcoolismo

Presidente: *Deputado Raul Bittencourt*

IV — Psychologia e psychopathologia forense

Presidente: *Dr. Heitor Carrilho*

V — Psychanalyse

Presidente: *Dr. Murillo de Campos*

VI — A hygiene mental e a escola

Presidente: *Dr. Martin Bueno de Andrada*

VII — Psychotechnica e hygiene mental do trabalho

Presidente: *Dr. Plinio Olinto*

VIII — Hygiene mental e educação sexual

Presidente: *Prof. Mauricio de Medeiros*

IX — Organização, estatística e propaganda

Presidente: *Dr. James Ferraz Alvim*

X — Eugenia e Euphrenia

Presidente: *Dr. Renato Kehl*

O AM
FACTO?

O A
nicos, nã
porta sã
época em
lidade, a
aberto á
tam com
de ser acol
tre nós,
dispensa
Saude P
gia que se
neiro, não
pertinaz
luta cont
Fôra
plicassem
berculose

ntal

e da

EN-
SPI-
o de
lica,
tavo
cien-
ande

TRABALHOS ORIGINAES

=

O AMBULATORIO ANTI-TUBERCULOSO COMO FACTOR ADJUVANTE DA PROPHYLAXIA MENTAL

PELO

DR. MARIO REIS.

Assistente de Clinica Médica do Ambulatorio
"Rivadavia Corrêa". Membro titular da Liga
Brasileira de Hygiene Mental.

O Ambulatorio Rivadavia Corrêa, entre seus serviços clinicos, não tem o de tisiologia; os tuberculosos que lhe batem á porta são attendidos no consultorio de clinica medica. Numa época em que o tratamento de tuberculosos constitue especialidade, a falha é indisfarçavel, desde que se trata de dispensario aberto á clinica geral, onde os doentes do peito, que o frequentam com assiduidade e em grande numero, não podem deixar de ser acolhidos e medicados, tanto mais quanto é sensível, entre nós, a carencia de recursos contra a peste branca. Os dois dispensarios da Liga Brasileira contra a tuberculose, os da Saude Publica e mais a meia duzia de ambulatorios de tisiologia que se dispersam pela assistencia medica do Rio de Janeiro, não chegam para attender á clientela fornecida pela pertinaz infecção. Tudo sommado é muito pouco para dar á luta contra a tuberculose o necessario incremento.

Fôra mister que os ambulatorios de tisiologia se multiplicassem pela nossa metropole, que se offerecessem aos tuberculosos em todas as suas parochias, afim de se emprestar

á santa campanha toda efficiencia que ella comporta. Nesta época em que estamos, o ambulatorio é o mais solido obstaculo que se póde oppôr á tuberculose; nunca razões de economia deviam prevalecer contra elle, principalmente porque mais interessa ao Estado o exterminio da tremenda praga, do que mesmo ao tuberculoso. O que interessa ao tuberculoso é curar-se, enquanto que interessa ao Estado acabar com a tuberculose. O sanatorio é muito valioso, mas tem seu raio de acção restricto aos doentes abastados; é recurso de gente rica, ao passo que a tuberculose é mais doença de gente pobre. O bacillo de Koch prefere se intrometter em meio da pobreza, onde se lhe offerece ambiente mais propicio á sua propagação.

O tuberculoso é doente de ambulatorio, elle apparece sempre entre os que mais o frequentam. Como a doença o tolera de pé, durante a maior parte de sua evolução, elle vae ao medico em vez de aguardal-o no leito. Se é rico, vae procural-o em seu consultorio, retira-se para fóra a seu conselho ou mette-se num sanatorio; mas como na maioria dos casos o tuberculoso é um individuo pobre, o seu recurso é o ambulatorio, onde, graças ao progresso da medicina, não só lhe offerecem conselhos de vantagem para a prophylaxia, mas já remedios efficazes contra o seu mal!

A despeito de sua facil propagação e de ser muito mortifera, a tuberculose não é molestia que se possa incluir entre as mais martyrizantes; em regra, ella se installa em sua victima sorateiramente, e realiza a maior parte de sua evolução sem lhe causar grandes soffrimentos. Muita vez quasi nem se deixa perceber, precisa ser descoberta; o doente se surprehende quando o medico a revela e nem sempre acredita no que lhe diz, por não comprehender como molestia tão grave possa incommodal-o tão pouco! Ella não gosta muito de prender a sua victima, não só permite que ande, como lhe deixa que trabalhe, não raro até seus ultimos dias! Quando o tuberculoso se acama, é certo que a morte já lhe anda ao encalço.

Por esta maneira insidiosa, é que a tuberculose consegue alastrar-se sem despertar os zelos da medicina, como tanto acontece em meio do povo incauto. Dos proprios doentes ambulantes ella faz os seus grandes semeadores, tanto mais activos na trabalhadeira iniqua quanto mais se podem mover de um lado para outro, a tossir, a escarrar e a falar com todo mundo!

O

tenha

ou

nic

tendo

appre

pro

chefe

medic

do

ser

den

algun

tiva

cur

sens

viço

inc

tado

men

vid

me

por

tente

do

gos

quero

exame

rare

con

der

A

cia

pen

em

O

blica,

Nesta
estaculo
ia de-
inte-
to que
curar-
culose.
o res-
passo
illo de
se lhe

se sem-
tolera
o me-
ural-o
i met-
tuber-
atorio,
recem
medios

o mor-
entre
ua vi-
volução
nem se
hende
ie lhe
ssa in-
a sua
traba-
so se

nsegue
tanto
s am-
ctivos
de um
undo!

Raro é o dia, no Ambulatorio Rivadavia, em que se não tenha entre taes doentes, mais um a registrar; em estado mais ou menos grave, elles vão apparecendo no consultorio de clinica medica, onde são acolhidos e convenientemente tratados, tendo-se em vista os processos de tisiotherapia possiveis de se applicar em clinica de ambulatorio e a gente, muitas vezes, provida apenas de seus braços para trabalhar!

De accordo com a intelligente orientação do respectivo chefe, Dr. Lourenço Jorge, dentro do ambulatorio de clinica medica, estabeleceu-se um serviço de tisiologia, sob a direcção do seu assistente que, ha quatro para cinco annos, se vem desempenhando do seu cargo de maneira feliz, sem nenhum accidente que lhe tenha empanado as alegrias e podendo contar alguns casos de real successo, graças principalmente á iniciativa do immortal Forlanini.

Vê-se a vantagem desta ordem de coisas, pela qual se procura, dentro do estabelecimento em questão, preencher a mais sensivel de suas lacunas, sem perturbar a organização do serviço.

Convem confessar, todavia, que a providencia não sana o inconveniente de modo completo. O serviço de tisiologia, enquistado no de clinica medica, nunca poderá attingir o desenvolvimento reclamado pela numerosa clientela que o frequenta, devido ao grande numero de consulentes que se attendem em medicina. As consultas medicas excedem quasi sempre de 1500 por mez, quando não orçam por 2000, o que leva o medico assistente, por ter de attendel-as em grande parte, a perder muito do tempo necessario ao completo desempenho dos seus encargos de tisiologo. O serviço de tisiotherapia é moroso, pela frequencia com que se applica o pneumothorax artificial e pelos exames repetidos a que se têm de sujeitar os doentes, não raro á luz dos raios de Röntgen; de modo que o medico que com elle se occupa, vê-se em grandes difficuldades para attender a trabalhos de outra clinica.

Assim se mostra a vantagem que adviria para a assistencia medica mantida pelo Ambulatorio Rivadavia, com a independencia do serviço de tisiologia, como, aliás, já fez sentir, em documento official, o chefe do serviço de clinica medica.

Os ambulatorios prestam grandes serviços á saude publica, creio que isto não se contesta; não obstante, entre nós

e alhures, sempre se deu maior importancia ao serviço hospitalar, o que tem concorrido para frequentemente os deixarem sem a necessaria aparelhagem ao cabal desempenho de sua alta missão. A verdade, entretanto, é que o ambulatorio é mais util á sociedade do que o hospital, porque serve a gente mais prestimosa, em muito maior numero e por preço mais barato. O cliente de ambulatorio, quando não é uma creança, é quasi sempre um individuo prestadio, uma pessoa que trabalha; são operarios, pequenos negociantes, hortelões, funcionarios publicos de baixa categoria, domesticos, caixeiros, trabalhadores braçaes ou mães de familia que furtam algumas horas aos seus affazeres para tratar da saude. O custo do tratamento desta gente é muito inferior ao do doente hospitalizado.

O ambulatorio de tisiologia tem toda estas vantagens e mais a de offerecer á campanha contra a tuberculose o seu maior e mais forte apoio. Nelle o doente fica conhecendo a sua molestia, perde-lhe o medo, aprende a encarar-a com serenidade e, com isto, a tomar as precauções necessarias para não transmittir-a aos outros; além disto, o ambulatorio não lhe offerece apenas o consolo de uma esperança vã, pôde-lhe dar melhoras e não raro a desejada cura!

O conceito attribuido á tuberculose de molestia incuravel não tem mais razão de ser; com o diagnostico precoce, assegurado pela radiologia, e os recursos da collapsotherapy, mesmo sem repouso e sem clima, já se pode curar tuberculosos, ou, pelo menos, restabelece-los em condições de não sentir a molestia, que é tudo quanto deseja o doente. Claro está que o mais seguro meio de tratá-lo não dispensa o velho processo hygienico-dietético, a que se apoiam com muito mais solidez os modernos processos de tisiotherapy; mas onde só estes ultimos processos se podem empregar, onde só delles se pode lançar mão, não muito escassos são os casos de successo, tanto mais enconradições quanto mais cedo se topa com a molestia em sua evolução.

Tudo isto é de summa importancia para a prophylaxia da tuberculose, mormente quando ainda se espera da hygiene a solução dos problemas que lhe estão affectos, problemas cujos termos parece se terem modificado com os novos conhecimentos relativos ao cyclo evolutivo do bacillo de Koch. Cada tu-

O an

bercu
fact
na r
gia qu
flagencque
anne
Riedel
psych
taes
infectneuro-
tudos
de p
infect
desen
Ainda
leiros
Dr. C
virus tiTa
tes, L
cillen
nas f
sem tra
ticula
retropreco
Sec
tão sup
tuber
verifiC
trabalh
quaes
lestia

berculoso curado é um foco de tuberculose extinto, é um novo factor de propaganda do ambulatorio, é um novo arauto da fé na medicina; é, em summa, mais uma força additada á energia que se empenha na luta contra a tuberculose, o tremendo flagello, o insaciavel Moloch dos nossos dias!

Estes factos alliam-se aos interesses da hygiene mental, que serviu de pretexto á fundação do Ambulatorio Rivadavia, annexado á Colonia de Mulheres Psychopathas. O Dr. Gustavo Riedel, quando o erigiu, pensava na criação de um dispensario psychiatrico, tendo em vista a prophylaxia das molestias mentaes e nervosas, de cuja pathogenia já não se póde isolar a infecção tuberculosa.

Em 1910, G. Catala mostrou toda sua importancia em neuro-psychiatria, pelas conclusões a que chegou, de seus estudos histologicos feitos sobre medullas de fetos provenientes de pais tuberculosos, segundo as quaes as intoxicações e toxinfecções de origem paterna ou materna podem perturbar o desenvolvimento do eixo cerebro-espinhal ou mesmo lesal-o. Ainda não ha muito, em artigo publicado nos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental" (Anno V n.º 2) o illustre psychiatra, Dr. Gustavo de Rezende, salientava esta acção disgenesica do virus tuberculoso.

Taes factos fazem pensar no ultra-virus do professor Fontes, bem como as verificações de Loewenstein relativas a bacillemias tuberculosas (não septicemias) encontraveis, não só nas formas progressivas da molestia, como em certas infecções sem traço clinico de tuberculose, taes como rheumatismo articular agudo e sub-agudo, choréa, esclerose em placas, nevrite retro-bulbar e eschizophrenia.

A importancia da tuberculose na etiologia da demencia precoce, é questão quasi fóra de duvida.

Segundo Dupré, as cellulas e fibras nervosas da cortex estão sujeitas a lesões destructivas determinadas pelas toxinas tuberculosas, donde decorrem certas perturbações psychicas verificadas nos tuberculosos.

O proprio Dr. Rezende tem observações, publicadas em trabalho a cuja margem estou escrevendo estas linhas, nas quaes elle conclue que a tuberculose como qualquer outra molestia infectuosa pode gerar psychoses.

Henri Damaye diz que "toda etiologia das affecções mentaes é dominada pelos tres grandes flagellos sociaes: syphilis, tuberculose e alcoolismo, cuja influencia se faz sentir simultaneamente no individuo attingido e na sua descendencia, principalmente nesta, "e é ainda elle quem affirma ser innegavel "a influencia da tuberculose dos ascendentes como factor de predisposição ás perturbações mentaes ou á debilidade intellectual".

Cabem neste artigo, como documentação de muito valor, pela alta autoridade que encerram, as palavras com que o Dr. Ernani Lopes, criticando certo trabalho sobre eschizophrenia e abcesso de fixação, refere-se á crença do seu autor, possivelmente exagerada, "de ter sido a syphilis a criadora da neu-riatria e da psychiatria". Diz o notavel psychiatria "que se trata de uma convicção generalizada entre medicos não especialistas em doenças neuro-mentaes". E depois accrescenta estas palavras: — *Ora, sem sahirmos do dominio da eschizophrenia, se, de facto, pode ser acceto que a syphilis fornece, na expressão do autor, "vasto material" para essa doença, não devemos esquecer que a outra grande abastecedora da pathologia — a tuberculose — é tambem, com boas razões, modernamente considerada eschizophrenogenica em alto grau.* (Archivos Brasileiros de Hygiene Mental — Anno VII, n.º 3).

Não é preciso mais para se justificar a necessidade do ambulatorio de tisiologia num dispensario psychiatrico, onde se cuide da prophylaxia das molestias mentaes e nervosas, e seria o bastante para se reclamar a sua criação no Ambulatorio Rivadavia Corrêa, se as outras razões por mim referidas neste artigo já não estivessem nelle a pleiteal-a.

Os dois mappas que se seguem referem-se aos serviços de tisiologia realizados em 1933 e 1934, a despeito das difficuldades oppostas pela sua não officialização; as mesmas difficuldades impediram-me de juntar os de 1931 e 1932, bem como a documentação referente aos casos felizes, entre os quaes figura uma empregada da Colonia de Psychopathas que, após dois annos de rigoroso tratamento, poudo voltar ao serviço completamente restabelecida, com os 11 kilos que lhe havia consumido a tuberculose.

Jan.
Fev.
Ma.
Abr.
Ma.
Jun.
Jul.
Ago.
Set.
Out.
Nov.
Dez.

C

Jane.
Feve.
Março
Abril
Maio
Junh
Julho
Ago.
Setem.
Outr.
Novem.
Dezr.

Di

Movimento do serviço de fisiologia durante 1933

	Consultas	Inf. diversas	Sanatoria	Solganal	Pneumothorax artificial	Pneumotomia	Total de doentes atendidos
Janeiro	234	8	2	—	5	—	249
Fevereiro	426	131	6	—	31	—	594
Março	515	146	3	—	31	—	695
Abril	308	82	6	—	34	—	490
Maio	419	19	3	—	34	—	475
Junho	460	30	10	—	20	—	520
Julho	401	70	20	—	29	—	520
Agosto	499	43	21	—	29	—	592
Setembro	416	43	23	—	39	—	521
Outubro	371	07	23	—	25	—	486
Novembro	363	64	19	—	28	—	474
Dezembro	301	59	25	—	29	—	414
Durante 1933	4773	762	161	—	334	—	6030

Movimento do serviço de fisiologia durante 1934

	Consultas	Inf. diversas	Sanatoria	Solganal	Pneumothorax artificial	Pneumotomia	Total de doentes atendidos
Janeiro	417	61	20	—	20	—	518
Fevereiro	477	83	30	—	21	—	611
Março	407	32	34	—	32	—	505
Abril	425	25	20	3	46	1	520
Maio	546	33	18	4	17	—	618
Junho	467	42	23	4	8	—	544
Julho	505	52	5	17	16	—	595
Agosto	550	50	4	17	16	—	637
Setembro	416	43	23	16	39	—	537
Outubro	481	43	20	22	15	—	581
Novembro	553	50	18	21	18	—	660
Dezembro	566	49	21	23	12	—	671
Durante 1934	5810	563	236	127	260	1	6997

RESUMEN — El autor, que es asistente de clinica médica del "Ambulatorio Rivadavia Corrêa" perteneciente al Instituto de Profilaxis Mental de Engenho de Dentro, en Rio de Janeiro, demuestra en este artículo las ventajas de crear en dicho Ambulatorio un servicio exclusivo de fisiología, tan crecido es el número de fímotosos que acuden diariamente a aquel policlinico, en promiscuidad con los demás enfermos. El número total de consultas para tuberculosos en 1933 y en 1934 ha sido, respectivamente, de 6030 y 6997, cifras esas bastante expresivas.

Friza el autor la conveniencia del tratamiento ambulatorial de la tuberculosis, unico, por decirlo así, de que se puede valer el enfermo pobre, en la fase aún curable de la enfermedad, puesto que el Sanatorio no es accesible sinó á personas pudientes.

Insiste sobre el hecho de que, en rigor, más valdría consagrar elevados presupuestos á estos ambulatorios que á los servicios de hospitalización, porque, bajo el punto de vista social, la mayor parte de los tuberculosos de ambulatorio prestan aún servicios á la colectividad ó á sus familias.

Pone de relieve aún el autor la conveniencia del ambulatorio para la educación del tuberculoso y por lo tanto para la profilaxis de la terrible peste blanca.

Finalmente estudia las relaciones de la tuberculosis con las enfermedades mentales, en particular con la esquizofrenia, citando trabajos de distintos tecnicos en el asunto. (Red.).



O PRO

I
quest
problem
especial
I
psych' t
no me

(
a refundi
II Con
nesta cap
que pi
crupulos
pessôas
rém, qu
lidades
estas not
mente
giene me

O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO DOS DOENTES MENTAES

Notas de technica manicomial

I PARTE

PELO

DR. ERNANI LOPES

Director do Hospital-Colônia de Psychopathas no Engenho de Dentro. Membro Honorario da Academia Nacional de Medicina. Membro Honorario da Liga Argentina de Hygiene Mental. Membro Correspondente da "Société Française de Psychologie". Socio effectivo da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal. Socio Correspondente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre. Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Introdução: — De um modo geral podemos dizer que a questão da alimentação nas doenças neuro-mentaes é um dos problemas que menos pesquisas e estudos tem inspirado aos especialistas em doenças de nutrição.

Em regra, é certo, conhecimentos aprofundados de neuro-psychiatria e de dietotherapy, digamos assim, não coexistem no mesmo profissional, sendo esta sem duvida a razão princi-

(*) O presente trabalho, exceptuados alguns retoques que não chegam a refundil-o completamente, foi por nós apresentado a uma das secções do II Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, reunido nesta capital, em 1922. Certas verdades duras que nelle foram ditas — e que produziram sensação no momento — determinaram de nossa parte es-
crupulos em entregar á publicidade o que iria, afinal, melindrar, talvez, pessoas não responsaveis directamente pelas lacunas apontadas. Hoje, porém, que já se esfumam e vão passando á historia as situações e as personalidades em jogo nas nossas criticas, não vemos inconveniente em publicar estas notas, tanto mais quanto as novas gerações de psychiatras provavelmente ignoram as lutas sustentadas pelos seus antecessores em prol da hygiene mental! — dentro dos hospitaes de psychopathas.

pal do escasso numero de trabalhos scientificos que tem despertado o thema referido, digno, entretanto, de interessar grandemente pesquisadores e clinicos, quer os que cultivam a neuro-psychiatria, quer os que se dedicam ás doenças de nutrição.

Marcel Labbé, no seu excellente manual de "Regimes alimentares" consagra á alimentação na "paralysia geral, amollecimento cerebral e hemorrhagia cerebral" as seguintes três linhas: "precatar-se contra a glotoneria que apresentam muitos desses doentes, pois ella póde ser origem de indigestões, aggravando o estado nervoso e provocando um novo ictus". E estas outras três ao regime alimentar nas "affecções mentaes, delirios, melancolia, mania, etc.": "vigiar attentamente o regime, cuidar do tubo digestivo, não esquecendo que essas affecções são sempre aggravadas pelas perturbações gastro-intestinaes e que, por vezes, até aquellas são creadas por estas".

É, sem embargo, o proprio especialista francez quem inicia o resumido capitulo, consagrado, no seu optimo manual, á "Alimentação nas affecções do systema nervoso", pelo seguinte asserto: "Sem serem "doenças da nutrição", as affecções do systema nervoso estão, entretanto, ligadas á alimentação". E envia o leitor desejoso de minucias a dois artigos de revistas francezas, sobre o assumpto: um de Page no "Bulletin Médical" de 25 de dezembro de 1906, e outro, de P. Londe, na "Presse Médicale" de 29 de abril de 1909.

Succedeu, aliás, que, mais tarde, P. Londe desenvolveu suas idéas num capitulo inteiro de seu interessante livro "La Médecine Preventive", publicado pela Casa Félix Alcan, quasi ao mesmo tempo que J. Bailliére et Fils editavam o Manual do Professor M. Labbé.

No citado capitulo, P. Londe procura, com innegavel brilhantismo, justificar uma "prophylaxia das doenças nervosas fundada sobre a dietetica", insistindo em que, ao lado da hereditariedade, das doenças especificas e das causas accidentaes, como traumatismos, emoções, estafa, deve reservar-se um importante papel ao factor "disturbio digestivo primordial", na etiologia das affecções neuro-mentaes. Quanto á natureza da dietotherapia que deve ser indicada, conforme as doenças ou grupos de doenças de que se trate, quasi nada nos diz o autor, limitando-se a recommendar, de um modo geral, o regimen

O p.

restric
crever
vegeiriar
therap
ações
Ley
neur
referid
taresde B
Ther
capitul
ria de
Brug
culm
cia a
ou merbuch
de Fr
mos de
lho, é
em t
campEn
orienta
alime
Drs.
quando
pital
pelo
tiva r
os inter
getico(*)
Gautier

restricto, pouco toxico, e na epilepsia em particular, a prescrever o regimen lacto-vegetaliano alternando com o ovo-lacto-vegetaliano.

Si passassemos agora á opulenta literatura medica allemã, iriamos deparar, compulsando os tratados e manuaes de dieto-therapia, a mesma deficiencia de dados, no referente ás indicações. Assim, no "Handbuch der Ernährungstherapie" de v. Leyden, o que se encontra sobre os regimens nas doenças neuro-mentaes é insignificante, quando comparado ao que a referida obra nos proporciona, relativamente a normas alimentares indicadas em outros dominios pathologicos.

Alguns annos mais tarde (1910), o Prof. Julio Schwalbe, de Berlim, ao publicar a 2.^a edição do seu "Manual de Technica Therapeutica", incluia nesse util tratado, um longo e excellente capitulo sobre "Technica da Therapeutica Dietetica", de autoria de dois mestres notaveis, os Professores Fr. Kraus e Th. Brugsch. Nesse trabalho a escotomização da neuro-psychiatria culminava: em todo elle não se encontrava uma unica referencia a algum regimen dietetico applicavel a doentes nervosos ou mentaes.

Sómente 10 annos mais tarde, em 1920, no grande "Handbuch der Ernährungslehre" dos Professores Carl von Noorden, de Frankfurt a. M., e Hugo Salomon, de Vienna, ao qual teremos de fazer não poucas referencias no decorrer deste trabalho, é que se viu, pela primeira vez, numa obra de especialistas em therapeutica dietetica serem as respectivas indicações, no campo neuro-psychiatrico, tomadas em séria consideração.

Em nosso meio, a primeira iniciativa scientificamente bem orientada de que temos conhecimento, em relação ao regimen alimentar dos doentes mentaes de nossos manicomios, coube aos Drs. Professor A. Austregesilo e Humberto Gottuzzo, em 1906, quando ambos chefiavam importantes secções do então Hospital Nacional de Alienados, então recentemente remodelado pelo inolvidavel mestre Juliano Moreira. Consistiu tal iniciativa na organização de uma tabella de rações alimentares para os internados naquelle manicomio, tendo em conta o valor energetico dos varios alimentos (*).

(*) Ao tempo, não se dispunha, aliás, no Brasil, senão das taboas de Gautier, ou alguma outra, tambem estrangeira, com o valor calorimetrico dos

Os dois illustres especialistas submeteram previamente a referida tabella ao julgamento da douta Academia Nacional de Medicina, que por unanimidade a approvou, de accordo com o parecer de dois illustres Academicos, commissionados para a estudar, como technicos.

Vale a pena lembrar que esse brilhante parecer começava frisando não offerecer "o valetudinarismo cerebral", por si, nenhuma indicação especial de ordem dietetica.

Era essa, de facto, a convicção dominante até ha poucos annos entre clinicos não psychiatras — como si a doença mental fôra qualquer cousa de extranho ao resto do organismo, como si o systema nervoso não fôra influenciavel pelo metabolismo nutritivo.

Por certo, ninguém irá emprestar virtudes mysteriosamente orthophrenizadoras á batata ingleza ou á banana autochtone. Mas é justamente por apprehendermos cada vez mais numerosas relações entre o funcionamento neuro-mental e as trocas bio-químicas que temos o direito de esperar cada vez mais apreciaveis resultados das therapeutica dietetica em neuro-psychiatria.

Occorre-nos, aliás, lembrar que, no caso, além da dieto-therapia applicada ao campo da especialidade, ha, por igual, a possibilidade de desenvolver a bella concepção do "tratamento metatrophico", de Toulouse e Richet, segundo a qual determinados regimens servem, por assim dizer, de mordentes para determinadas medicações. Por que motivos as investigações nesse sentido, tão promissoramente iniciadas com a dieta deschloretada em comiciaes sob tratamento brometado, não terão sido ensaiadas com mais constancia em outros estados morbidos?

Quando, como alienista effectivo, tínhamos a nosso cargo a Secção Esquirol, de mulheres indigentes, no Hospital Nacional de Alienados, entre as nossas preocupações dominantes esteve sempre a de proporcionar ás doentes o regime alimentar mais adequado.

alimentos, de modo que as substancias alibeis do nosso paiz ainda não conhecidas pelos technicos alienigenas, em rigor não podiam figurar na tabella nacional de rações. Hoje, como é sabido, essa lacuna tem sido largamente preenchida, graças aos exames realizados no Rio e em S. Paulo, os primeiros, sobretudo, pelo mallogrado chimico patricio, Prof. Alfredo de Andrade (além das do proficiente Dr. Peckolt).

O prob...

Pa...
çar pela
a cuid...
enfern...
mento.

Bas...
ção en...
aberta
superic...
pilosa e
"home...
dos no

N...
viu qual...
tudo, pa...
famoso
lembra...
vêm, em...
sas cons...
saveis...
os me...
que os...
alimenta...
mais e...
descob...
guarda...
tes de u...
zelosas...
vam de...
ás pob...
obstinac...
generos...
recurs...
que re...
de Com...
Alia...
Brasile...
de den...
dos psyc...
Den...

Para levar a termo essa tarefa, fomos forçados a começar pela base, tomando varias providencias geraes, respectivas a cuidados hygienicos descuidados por parte do pessoal não enfermeiro, pertencente á cosinha e á copa do estabelecimento.

Basta dizer que o leite e o café eram trazidos para a Secção em vasilhame (?) que consistia em grandes latas velhas, abertas, das de kerozene, tendo um pau atravessado na parte superior, como agarradeira. Ahi, solidamente fixada, a mão pilosa e tosca (são desnecessarios outros adjectivos) do bom "homem das viandas" banhava tranquillamente os nós dos dedos no leite e no café destinados aos doentes!

Na Colonia do Engenho de Dentro, nunca, felizmente, se viu qualquer cousa de parecido a semelhante desmazelo. Contudo, para que, mais uma vez, se confirmassem os conceitos famosos de William James, quando, em carta a Clifford Beers, lembrava que em nenhuma parte como num manicomio, se vêem, em face dos soffrimentos de seres humanos, tão dolorosas consequencias da insensibilização não culposa dos responsaveis pelo seu bem estar — também no Engenho de Dentro os medicos têm tido de enfrentar desagradaveis situações para que os problemas mais cômeseinhos de dietetica e de hygiene alimentar sejam promptamente solucionados. Entre os casos mais extraordinarios alli verificados, citaremos: o edificante descobrimento feito por um dos medicos, este anno, de ser guardada numa banheira a agua usada como bebida pelas doentes de uma das secções do Hospital; a verificação feita pelas zelosas enfermeiras, nos dias de visita, de que os parentes levam doces indigestos e até vinho em garrafa (!) para propinar ás pobres internadas, sem duvida na melhor das intenções; a obstinação de certos negociantes inescrupulosos em fornecer generos alimenticios de qualidade inferior, o que nos levou, como recurso extremo, a pedir á imprensa publicasse o officio em que reclamavamos providencias á digna Commissão Central de Compras.

Aliás, não podemos deixar de consignar, aqui, que a Liga Brasileira de Hygiene Mental tem tido, por sua vez, ensejo de demonstrar o seu interesse pelo problema da alimentação dos psychopathas.

Dentre as contribuições trazidas pela Liga para o alludido

thema destaca-se a applaudida conferencia publica realizada em 2 de maio de 1928, sobre "A influencia da hygiene alimentar na genese do nervosismo", pelo eminente mestre, Professor Henrique Roxo. Disse com grande felicidade nessa occasião o notavel psychiatra patricio que "seleccionar os alimentos que tonifiquem e acalmem, eis um objectivo que concorrerá para que se aperfeiçõe a raça".

Não podemos deixar tambem de fazer uma referencia á brilhante palestra que o preclaro physiologista e clinico, Sr. Professor Oscar de Souza, pronunciou, em 25 de maio do mesmo anno, sobre "O individuo e o meio no ponto de vista da hygiene mental", em a qual o erudito mestre, accentuando effectuar-se a actividade nervosa cortical sobretudo á custa de consumo azotado, dahi deduz a importancia pratica do regimen proteinado para manter em boas condições o funcionamento intellectivo.

Regras geraes: — No Brasil, felizmente, — é com orgulho que o dizemos — sentem-se os psychiatras muito á vontade para proclamar que a prohibição radical e absoluta do uso de bebidas alcoolicas nos manicômios póde ser dada como um dos preceitos cuja observancia mais se impõem, em materia de regime alimentar dos psychopathas. E isso porque todos temos consciencia de que, no caso, a doutrina não é desmentida pela pratica, como succede em certos paizes, de cultura, aliás, adiantada sob outros pontos de vista.

Quanto ás bebidas permittidas — já que demos inicio a estas regras geraes tratando dos liquidos potaveis, — devemos referir-nos desde logo ás tres diffundidas infusões que tantas semelhanças offerecem, por terem o alcaloide commum, a saber, o café, o chá da India e o mate.

Quanto ao café, não é raro encontrarem-se compendios estrangeiros de psychiatria em que se proscribe ou se omitta o seu uso na pluralidade das doenças mentaes, — em particular nos processos agudos, sem, entretanto, que sejam adduzidas as razões de semelhante veto.

Vale, pois, a pena, em rapido commentario, apontar as principaes indicações e contra-indicações da excellente bebida aromatica e das suas duas congeneres, no dominio da pathologia neuro-mental.

Não se ignora que a preciosa rubiacea está incluída pelo

O problema

grande "Di
"Venenos
phia de

A v
café é o
per-excit
tados mar

Além
tem de
rasthen
o café. S
e Salomor
normal, c
neraliza

Qu
numeros
que o café
— sobre
em dilu
caloide, cu

Atten
cações nu
ser, sob
nossos r

Qua
determina
especial, a
camente
serviços
teressam

No re
as regra
lembrar,
der espec
ção, como
tes aguas
igualmente

Na
resume em

grande Richet, conjunctamente com o alcool e o opio, entre os "Venenos da Intelligencia" estudados na sua bella monographia de 1890.

A verdade, de facto, é que a principal contra-indicação do café é dada por todos os estados morbidos em que existe hyper-excitabilidade dos centros corticaes e sub-corticaes: estados maniacos e epilepticos de varia indole.

Além desses neuro-psychopathas, todos quantos apresentem deficiencia dos poderes inhibitorios — como muitos neurasthenicos, psychasthenicos e hystericos — dão-se mal com o café. Seria, entretanto, absurdo, como accentuam v. Noorden e Salomon, prohibil-o aos nervosos de capacidade inhibitoria normal, como ha entre os leigos tendencia a suppôr, numa generalização indebita.

Quanto ao chá, e ao matte são, de um modo geral, menos numerosas as suas contra-indicações nos estados nervosos em que o café é nocivo, pelo facto de que as respectivas infusões — sobretudo a do matte — podem ser tomadas com agrado em diluições muito maiores, muito mais pobres, pois, em alcaolide, que as do café.

Attendendo, por outro lado, ás virtudes, isto é, ás indicações numerosas dos chamados "alimentos de poupança", deve ser, sobretudo, recommendada a diffusão do uso do mate em nossos manicômios.

Quanto ao leite, si apresenta elle não poucas indicações em determinados estados neuro-mentaes que estudaremos na parte especial, não se pôde dizer seja necessario incluil-o systematicamente na ração commum dos manicômios, pelo menos nos serviços de indigentes, que são os que em particular nos interessam.

No referente á agua potavel, afóra a observancia de todas as regras de hygiene geral que lhe são applicaveis, cumpre lembrar, para o caso dos manicômios, a necessidade de attender especialmente a certos riscos inherentes á propria alienação, como o facto de, na sua inconsciencia, ingerirem os doentes aguas estagnadas, de poças formadas pela chuva, ou outras igualmente desaceadas.

Na especie, é excusado dizer que toda a prophylaxia se resume em duas palavras: vigilancia continua.

Agora, no que toca aos alimentos solidos, podemos citar, como recommendações de ordem geral, aliás intuitivas: a obrigação de verificarem as enfermeiras si os doentes mastigam bem os alimentos; a selecção dos que poderão alimentar-se de peixe contendo espinhas; a necessidade de organizar regimes especiaes para os desdentados (pureias, mingaus, liquidos nutritivos).

Resta-nos tratar da composição das rações alimentares nos manicômios.

O ultimo trabalho sul-americano sobre o assumpto de que temos conhecimento é de autoria do illustre alienista de Santiago, Dr. Arturo Ullôa, e intitula-se "La alimentación de los alienados en Chile", tendo sido apresentado á 1.^a Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal. Nesse trabalho, dá-nos o autor a ementa usual dos phrenocomios chilenos, pela qual vemos que o valor energetico não excede, em cada ração media, o total de 2248 calorias. Essa cifra, si está um pouco abaixo da media normal de manutenção (2400 calorias) para um homem de 60 kilos, é, sem embargo, sufficiente porque no calculo entra tambem a população feminina do manicômio — quasi a metade do numero total de internados — cujo peso medio é, em regra, de menos de 60 kilos.

Passemos a vêr o que actualmente se verifica no Hospital Colonia de Psychopaths (Mulheres) do Engenho de Dentro, sob o aspecto da qualidade e quantidade dos alimentos proporcionados ás doentes alli internadas.

O regimen alimentar commum observado nesse Hospital é o seguinte:

Ás 6 horas da manhã — café (infuso de 100 grs.) com 20 grs. de assucar, 1 pão de 85 grs. e 8 grs. de manteiga com sal.

Ás 10 1/2 horas — almoço, consistente em 330 grs. de arroz, 350 grs. de carne de vacca ensopada com 90 grs. de batatas; sobremesa de 2 bananas prata.

Ás 13 horas — merenda de mate com 20 grs. de assucar, 1 pão de 85 grs. e 8 grs. de manteiga com sal.

Ás 16 horas — jantar constante de 200 grs. de feijão preto, com 20 grs. de farinha de mandioca, 150 grs. de arroz, 100,0 de carne ensopada, 2 grs. de banha.

O prob

varian
calhad
cari
cerc
fregue
da pro
sem. a
sobrmodali
receia
ciasmos
atinge
tanto
infe
vadrplemen
quac
hoje
lha, d

tamin

de
festocção ar
gra
chni
pelo U
Enfer
pub.
ger
outros

S

É essa uma ração-tipo. Claro está que soffre pequenas variantes: nas segundas-feiras, a carne é substituída pelo bacalhau; duas vezes por semana, em vez de batatas, é o macarrão que acompanha a carne ensopada; nas sextas-feiras, cerca de 200 doentes fazem uso de peixe fresco; com grande frequência ha um supplemento de legumes herbaceos da horta da propria Colonia (sobretudo couve e bertaíha); uma vez por semana, em vez de 2 bananas, uma laranja é que constitue a sobremesa.

Existem, além disso, como bem se comprehende, diversas modalidades de dietas, com gallinha, leite, ovos, etc., que são receitados pelos medicos, em casos especiaes de intercurrentias varias, ou como super-alimentação, etc.

Quanto á ração commum acima minudenciada, que chamamos ração-tipo, é facil averiguar que o seu valor energetico attinge um total de 2458 calorias, o que sem duvida é bastante, tanto mais quanto se trata de mulheres com peso em regra inferior a 60 kilos, e pelo facto da habitual temperatura elevada do local em que se acha localizado o manicomio.

Observa-se ainda que na ração em apreço e nos seus supplementos, se contém as vitaminas suficientes para impedir quaesquer carencias (bananas, laranja, manteiga, mate — que hoje está provado conter também vitaminas — couve, bertaíha, etc.).

E, de facto, jámais temos o triste ensejo de observar avitaminoses ou dysvitaminoses entre as internadas.

Uma referencia não póde deixar de ser feita aos casos de "recusa de alimentos", "sitiophobia", ou "sitiergia", manifestação commum a doenças mentaes de vario diagnostico.

Nenhum clinico ignora o excellente recurso da alimentação artificial pela sonda esophagiana com que se combate esse grave symptoma. Nada aqui diremos sobre a respectiva technica, familiar a todos os alienistas e da qual, aliás, será feita pelo Dr. José Leme Lopes, cuidadosa revisão no "Manual para Enfermeiros de Psychopathas", que a Liga de Hygiene Mental publicará. Queremos entretanto, alludir, aqui, ás indicações geraes do processo, á sua fiscalização medica, e, por fim, a outros methodos menos usuaes de alimentação artificial.

Succede, por vezes, que vai o medico adiando o momento da

primeira alimentação forçada, quando o paciente sempre ingere algum alimento.

Na eventualidade, além dos dados clinicos, traduzindo a desnutrição e debilidade progressiva, ao fim de alguns dias de jejum, ha um signal de Laboratorio que póde, antes, dar o alarma e indicar que basta de contemporizações: é a presença das reacções de acidose na urina. Esta, portanto, deve vir sendo examinada diariamente. O clinico experimentado, aliás, identificará, muita vez, pelo simples cheiro, a presença de acetona na urina.

Kraepelin já fizera notar com muita razão que os casos por assim dizer mais traiçoeiros são aquelles nos quaes os doentes de ha muito temo vem cada dia se alimentando menos até que cessam por completo de se alimentar. Na eventualidade é forçoso recorrer de prompto á alimentação artificial. Ao contrario, nos casos em que um doente robusto e bem nutrido renuncia de chofre a tomar alimentos, poder-se-á esperar calmamente até 6 e 8 dias. E, si o doente ingere pelo menos agua, poder-se-á esperar — vigilantemente — até 10 e 12 dias antes de appellar para a sonda!

A razão alimentar propinada pela sonda, é excusado dizer que deve possuir o sufficiente valor energetico e outros attributos da razão physiologica, dentro das condições, ou de repouso relativo, nos doentes deprimidos, ou, ao contrario, de trabalho muscular intenso, nos doentes com forte agitação psycho-motriz (caso este ultimo, aliás, raramente coincidente com a sitiophobia).

Como, entretanto, na pratica, nem sempre é facil manter semelhante razão integral, atravez de tão precaria administração de elementos nutritivos ao organismo, convém pesar todos os dias o doente, pela manhã, em jejum, após a micção, afim de verificar si o alimento introduzido lhe augmenta, lhe mantém, ou lhe diminue o peso corporal.

Sirva-nos a oportunidade para externar, mais uma vez a nossa opinião de que a alimentação pela sonda não deve ser nunca entregue a um enfermeiro, sem que a responsabilidade do medico esteja em causa. É esse um topico que deveria ser legalmente regulamentado (vide nosso trabalho anterior sobre "O complexo estupor em neuro-psychiatria", pag. 165).

E valha-nos tambem o ensejo para lembrar ao leitor a

O pr 1

forte p
gust
tação
loucura
man
deira

bora r
process
sos
pouer

As
Trénei
gina
instil
ticar
a qual
quand
aquei
si per
de tact

Lo
e Cue
do so
annos r
no seu
do es
bro d
festa

ador
na m
Colloca
narina
mão e
tre o
vre par
cabeça
ramad
passa

forte pagina em que o grande Clifford Beers descreveu os angustiosos momentos por que passou, quando soffreu a alimentação pela sonda, num dos manicomios por onde transitou a sua loucura illuminada de supra-normal. (Vide Clifford Beers: "A man that found itself", trad. portugueza de Manoel Bandeira, pag. 189).

Esses e outros factos contribuem, de certo, para que, embora reconhecendo os inestimaveis beneficios do engenhoso processo, não desdenhem as possibilidades de outros recursos de alimentação artificial, alguns dos quaes, repetimos, pouco têm entrado ainda na pratica.

Assim é que, em 1924, dois illustres alienistas franceses, Trénel e Cuel ("Annales Méd.-Psychologiques", 1924, pagina 152, 2.º sem.) descreveram uma interessante technica de instillação de leite por via nasal, inspirada pelo que viram praticar nos brefothrofios para alimentar os prematuros, mediante a qual conseguiram injectar, quasi gotta a gotta, grandes quantidades de leite tepido. Por precaução, convém, dizem aquelles autores, começar injectando soro artificial, pois este, si penetrar na trachéa, não prejudicará o doente. É esse o modo de tactear a sensibilidade do paciente.

Devemos dizer que encontramos um precursor de Trénel e Cuel, datando de mais de 60 annos. Trata-se nada menos que do sduoso alienista inglez Hach Tuke, o qual durante muitos annos não empregava outro processo de alimentação artificial no seu manicomio. De uma minuciosa descripção da technica do especialista em apreço, publicada no "Lancet" de novembro de 1872, transcrevemos o trecho seguinte, por sua manifesta utilidade:

"O paciente achar-se-á deitado em decubito dorsal. O operador fica á direita do paciente e um pouco para traz, tendo na mão a tijella especial de bico, com o liquido alimentar. Colloca o bico na narina esquerda do paciente, obturando-lhe a narina direita com o pollegar e a esquerda com os dedos da mão esquerda, ao mesmo tempo que lhe mantém a cabeça entre o braço e o flanco, deixando-lhe a bocca completamente livre para a respiração. É, em seguida, levemente inclinada a cabeça do paciente para a esquerda e o liquido vae sendo deramado ao longo da parede esquerda da cavidade nasal, de onde passa para o pharynge, e deste para o esophago e estomago".

Os outros processos de alimentação artificial que têm sido empregados para combater a desnutrição de alienados sitio-phobos são, sobretudo, as injeções hypo-dermicas e os clysteres, contendo líquidos de valor alimenticio.

Das primeiras devem ser especialmente citadas, não só as de sôro glycosado, como as de líquidos oleosos. Entre estes, destaca-se o óleo de oliva, esterilizado em banho-maria a 100° centígrados durante uma hora, do qual, como adjuvante, se podem injectar 20 cc. pro die, produzindo cerca de 180 calorias. Sobre o thema recommendamos o artigo de Luigi Cabitto intitulado "L'alimentazione dei sitiofobi" no "Giornale de Psichiatria Clinica e Tecnica Manicomiale" (hoje "Giornale de Psichiatria e Neuropatologia") de 1930, fasc. I e II.

No tocante á alimentação por via rectal, ha sem duvida razão para scepticismo sobre os seus resultados, nos casos em que se dão ao doente clysteres contendo substancias alimenticias complexas, das quaes nunca se sabe que proporção será absorvida. Muito uteis, porém, podem ser, por exemplo, clysteres de soluções glycosadas (3 vezes por dia, 1 a 2 colheres de sopa de glycose), com eventual adjuncção de sal de cozinha e de alcool.

Esse grande observador que foi Kraepelin insistiu, aliás, sobre o benefico effeito — depois d'elle em geral deslembado — que o chloreto de sodio, seja em clysteres, seja em injeções sub-cutaneas, exerce sobre a sitiophobia, mormente quando esta é devida não a idéas delirantes claras, mas, sim, a confusão e agitação.

Lembremos, ainda, como pormenores da technica dos clysteres nutritivos: a) previa enteroclyse evacuadora, seguida, eventualmente, b) de applicação de suppositorios opiaceos para moderar o peristaltismo intestinal após a administração do clyster nutritivo; c) fazer penetrar este o mais alto possivel, usando a sonda rectal.

De qualquer modo, não é possivel deixar de accentuar que todos esses processos — instillação intra-nasal sem sonda, hypodermotherapia alimentar, clyster nutritivo — constituem recursos de excepção, por serem menos praticos que a alimentação pela sonda esophageana.

(Continuará proximamente).

TR

A UL
HYGI

Si
contribui
movida p
cutivel
repres.
Capanc
Exmo. S
tholica
sôa do
Univer
hora esc

De
autoria
comba
rantes,
e para t

Qua
da Au
de Alr
simo aba
sector au
pratic
houves
cella no

Nes
Hygien

TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO

=

A ULTIMA SEMANA ANTI-ALCOOLICA DA LIGA DE HYGIENE MENTAL NO DISTRICTO FEDERAL E EM SEIS ESTADOS DO BRASIL

Si houvesse a preocupação de focalizar os tres poderes que mais contribuíram para o brilhante exito da 7.ª Semana Anti-alcoolica promovida pela Liga Brasileira de Hygiene Mental, em nosso paiz, indiscutivelmente deveriamos conferir tal primasia ao Governo Federal, representado pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação, Dr. Gustavo Capanema, ao Poder Espiritual, representado, este anno, por S. E., o Exmo. Sr. Cardeal D. Sebastião Leme, preclaro Chefe da Igreja Catholica no Brasil, e ao sacerdocio medico-social, corporificado na pessoa do Sr. Professor Dr. Raul Leitão da Cunha, illustre Reitor da Universidade do Rio de Janeiro e membro honorario da Liga, em boa hora escolhido para Patrono da Semana.

De facto, foram, sobretudo, os appellos lançados por essas tres autoridades que, de um extremo a outro do paiz, acordaram para o bom combate da Semana Anti-alcoolica os innumeros legionarios temperantes, cujo optimismo não arrefece jámais, por honra de nossa causa e para penhor seguro da victoria de amanhã.

Qualquer d'essas tres appellos que se não tivesse feito ouvir — o da Autoridade Executiva, respeitada porque respeitavel, o do Pastor de Almas, sublimado pelo espirito de renuncia, que lhe é prestigiosissimo apanagio, e o do medico, detentor das verdades scientificas no sector da biologia e compreensivelmente ancioso, pois, por vel-as em pratica em todo o dominio sociologico — qualquer d'essas vozes que, houvesse silenciado, teria retirado á Semana Anti-alcoolica uma parcella notavel de sua efficiencia.

Nessas condições, interpretando o sentir da Liga Brasileira de Hygiene Mental, no momento em que é dado á publicidade o summa-

rio geral dos trabalhos anti-alcoolicos de 1934, os "Archivos" não podem deixar de consignar o profundo agradecimento dos promotores da campanha a tão eminentes personalidades, pela sua inestimavel cooperação no grande movimento educativo.

Daremos adiante um resumo fiel, embora não pormenorizado — por angustia de espaço — dos trabalhos da Semana no Districto Federal e nos seis Estados de onde nos chegou documentação, graças á gentileza dos nossos Delegados Regionaes.

Não queremos, entretanto, cerrar este preambulo sem registrar que, em 1934, a idéa de confederar, por assim dizer, as Semanas Anti-alcoolicas na America do Sul, realizando-as na mesma data nos varios paizes do Continente, persistiu de pé, e a prova d'isso temol-a no facto de que os nossos confrades da Liga Argentina de Hygiene Mental repetiram o seu gesto de 1932, quer dizer, fizeram, tambem, este anno, a sua campanha temperante conjunctamente com a da Liga Brasileira. Por intermedio do nosso prezado consocio, Dr. Diogenes Pereira da Silva, que viajou para Buenos Aires, quando tocava a seu termo a Semana Anti-alcoolica, tivemos, aliás, a satisfação de enviar á Directoria da aggreiação argentina não poucos exemplares de jornaes e de outros documentos do nosso trabalho de propaganda, recebendo, em resposta, attencioso officio do Sr. Professor Gonzalo Bosch, em que o eminente neuro-hygienista platino, por sua vez, resumia a actividade dos seus collaboradores.

Será, sem duvida, desejavel que a reunião da Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental proporcione ensejo para um entendimento entre os representantes das varias associações sul-americanas de hygiene mental, no sentido da articulação do movimento anti-alcoolico em todo o Continente.

DISTRICTO FEDERAL — Em vista da larga publicidade que deram os jornaes cariocas aos trabalhos da 7.^a Semana Anti-alcoolica na capital da Republica, e attendendo, por outro lado, ao facto de tmbem circularem nos Estados muitos d'esses órgãos da imprensa, podemos estar certos de que a maioria dos leitores dos "Archivos" teve pleno conhecimento do que os anti-alcoolistas do Departamento do Rio de Janeiro da Liga Brasileira de Hyygyiene Mental, realizaram, em materia de propaganda, nos primeiros sete dias de outubro proximo passado. Julgamo-nos, por isso, desobrigados de fazer, nesta secção, um apanhado completo d'aquelles trabalhos, o que, aliás, seria

até certo ponto, superfluo, attendendo a que é esta, mais uma revista technica do que de propaganda popular.

O que não é, porém, de modo algum, superfluo, vem a ser o registro, nestas paginas, dos agradecimentos da Liga a todos os colaboradores da Semana Anti-alcoolica no Rio de Janeiro.

E é este o momento de dar o merecido destaque ao brilhante papel desempenhado na campanha pelo nosso efficiente Director de Propaganda, Sr. Bernardo Scheinkman, que na 7.^a Semana Anti-alcoolica se submetteu verdadeiramente á sua primeira prova de fogo, com absoluto exito.

De tudo o que conseguiu realizar a Directoria de Propaganda, sem duvida nenhuma deve fazer jús ao melhor louvor a feliz iniciativa de attrahir para a Campanha a cooperação dos jovens universitarios.

Não ha palavras que encareçam bastante o valor de tão precioso concurso, pois, conforme a experiencia ensina, são sempre victoriosos os movimentos sociaes a que a mocidade culta empresta a sua solidariedade.

Semelhante adhesão dos moços academicos á cruzada temperante ha-de ficar, aliás, na historia do anti-alcoolismo em nosso paiz, como um indice a mais não ser expressivo do elevado conceito em que é tida pela opinião publica a tradicional campanha prophylactica emprehendida pela Liga.

Quanto á natureza dos trabalhos realizados pelos nossos colaboradores, durante a Semana, baste-nos lembrar, para que se avalie de sua relevancia, ter estado a cargo dos moços universitarios a tarefa de levar a effeito a propaganda nos meios operarios d'esta Capital. D'esse trabalho existe variada documentação nas columnas dos jornaes diarios, que inseriram não só o noticiario, concernente ás conferencias pronunciadas, como publicaram, na integra, algumas d'ellas, e deram, de outras, reportagens photographicas.

O programma da 7.^a Semana Anti-alcoolica desenvolveu-se, em linhas geraes, de accôrdo com o que ficára resolvido na reunião de 13 de setembro, cuja acta publicámos no ultimo numero dos "Archivos".

A sessão solemne inaugural, que, pela primeira vez, se realizou na séde da Associação Brasileira de Imprensa, fidalgamente cedida pela sua illustre Directoria á Liga Brasileira de Hygiene Mental, foi presidida pelo eminente Patrono da Semana, Sr. Professor Dr. Raul Leitão da Cunha, tendo sido honrada com a presença de representantes dos Exmos. Srs. Ministros de Estado e muitas outras pessoas gradas, além de numerosa assistencia.

Fizeram uso da palavra nessa reunião os Professores Raul Leitão da Cunha e J. P. Porto-Carrero, Drs. Evaristo de Moraes, Ernani Lopes e academico Bernardo Scheinkman.

O Professor J. P. Porto-Carrero e o Dr. Evaristo de Moraes fallaram brillantemente, de improviso, aquelle sobre o suggestivo thema "A conquista do bom humor", mostrando quão enganosa é a euphoria provocada pelo alcool, por isso que, em regra, seguida de depressão e irritabilidade, este, pondo em foco os aspectos do problema que mais devem preoccupar os Poderes Publicos, em ordem a ser adoptada uma efficiente directriz legal repressiva.

O Professor Dr. Raul Leitão da Cunha pronunciou a seguinte magnifica allocução:

DISCURSO DO PROFESSOR LEITÃO DA CUNHA

"A setima Semana anti-alcoolica hoje iniciada é um attestado eloquente de quanto póde a vontade perseverante contra a indifferença do meio.

A Liga Brasileira de Hygiene Mental", com Ernani Lopes á frente dos seus mais devotados lutadores, vae progressivamente assumindo maior vulto, o que importa dizer que a pouco e pouco augmenta o numero dos seus adeptos e dos filiados...

Dentre os problemas de maior importancia que reclamam solução em pról da hygiene mental, figura em situação de incontestavel destaque o alcoolismo.

Não ha exagero em dizer-se que o homem desde que existe recorre ao uso e abuso de intoxicantes cerebraes. Talvez um milennio antes da era de christã fôra feita referencia á embriaguez na literatura Vedica e no poema épico do brama Valmiki, intitulado Ramayana".

Acredita-se terem sido os persas os inventores do vinho e Herodoto localiza em Pelusa o berço da cerveja.

Os egypciacos usavam do vinho — *arps*, ingeriam a cerveja — *hek* e bebiam alcool da palmeira — *skodon* — e os fenicios commerciavam com os vinhos da Syria, da Palestina e do Egypto.

Não admira, portanto, que se diffundisse o uso das bebidas alcoolicas e a tal ponto cresceu o abuso dellas, que a sobriedade dos christãos, apesar de tanto impressionar os romanos, ainda permittira a São Cypriano as seguintes palavras:

"A embriaguez é tão commum na Africa que beber meio almude de um trago seria apenas um peccadilho e vêm-se christãos embriagarem-se em commum para celebrar a memoria dos martyres".

E, na Europa, tamanha era a diffusão desse vicio que Fredérico V, eleitor palatino, fundára, já no seculo 17, uma sociedade de temperança intitulada "Anel de Ouro" em cujo estatuto, entre outras, foram incluídas as seguintes determinações:

"Não beber mais de sete copos de vinho ás refeições e de quatorze por dia".

"Para matar o resto da sede, além das aguas mineraes é permitida a cerveja".

"Beber sómente um copo de aguardente ou bebidas semelhantes".

Issi vem demonstrar que quando o sueco Magnus Huss criou o termo alcoolismo já se tinham succedido varias gerações de respeitaveis borrachos.

O alcoolismo é um dos habitos mais funestos ao homem e á humanidade e não é de nossos dias essa maneira de pensar, pois Seneca descrevera com a sua habitual maestria os tremores, a anesthesia, os zumbidos, as vertigens, os delirios, a dispepsia, a ictericia, a ascite, a anasarca e a caquexia, como consequencias do alcoolismo.

Dentre os individuos que vivem aquebrados pela doença, ou que são internados nos sanatorios e manicômios, ou mesmo, que já repousam nos cemiterios muitos poderiam ainda permanecer utilmente entre os que labutam em favor do bem estar social se não fôra o vicio da embriaguez.

Lares, constituídos sob auspícios promissores, precipitam-se no abysmo da desharmonia e da dissolução e familias iniciadas sob as melhores esperanças eugenicás, rapidamente e irremediavelmente se degradam, pela degenerescencia psychica, devida a esse habito nefasto, secular e humilhante.

E' irrisorio o argumento explorado ameude de que muitos bebedores e bebedores chegam a ser longevos, porque se não deve considerar a utilidade da vida de um homem, função do periodo comprehendido entre o seu nascimento e a sua morte, senão uma consequencia da efficacia da sua cooperação para o bem colectivo.

Tambem mais não vale a assertiva de que intellectuaes de valor assiduamente se embriagam e trabalhadores materiaes activos communmente se embebedam, porque, além de que uns e outros mais deveriam render se não se emborrachassem, menor seria a cifra dos degenerados entre os respectivos descendentes.

E quando se reflectem sobre a circumstancia de que o alcoolismo se constitue com todas as suas consequencias proximas e remotas mesmo sem que a embriaguez se patenteie ruidosa e violenta, facilmente se comprehende a extensão desse perigo, que reclama therapeutica especifica, intelligentemente formulada, para que o não aggrave, ao invés de attenuar-o, ou, o que seria ainda preferivel, extingui-o.

A inefficacia de campanhas anti-alcoolicas, mais ou menos amplas emprendidas através dos seculos, em differentes paizes, devida em parte á insinceridade de muitos dos seus dirigentes e principalmente á impropriedade das providencias em que se basearam constituiu a razão principal da descrença com que se recebem hoje os successivos esforços coordenados em prol da luta anti-alcoolica.

Concorreram para o insuccesso parcial ou total de algumas dessas campanhas:

- a) interesses commerciaes do fisco, dos fabricantes e dos mercadores de bebidas alcoolicas;
- b) supposição de que taes bebidas augmentam a energia muscular e intensificam a actividade intellectual;
- c) perturbações psychicas posteriores á ingestão de taes beveragens;
- d) mimetismo individual e colectivo.

Vencem-se os obstaculos do primeiro grupo: a) tornando compensadora a producção do alcool industrial e remunerador o seu commercio; b) auxiliando o aperfeiçoamento do preparo dos succos vegetaes, — mórmente das frutas indigenas — de maneira a garantir-lhes a conservação independente do respectivo teor alcoolico; c) limitando o grau alcoometrico das bebidas toleradas; d) estabelecendo impostos differenciaes directamente variaveis com o grau alcoolico das beveragens permittidas.

Dominam-se as peias do segundo grupo demonstrando pelo intermedio de exemplos concretos, como os seguintes, que o alcool nem é um tonico muscular nem intensifica a actividade intellectual: a) Sir Frederick Treves observou na columna de soccorro a Ladysmith, que dentre os 30.000 homens que a constituíam os primeiros que afrouxaram não foram os magros ou os gordos, os palidos ou os corados, os pequenos ou os grandes, mas sempre e invariavelmente os bebedores; b) Joss verificou que um a quatro copos de cerveja, ou seu equivalente alcoolico em vinho, eram sufficientes para diminuir a attenção,

A u...

o pe
propo
12,5cura
cial ou
tada
conaos el
sos na
mer.
tric
delevpove
gori
dar
vos leame
pelo
em ouDra
rind1.
doscilita
3.
consalco
5.
das an
bria

7

o poder de concentração e a acuidade intellectual de estudantes, na proporção de 4,9 % na primeira hora, de 10,9 % na segunda e 12,5 % na terceira.

Superam-se os obices do terceiro grupo, evidenciando aos que procuram illudir-se com os phenomenos euphoricos da embriaguez inicial ou com os da verdadeira confusão mental das phases mais adiantadas, que a escolha desse processo lento de suicidio apenas poderá concorrer para agravar-lhe a situação e a do seus.

Luta-se contra as difficuldades do quarto grupo demonstrando aos elementos das rodas elegantes os perigos da introdução em nossos habitos sociaes dos "cock-tails" e dos "drinks" de alcool mais ou menos "perfumado" que no momento apenas irritam a mucosa gastrica e excitam o cerebro, mas que, depois, além de lesões materiaes indeleveis costumam acarretar consequencias moraes deploraveis.

Quando, em 1929, no Conselho Municipal, onde representava a povo carioca, tive ensejo de tratar desse problema, fixei as tres categorias de providencias que, a meu ver, deveriam congregar-se para dar efficiencia á campanha anti-alcoolica: medidas fiscaes, dispositivos legais e providencias sociaes.

Manifestei-me, então, contrario á prohibição do typo da lei norte-americana, por considerá-la inefficaz e, peor do que isso, prejudicial pelo incentivo ás infracções e pelo germe do banditismo aventureiro em que se transformava.

E' evidente que se não aplaudia essa lei, não poderia acceitar com Dracon a comminação da pena de morte para os beberrões, preferindo propôr para a luta contra o alcoolismo:

1. Instituir a obrigatoriedade da educação anti-alcoolica, em todos os graus e ramos do ensino.
2. Difficultar a fabricação e o consumo do alcool-bebida e facilitar a fabricação e o commercio do alcool industrial.
3. Limitar as horas e os locais em que possam ser vendidas e consumidas beberagens alcoolicas.
4. Facilitar a venda e o consumo das bebidas autorizadas não alcoolicas.
5. Comminar penalidades severas para os que venderem bebidas alcoolicas a menores e os que as propiciarem aos individuos já embriagados ou aos ébrios habituaes.
6. Criar reformatorios para a correcção dos iniciados no vicio.
7. Entreter asylos-colonias para os alcoolicos inveterados.

8. Auxiliar a iniciativa particular na instituição de organizações de combate ao alcoolismo.

Desarticuladas, essas providencias nada valerão; é preciso que actuem concorrentemente para que o alcoolismo invasor não transponha a barreira salvadora que a Liga Brasileira de Hygiene Mental porfiadamente vem construindo".

Foi o seguinte o discurso que o Dr. Ernani Lopes pronunciou na sessão inaugural da 7.ª Semana Anti-alcoolica:

DISCURSO DO DR. ERNANI LOPES

"Sejam as minhas primeiras palavras de viva gratidão á Associação Brasileira de Imprensa pela sua generosa acolhida, nesta casa, e que a oportunidade nos sirva para tambem agradecer, neste momento, a todos os jornaes ou outras publicações periodicas nacionaes, emfim, a todos os órgãos da imprensa que, ha já proximo de um decennio, vêm nobremente prestigiando a acção social da Liga Brasileira de Hygiene Mental contra o alcoolismo.

Aliás, não nos devemos deslembrar nunca de que, entre todas as grandes endemias, é o alcoolismo a que encontra na publicidade bem manejada o melhor correctivo therapeutico, e isso ocorre por motivos que, infelizmente, não são obvios, como alguém poderia supor, em vista de tratar-se de uma doença secularmente conhecida, o que pareceria implicar um problema social sem incógnitas.

Falta-me, de certo, competencia para explanar toda a complexa motivação psychologica elucidativa das imunidades de que tem sempre gozado o alcool, entre os seus irmãos-flagellos, como o cancer, a syphilis, a tuberculose, o crime, a miseria, a depravação e tantos outros males humanos.

Não posso, comtudo, deixar de assignalar uma circumstancia relevante, e é a de que, em grande numero de casos, esses flagellos não passam de "testas de ferro" do alcool, que, por traz da cortina, é quem dirige o drama. Elle ageita e prepara o terreno para a entrada em scena dos seus comparsas, instiga-os, aqula-os, priva as victimas de armas de defesa, e na hora final do ajuste das responsabilidades, esquiua-se habilmente, escamoteia-se a si proprio, faz da invisibilidade, como no film famoso, o segredo de sua quasi invencibilidade, sendo por isso que vemos medicos, nos attestados de obito, assignalarem, não raro, como *causa mortis*, doenças que são apenas secundarias á intoxicação, jurados, no Tribunal do Jury, indignarem-se ante a feroci-

A u

dade
moral
que
caçãapenas
aqui
vadecrime
nal do
das
que,
sadosuspen
melho lo
aqui
social
nosso ac
portDuc
rector
photogr
va o
psyc'como f
Ot

lhos

tante
ção de
inegu
nunc
em n
zer, de

dade de certos criminosos, que sómente o toxico levou ao desvario; moralistas tremerem de santo horror ante desvios dos bons costumes, que unicamente na influencia deletéria do veneno encontram explicação.

Eu não desejaria, entretanto, cingir-me, nestas breves palavras, apenas a considerações de ordem geral, e por isso vou trazer para aqui alguns factos concretos de manifesta oportunidade, e observados no nosso meio, em abono de minha these.

Ha cerca de 3 annos, occorreu na Estrada Rio-Petropolis um crime barbaro em o qual tombou sem vida um desventurado profissional do volante, residente no bairro das Laranjeiras. Foram publicadas brilhantes e minuciosas reportagegns em torno do triste caso, sem que, em nenhuma dellas, se alludisse á possibilidade de estar alcoolizado o criminoso, que era o passageiro do vehiculo guiado pela victima.

A Liga de Hygiene Mental, entretanto, levada por certos indicios, suspeitou da collaboração do alcool no crime, e pediu a um dos seus melhores elementos de então, um academico que obtivera por concurso o logar de interno da Clinica de Euphrenia, — e que com prazer vejo aqui presente — realizasse em torno do caso um inquerito medico-social. Pois, bem. Essa syndicancia apurou que, na verdade, o criminoso actuara sob a acção do alcool, facto esse por nós julgado tão importante que o relatámos a um dos nossos mais lidos vespertinos. Decorrido mais de um anno, o Dr. Waldemar de Almeida, então director do Asylo de Vargem Alegre, mostrava-nos casualmente uma photographia de internados naquella manicomio, e entre elles se achava o criminoso, no qual a existencia do alcoolismo cerebral o referido psychiatra nos affirmou ter podido positivar, sem difficuldades.

Srs. reporteres policiaes, não deixeis nunca de pensar no alcool, como factor de crimes!

Outro facto mais recente, e de ordem completamente diversa.

Ha pouco mais de tres mezes, o Brasil perdeu um dos seus filhos mais gloriosos, o grande Professor Miguel Couto.

Esse inclyto brasileiro, que, como todos vós, recordo, neste instante, com emoção profunda, por isso que é esta a primeira inauguração de Semana Anti-alcoolica que a Liga realiza sem o seu concurso inegualavel, esse insigne compatricio escreveu sabias paginas e pronunciou orações impressionantes contra os maleficios do alcoolismo, em nosso paiz, das quaes correm mundo trechos dignos, por assim dizer, de anthologia.

E, sem embargo, — eu já o disse de outra feita, — dos innumeros collegas que, após o infausto passamento do Mestre, fizeram referencias aos seus trabalhos, sómente o seu prezadissimo filho e continuador alludiu ás suas contribuições neste dominio.

Meus queridos collegas, não escotomizeis o alcoolismo das vossas preocupações, só pelo facto, talvez, de que não sois, ainda, abstemios. Lembrai-vos de que o grande publico está sempre disposto a achar que nós, os radicaes, temos tendencia a exaggerar os maleficios do alcool, ao passo que ninguem poderá pensar em negar imparcialidade ao vosso depoimento.

Passo ao terceiro exemplo de "escotomização" do veneno.

Alguns dias depois de termos annuciado a actual Semana Anti-Alcoolica, a benemerita Sociedade dos Amigos de Alberto Torres annunciou a realização, sob os seus auspícios, de uma Semana Ruralista Brasileira, quasi coincidente com a nossa, semana que se tem effectuado sobretudo em Ponte Nova, segundo noticias que tenho lido.

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, faço questão de preliminarmente frisar, merece-nos o maior apreço e admiração. A Liga já teve a honra de com ella realizar uma sessão conjunta, quando da conferencia sobre "bellas artes e hygiene mental", realizada pelo illustre confrade Dr. Genserico de Souza Pinto.

Mas eis o ponto que desejo focalizar: — No programma da sua "Semana Ruralista", a Sociedade torreana incluiu interessante topico referente ás endemias no meio rural, das quaes citou expressamente diversas, tendo, porém, omittido o alcoolismo. Ora, meus senhores, esta omissão é bradante, porque justamente no Brasil, o alcoolismo é um flagello sobretudo nos meios ruraes. O facto já tem tido, entre nós, a mais ampla divulgação, salientando-se, entre outros, os trabalhos a respeito do grande Miguel Couto, de Belisario Penna, Severino Lessa, Mauricio de Medeiros e Fernando Fonseca. Note-se, em particular, que Belisario Penna foi um dos pioneiros da benemerita agremiação. Mas, não é só isso. Ao proprio Alberto Torres, graças á sua aguda visão de sociologo, servida por um invulgar espirito de observação, não escapara absolutamente a importancia do problema, ao qual fez elle as mais significativas e taxativas referencias, em varios passos dos seus trabalhos. Baste-me citar aquelle vigoroso conceito de sua autoria, que se encontra a pagina 67 do seu esplendido livro: "As fontes da vida no Brasil": — "Entre as providencias que interessam immediatamente o problema do trabalho no Brasil, incluye-

A

se

di

mend

me

ex

ben

consc

me

dia

collec

can,

de

da ac

sionae

bili

nove

sector

Exi

o se

mais

tante

pre

estam

desa

nome

assua

Jane

parte

valio

se o combate sem treguas ao alcool, levado até ás mais rigorosas medidas de repressão commercial".

Torreanos, não vos esqueçaes de uma das mais justas recomendações do vosso grande patrono!

Seríamos, por tudo isso, levados a concluir, minhas senhoras e meus senhores, que a acção narcotizante que o alcool, corpo chimico, exerce sobre a cellula nervosa, e sobre a consciencia individual, tambem a idéa de alcool, o alcool, representação mental, exerce sobre a consciencia collectiva, adormentando-a e narcotizando-a especificamente, isto é, supprimindo-lhe a capacidade de vibrar ante as quotidianas tragedias por elle provocadas.

Para voltar a si desta habitual modorra anesthesica, a consciencia collectiva, emfim, a opinião publica, precisa ser sacudida por estas campanhas periodicas como são as Semanas Anti-Alcoolicas da Liga de Hygiene Mental.

A plena efficiencia das Semanas, entretanto, não depende apenas da acção dos medicos e dos anti-alcoolistas por assim dizer profissionaes.

Para perseguir e capturar o "homem invisivel", é necessario mobilizarem-se forças novas, e para isso dispõe, este anno, a Liga de um novo contingente brilhantissimo, de cuja efficiencia muito espera, o sector academico universitario, com a circumstancia ainda de que o Exmo. Reitor da Universidade quiz honrar a campanha, acceitando o seu patrocínio.

O exito real dessa propaganda, todavia, não poderá prescindir já-mais de uma publicidade bem manejada, como dizia de inicio, e para tanto seria necessario que os intellectuaes technicos em publicidade nos prestassem o seu valiosissimo apoio.

Ora, como dos senhores jornalistas — que são esses technicos — estamos recebendo tão benevolente acolhida, tenho por assegurado desde já o exito da "semana".

Por fim, falou o academico Sr. Bernardo Scheinkman que, em nome dos universitarios, pronunciou expressiva oração, encarando o assumpto pelo prisma social-economico.

Passemos a relatar os demais trabalhos da Semana no Rio de Janeiro.

No dia 2, a Sociedade de Medicina e Cirurgica consagrou a maior parte de sua ordem do dia ao thema temperante, tendo apresentado valiosas communicações os Drs. Professor Henrique Roxo e Genserico

de Souza Pinto, O Prof. Roxo poz em destaque o facto de serem as internações por alcoolismo, actualmente, na Clínica Psychiatrica, apenas de 15%, contra 30% das antigas estatisticas, baixa essa que S. S. attribue, em grande parte, á propaganda da Liga. O trabalho do preclaro mestre patricio foi commentado pelos Srs. Drs. Maurity Santos, Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, e Ernani Lopes. O Dr. Genserico de Souza Pinto defendeu, com brilhante dialectica, o ponto de vista de que o ensino anti-alcoolico nas escolas não póde produzir resultados senão quando se actúe do mesmo passo sobre a mentalidade dos paes dos escolares.

No dia 3, foi realizada no salão de conferencias da Associação dos Empregados no Commercio, ás 20 horas, uma concorrida reunião, em a qual pronunciaram magnificas allocuções os Drs. José de Albuquerque e Evaristo de Moraes. A palestra do Dr. José de Albuquerque, que foi acompanhada de instructivas projecções luminosas, constituiu o subsidio do "Circulo Brasileiro de Educação Sexual" para a Semana Anti-alcoolica. Em nome da Liga apresentamos, aqui, mais uma vez, ao incançavel confrade, os nossos agradecimentos. Do Dr. Evaristo de Moraes sómente podemos dizer que, tendo pronunciado "quatro" admiraveis allocuções durante os sete dias de propaganda, tornou-se, sem contestação possivel, o grande "recordista" da nossa campanha de 1934. Ainda nesta quarta-feira, 3 de outubro, na sede da "Associação Brasileira dos Pharmaceuticos", o Dr. Olyntho Pillar realizou, sob os auspícios d'aquelle prestigioso gremio, excellente palestra sobre os maleficios do alcoolismo.

No dia 4 a Academia Nacional de Medicina consagrou parte da ordem do dia á Semana Anti-alcoolica, tendo feito uso da palavra os Srs. Professor A. Austregesilo, presidente, que insistiu sobre o alcance pedagogico da propaganda baseada de preferencia em noções positivas, isto é, "não negativas", Pedro Pernambuco Filho, que commentou um seu caso pessoal, muito interessante, de "delirio systematisado alcoolico", Antonino Ferrari, que se occupou do relevante problema do "alcool na tuberculose" e Cunha Lopes, que trouxe valioso subsidio sobre "alcoolismo e herança".

Nesse mesmo dia, graças ao incondicional apoio do Sr. Director do Departamento da Educação, Dr. Anisio Teixeira, todo o professorado municipal collaborou, efficientemente, na campanha anti-alcoolica, sendo dignas de destaque as palestras realizadas no Instituto de Pesquisas Educacionais (Serviço de Orthophrenia e Hygiene Men-

tál

n as
pe-
S.
pre-
tos,
O
ica,
óde
re a

ção
ão,
lbu-
que-
sti-
a a
mais
Dr.
ado
da,
ssa
e da
illar
pa-

a da
a os
nce
iti-
ntou
o al-
do
dio

ector
asso-
oli-
de
Men-



A mesa que presidiu, nesta capital, a sessão de encerramento da Setima Semana Anti-Alcoolica, vendo-se ao centro o Exmo. Senhor Doutor Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde Publica.



A uni

tal
mestr

Ins
a q
o pro
cial. r
a p.

da Fd
reunia
de
nan

Conte
diop
deir

Peri
nov
quan
d'esta

canc
a 7
aggren
nosso
se te

"Diari
Recin
"O
cifer
merec
orgãos

dos
anti-

tal) pelo Dr. Arthur Ramos, para uma selecta assistencia de alumnas-mestras.

No dia 5, o Dr. Helion Póvoa pronunciou, no salão de aulas do Instituto Anatomico da Faculdade de Medicina, notavel prelecção em a qual, perante um auditorio constituido de futuros medicos, estudou o problema da prophylaxia do alcoolismo, sob o aspecto medico e social. Foi, tambem, esse dia escolhido pelos moços universitarios para a propaganda nos meios operarios.

No dia 6, realizou-se, sob a presidencia do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde Publica, na séde da Liga da Defesa Nacional, a reunião de encerramento da Semana, tendo fallado na occasião, além de S. Exa., os Drs. Prof. Leitão da Cunha, Evaristo de Moraes, Ernani Lopes, Dra. Juana de Lopes e Sr. Bernardo Scheinkman.

Por fim, foram pronunciadas no quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radio-Difusão, expressivas palestras radiophonicas, pelos Drs. Evaristo de Moraes, Prof. Mauricio de Medeiros, Drs. Renato Kehl, Renato Pacheco e Ernani Lopes.

PERNAMBUCO — Os trabalhos da Semana Anti-alcoolica em Pernambuco indiscutivelmente patentéam, cada anno que transcorre, novas feições e aspectos dignos do mais vivo applauso por parte de quantos apprehendem a significação e a relevancia das campanhas d'esta indole.

A 7.^a Semana, (Quarta, aliás, para os nossos collegas pernambucanos), realizada em Recife e em outras cidades nordestinas, de 1 a 7 de outubro, na data, pois, indicada pelo Departamento Central da aggremação, ha-de ficar, por certo, na historia do anti-alcoolismo em nosso paiz, como um dos mais bem organizados movimentos que já se tenham, aqui, levado a effeito contra o flagello ominoso.

No caprichoso album de recortes dos jornaes pernambucanos — "Diario de Pernambuco", "A Cidade", "Folha da Noite", "Jornal do Recife", "Diario da Manhã", "Jornal Pequeno", "Diario da Tarde", "O Estado" e "Jornal do Commercio" — que os nossos amigos recifenses tiveram a gentileza de nos enviar, pudemos apreciar o real merecimento da collaboração temperante dada á estampa naquelles órgãos da grande imprensa.

Claro está que não nos é possivel citar, sem omissão alguma, todos esses artigos, noticias, editoriaes, ou commentarios sobre o thema anti-alcoolico. Não podemos deixar, entretanto, de pelo menos, desta-

car os seguintes trabalhos que os jornaes pernambucanos em bôa hora divulgaram, prestando inapreciavel serviço à obra de propaganda:

Desembargador João Aureliano (actual presidente da Liga Pernambucana de Hygiene Mental): "Repressão ao alcoolismo em diferentes paizes".

Conego Carmo Barata: "O alcoolismo na historia de Pernambuco antigo".

Dr. José Lucena: "A idade dos alcoolistas".

Dr. Benjamín Vasconcellos: "O alcoolismo e seus malefícios".

Dr. Edgard Falcão: "Victoria de Baccho".

Dr. J. Marques de Sá: "Elogio funebre".

D. Stêlla Novaes: "O que as monitoras do Serviço de Hygiene Mental pôdem fazer sobre o alcoolismo".

Dr. Ruy do Rego Barros: "Alcoolismo".

Prof. Octavio de Freitas: "Alcoolismo e tuberculose".

Drs. Lima Cavalcanti e João Asfora: "Alcoolismo e tuberculose" (trabalhos separados).

Dr. Abaeté de Medeiros: "Algumas razões para não beber".

Dr. Domicio Rangel: "O vício de beber".

Prof. Alcides Codeceira: "Alcoolismo e criminalidade".

Dr. Mario Sette: "Triste remate".

Além d'essa contribuição magnifica trazida pela imprensa leiga, pôde a Semana Anti-alcoolica de Pernambuco contar ainda, sob o ponto de vista jornalístico, com o precioso concurso do órgão tecnico da propaganda neuro-hygienica no Estado, o "Boletim de Hygiene Mental", que dedicou á propaganda da Semana um n.º especial, com optima collaboração, não só sob forma de artigos e notas, como de adequadas illustrações. Compreendendo, aliás, a grande relevancia da educação pela imagem, organizára, em tempo, a Liga Pernambucana — como, ha annos passados, a Liga Brasileira — um concurso de cartazes anti-alcoolicos. D'esse concurso, que teve o melhor exito, foi vencedor o Sr. Mario Tullio, o illustre artista que, quando residente nesta Capital, já tivera ensejo de pôr o seu bello talento ao serviço da nossa propaganda temperante.

Mas o aspecto verdadeiramente novo — e de inadjectivavel transcendência — que caracterizou a ultima Semana Anti-alcoolica em Pernambuco, foi, sem duvida alguma, o programma de ensino anti-alcoolico organizado pela Liga de Hygiene Mental d'aquelle Estado.

A ultra

Essa
comu
ser co
de t
Hyg
pulsgand
gional
deira d
sum.
sulin
tigos
"Reput
menta
"Bol
liz le
condiccatha
acaba
de coo
linha.I
viço,
tegra,
ao nos
coolicaF
II
M.
S.
Tcollecc
Semana
sábia o.
O
tre un

Esse programma utilissimo — do qual résebemos um exemplar que comprehende dez folhas mimeographadas — não deveria deixar de ser consultado por nenhum educador empenhado em ministrar noções de temperança aos seus alumnos. E na séde da Liga Brasileira de Hygiene Mental, fica elle á disposição de quantos o desejem compulsar.

SANTA CATHARINA — O esforçado Director de Propaganda da Liga, Sr. Bernardo Scheinkman, recebeu da Delegacia Regional catharinense, sob a competencia chefia do Prof. Laercio Caldeira de Andrada, um bem organizado "Album-Relatorio", com a summula dos trabalhos da 7.^a Semana Anti-alcoolica no culto Estado sulino. Esse precioso documentario contém recortes das noticias, artigos e illustrações publicadas nos jornaes "A Gazeta", "A Patria", "Republica", "Correio do Estado", e "O Estado", durante o movimento de 1 a 7 de outubro, além de exemplares do terceiro numero do "Boletim Anti-alcoolico", que o Prof. Laercio de Andrada teve a feliz lembrança de reeditar, em cada nova "Semana", adaptando-o ás condições do momento.

Folgamos em registrar nesta secção que a Delegacia Regional catharinense, seguindo o exemplo do Departamento Central da Liga, acaba tambem de instituir uma Directoria de Propaganda, no objecto de coordenar as actividades que se desdobram neste sector de primeira linha.

Para que se avalie da bella eficiencia do Director déesse Serviço, — o Sr. João T. Rosa Junior — transcrevemos abaixo, na integra, o expressivo officio em que o referido tecnico, dirigindo-se ao nosso Delegado, summaria os trabalhos da 7.^a Semana Anti-alcoolica em Santa Catharina.

Florianopolis. 25 de de Outubro de 1934.

Illm^o. Sr. Laercio Caldeira de Andrada.

M. D. Delegado Regional da L. B. H. M. — FLORIANOPOLIS.
Sr. Delegado.

Tenho o grande prazer de passar ás vossas mãos, devidamente colleccionados, copias do material usado na propaganda da Setima Semana Anti-alcoolica, cujos trabalhos foram executados sob vossa sábia orientação.

O criterio por vós adoptado, de adoptar dias para propaganda entre uma determinada classe, foi innegavelmente bem acertado.

Assim é que a propaganda se desenvolveu dentro da seguinte ordem:

Dia 1 — Escolas — Dia 2 — Operarios — Dia 3 — Mocidade do Commercio — Dia 4 — Classes armadas — Dia 5 — Mocidade esportiva — Dia 6 — Propaganda geral — Dia 7 — Cremos religiosos.

Este anno, como nos passados, teve esta Delegacia Regional, na imprensa barriga verde uma collaboradora franca e valiosa.

Os pedidos de opiniões medicas sobre o alcool para serem divulgadas na imprensa, dirigidos a 7 medicos desta Capital, foram apenas attendidos por dois. Foram elles: Dr. Sizenando Teixeira, medico da Inspectoria de Saude do Porto e Dr. Carmozino Camargo de Araujo, director de Hygiene do Estado.

Este anno foi augmentado o numero de placards destinados a serem collocados em pontos diversos da cidade, de 2 para 4.

Os dois novos (que trazem a cruz verde e são iguaes um ao outro), estiveram em exposição durante alguns dias nos Grupos Escolares Lauro Müller, Silveira de Souza, São José e Anchieta. Juntamos uma photographia dos mesmos.

As crianças das Escolas foram offertados artisticos marca-livros.

Quero salientar aqui a gentileza da Redacção do "Atalaia", que se publica na Estação de S. Bernardo, em S. Paulo, em nos emprestar os *clichés* que illustraram a propaganda da Semana.

Foi editado o 3.º numero do Boletim Anti-alcoolico.

Tanto do referido Boletim como do marca-livros acima mencionado foram enviados cem exemplares ás 5 Igrejas Presbyterianas e Presbyterianas Independentes de Florianopolis e S. Francisco, afim dos mesmos serem distribuidos no Domingo Universal de Temperança, (28 de outubro).

Antes de finalizar, valendo-me do ensejo, cabe-me apresentar-vos os meus agradecimentos pela grande honra do convite para colaborar convosco em tão magno movimento do qual sois valente paladino.

Desvanecido reaffirmo a certeza dos meus fracos e desvaliosos prestimos. Por um Brasil forte.

a) JOÃO T. ROSA JUNIOR

Director de Propaganda da Delegacia Regional de Sta. Catharina.

BAHIA — No culto Estado da Bahia, onde todas as causas nobres recebem sempre a melhor acolhida, teve a 7.ª Semana Anti-

A

alcoo

lei

til-

Alfr

me

fo

estr

rante

47

ber

ver

lec

les F

Sanu

cyn

des.

Teia

cola

nande

gue

Qui

nio

Gyn.

Coll

Loure

Cons.

alcoolica o exito costumeiro, o que póde ser bem aquilatado pela leitura do seguinte expressivo relato que dos trabalhos realizados gentilmente nos enviou o nosso eminente Delegado Regional, Prof. Dr. Alfredo Britto:

"Ilmo. Sr. Bernardo Scheinkman: — Attendendo, prazerosamente, á solicitação da Liga Brasileira de Hygiene Mental, que me foi, por gentileza vossa, transmittida em carta de 13 de agosto ultimo, esta Delegacia Regional providenciou para que se realizassem, aqui, durante a "Semana Anti-alcoolica", varias conferencias, dentre as quaes 47 em estabelecimentos de ensino, mencionados no relatorio junto. Tambem a imprensa d'esta cidade durante o citado periodo, publicou diversos artigos de propaganda contra o alcool. Attenciosas saudações.

a) ALFREDO BRITTO.

Delegado Regional da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Foram as seguintes as conferencias realizadas em varios estabelecimentos de ensino da Cidade do Salvador:

Dr. Pedro Ribeiro — Escolas Cincinato Franca, Severiano Salles Filho, Possidonio Dias Coelho, Prof. Palma e 2 pelas Visitadoras Sanitarias.

Dr. Mathias Mariani Bittencourt — Escolas Prof. Palma, Jacyntho Caraúna, Antonio Moniz, Cidade de Palha, Azevedo Fernandes, Raymundo Freixeiras e Arão Carneiro.

Dr. Exuperio Braga — Escolas Victor Soares Ribeiro, Anisio Teixeira, N. S. da Penha e Cincinato Franca.

Dr. Octavio Messeder — Grupo Escolar Rio Branco, Grupo Escolar Luiz Tarquinio, Castro Alves, Manoel Florencio, Azevedo Fernandes, Antonio Bahia, Amelia Rodrigues e Ruy Barbosa.

Dr. Waldemar Matta Pires — Joanna Angelica, Amelia Rodrigues, Manoel Victorino, Visconde de Cayrú, Santa Theresa, Maria Quiteria, Leopoldo dos Reis, Antonio Euzebio de Almeida e Perminio Leite.

Dr. Arnaldo dos Reis Sant'Anna — Collegio N. S. Auxiliadora, Gymnasio S. Salvador, Educandario Sagrado Coração de Jesus e Collegio S. S. Sacramento.

Dr. Yvo Soveral — Escolas Ursula Catharino, Visconde de S. Lourenço, 7 de Setembro, Cupertino de Lacerda, Eurycles de Mattos, Cons. Dantas e Ar Livre da Barra.

Dr. Francisco Magalhães Netto — Escola Normal da Capital.
Dr. Alfredo Britto — Gymnasio da Bahia.

MINAS GERAES — No grande Estado central a propaganda da 7.^a Semana Anti-alcoolica não teve menor brilho que as anteriores, sendo especialmente merecedores de destaque os trabalhos realizados nos meios escolares, desde as escolas primarias até ás Faculdades de ensino superior.

Na seguinte missiva, de 17 de outubro, que foi enviada ao presidente da Liga, o Prof. Dr. Samuel Libanio, illustre Delegado Regional em Minas, relata, em linhas geraes, em que consistiram os trabalhos em apreço.

"Exmo. Sr. Prof. Ernani Lopes: Affectuosas saudações. Em mãos sua expressa de 11 do corrente, que respondo.

Mando-lhe os meus calorosos cumprimentos pelo exito dos trabalhos da setima semana anti-alcoolica, ahi realizada, e á qual o meu distincto amigo teve oportunidade de prestar sua valiosa cooperação, exito de que tive conhecimento pela leitura dos jornaes do Rio.

Nesta Capital, obtive da Directoria da nossa Faculdade Medica a expedição de uma circular aos Professores (circular da qual lhe mando uma copia), solicitando-lhes dedicassem, na semana, uma de suas aulas para falar aos alumnos sobre a campanha anti-alcoolica.

Na Escola de Veterinaria e Agronomia, igualmente foi realizada uma conferencia sobre a materia pelo Professor da Cadeira de Hygiene.

Tive o prazer de alcançar, do Secretario de Educação, uma circular dirigida aos grupos escolares, determinando que as Professoras realizassem prelecções sobre o importante assumpto, providencia que julguei de grande valia para os nossos altos objectivos.

Com os meus agradecimentos e com a reiterada expressão de minha cordial estima sou, com apreço,

amº. grato e collega
 a) SAMUEL LIBANIO.

E' o seguinte o teor da circular do Director da Faculdade de Medicina da qual recebeu a Liga copia mimeographada:

"Exmo. Sr. Prof.

Por solicitação da Liga Brasileira anti-alcoolica venho pedir a V. Exa. a fineza de dedicar uma de suas aulas da Semana corrente

A

para
camp

va

um d
çara
tenração
é dev
me.
cor
Pel
prod
brilh
per

Liga

exe
ção
a qua
aqu.
mo.
tori
ração
sema
did.
pub
do F
propa
com
app
caus

para fallar aos seus alumnos sobre assumpto relativo á ennobrecedora campanha anti-alcoolica.

Ao grato ensejo, apresento a V. Exa. os protestos de minha elevada estima e subido apreço. Saudações.

a) OLYNTHO MEIRELLES.
Director Interino

PARÁ — O nobre Estado do Pará foi, em nossa cara Patria, um dos que, desde o primeiro momento, com mais entusiasmo abraçaram a idéa da propaganda anti-alcoolica intensificada nas semanas temperantes cujo exito todos hoje reconhecem e proclamam.

Ao actual Delegado Regional da Liga naquella unidade da Federação, o talentoso e esforçado confrade, Sr. Dr. Avertano Rocha, já é devedora a nossa aggremação de serviços de alta valia, e entre elles merecem destaque sem duvida os seus esforços para que a campanha contra o alcoolismo, por nós leaderada, produza os melhores fructos. Pelo seu relatorio da 7.ª Semana Anti-alcoolica, que passamos a reproduzir, *in integrum*, poderão os leitores dos "Archivos" avaliar do brilhantismo que caracterizou a predica temperante, durante aquelle periodo, no Pará.

"Sr. Dr. Director de Propaganda da Secção Anti-alcoolica da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Rio de Janeiro.

Cumprindo o imperativo decorrente das proprias funcções que exerço junto á Liga Brasileira de Hygiene Mental, e tendo em attenção o final da vossa presada carta, de 13 de Agosto do corrente anno, a qual conservo em meu archivo, venho dar-vos conta dos trabalhos aqui realizados, de 1 a 7 do mez de outubro p. p., para commemorarmos a semana anti-alcoolica, intensificando assim a campanha meritoria que, em boa hora, a Liga tomou sobre os hombros, com a cooperação de todos os homens de boa vontade e sociedades educativas disseminadas pelo extenso territorio brasileiro. Do teor da carta alludida, dei aos jornaes diarios immediato conhecimento, sendo a mesma publicada, na integra, pelos matutinos — "Estado do Pará" e "Diario do Estado", facto este digno de nota, por ser a imprensa vehiculo de propaganda indispensavel aos nossos trabalhos. do mesmo passo que, com aquelle procedimento, acquiesciam os confrades mencionados, ao appello que lhes fazia, em nome da Liga, para nos patrocinarem a causa justa e nobre em que estamos fortemente empenhados e se re-

sume nas tres palavras que synthetizam o nosso lemma: — prophylaxia, educação e eugenia, como bem claramente ficou expresso na vossa entrevista divulgada pela *A Nação* cujo recorte tenho em mãos, ainda por attenção obsequiosa da direcção de propaganda. Outrosim, durante a celebração da semana, a imprensa diaria se occupou dos objetivos da Liga, sendo de notar o appello que fiz, a 29 de Setembro, pelas columnas do "Estado do Pará", a todas as classes sociaes, no sentido de nos auxiliarem, por meio de conferencias e palestras, ao alcance de todos, nos estabelecimentos publicos de ensino, quarteis e officinas, em alguns dos quaes fomos patrioticamente attendidos. E assim foi que, entre outros, o Dr. Raymundo Ferro e Silva, o capitão medico das forças militares do Estado, a 6 de Outubro, fez interessante palestra, no quartel da Companhia de Estabelecimento, visando o thema: "O alcool e seus effeitos", impressionando agradavelmente o desenvolvimento da these em presença da tropa.

Aliás, os problemas da Liga já hoje estão incorporados ao proprio pacto fundamental que nos rege desde 16 de Julho de 1934. E por isso, baseado no art. 138, letra g, da Constituição Republicana em vigor, enviei por copia, a vossa carta de 13 de Agosto, ao Exm. Sr. Major Joaquim Magalhães Cardoso Barata, muito digno Interventor Federal neste Estado, solicitando se dignasse providencias junto ao Sr. Dr. Director Geral de Saude Publica, no sentido de ser condignamente celebrada, neste Estado, a semana anti-alcoolica com a cooperação dos poderes publicos estaduais. Entremettes, telegraphava ao Sr. Interventor o Sr. Ministro da Educação e Saude Publica, no mesmo diapasão, devolvendo, então, o Sr. Interventor o conhecimento do caso ao Dr. Hilario Gurjão, digno director da Saúde entre nós. Ficou, dest'arte, resolvido, em commun, que a Semana Anti-alcoolica seria celebrada por meio de palestras radiophonicas diarias, ao nivel da intelligencia do povo, em que seriam ouvidos clinicos proficientes sobre assumptos de sua especialidade, em relação com o alcoolismo. E, neste accordo, de 1 a 7 de Outubro, se fizeram ouvir, atravez do Radio-Club do Pará, os seguintes clinicos, abordando o assumpto em fóco, sob os seus varios aspectos.

Dia 1 — Dr. Hilario Gurjão, Director Geral da Saúde Publica. These: *Alcoolismo e hereditariedade*.

Dia 2 — Dr. Avertano Rocha, delegado regional da Liga Brasileira de Hygiene Mental. These: *Alcoolismo, veneno social*.

Dia 3 — Dr. Frorylan Barata, pediatra. These: *Alcoolismo e infancia*.

A ul

coo

de

tu

an

rata

Liga,

za

ca

da

dei

toc

por

do

a que

sol

rio se

traço

do

coll

prom

leitou

cor

nali

chie

giene

prehen

resp

Dia 4 — Dr. Feliciano Mendonça, gynecologista. These: *Alcoolismo e gravidez*.

Dia 5 — Dr. Porto de Oliveira, director do Hospicio de Alienados. These: *Alcoolismo e loucura*.

Dia 6 — Dr. Henrique Esteves, tysiologo. These: *Alcoolismo e tuberculose*.

Dia 7 — Dr. Oséas Antunes, clinica geral, ex-magistrado longos annos. These: *Alcoolismo e crime*.

E' de notar a cooperação efficiente do Sr. Major Magalhães Barata a tudo que se refere aos assumptos que constituem objectivo da Liga, especialmente no que concerne á campanha anti-alcoolica, cruzada benemerita que vem encontrando apoio em S. Exa. e nas energicas medidas postas em pratica para a sua perfeita realização.

Faz jús por isso o Sr. Interventor aos agradecimentos sinceros da Liga. Eguamente: o Radio-Club do Pará, que tem sido um verdadeiro alliado da Liga, cedendo-nos, de bom grado, o seu microphone, toda vez que carecemos d'aquelle excellente meio de propaganda, tudo por gentil deferencia da sua digna directoria e muito particularmente do Dr. Roberto Camelier, que tanta sympathia demonstram pelos idéaes a que estamos vinculados por espirito de classe decorrente da propria solidariedade humana.

Não posso, entretanto, concluir este ligeiro e desataviado relatório sem deixar aqui consignada a passagem, por esta Capital, do illustrado Secretario Geral da Liga, Dr. Mirandolino Caldas, em demanda do Rio de Janeiro, a qual foi de resultados beneficos aos interesses collectivos, pois não sómente se occupou S. S. da realização do vasto programma da Liga, junto aos poderes publicos do Estado, como deleitou os radio-ouvintes do Radio-Club do Pará, em a noite de 17 do corrente, com uma excellente palestra radiophonica, explicando a finalidade e a acção efficiente de Gustavo Riedel, o inesquecivel psiquiatra e idéalista brasileiro, na fundação da Liga Brasileira de Hygiene Mental, já de tradições gloriosas pelos seus patrioticos empreendimentos.

Aproveito o ensejo para vos apresentar os meus protestos de respeitosa estima e sincera admiração.

a) DR. RAYMUNDO AVERTANO BARATA DA ROCHA.
Delegado regional no Pará

AMAZONAS — Tambem ao grande Estado do extremo norte sobram credenciaes dignificantes, no concernente a cruzadas contra o alcoolismo, bastando recordar que, quando da 2.^a Semana Anti-alcoolica, o trabalho da propaganda amazonense sempre orientado pelo talentoso Delegado Regional, Dr. J. F. de Araujo Lima, foi dado como o mais efficiente de todo o Brasil.

A Semana de 1934, no Amazonas, singularizou-se pela circumstancia auspiciosa de se achar presente, na occasião, em Manaus, o Secretario Geral da Liga, nosso prezado companheiro, Dr. Mirandolino Caldas, que havia ido aos dois Estados extremos do paiz em commissão do Governo Federal, para estudar os problemas medico-sociaes da Amazonia.

Como era natural, do contacto do illustre director da Liga com os preclaros especialistas de Manaus sómente advieram vantagens; para o programma dos trabalhos anti-alcoolicos. Desde logo, por deferencia do nosso Delegado Regionali alli, foi o Dr. Caldas convidado para inaugurar a Semana, na sessão solemne que se realizou no Gymnasio Amazonas, em presença das altas autoridades do Estado. Na photographia que ao lado inserimos, vê-se o nosso companheiro, pronunciando o seu discurso, e no auditorio o Sr. Capitão Nelson de Mello, Interventor Federal, Dr. Pedro Nunes, Prefeito de Manaus; Prof. Pericles Moraes, Director da Instrução Publica, Dr. Necker Pinto, Director de Saude Publica, Dr. Julio Nery, Inspector Federal do Gymnasio Amazonas, Prof. Carlos Mesquita, Director do Gymnasio Amazonas, Drs. Vivaldo Lima, Agnello Bittencourt, Monteiro de Souza e Padre Monteiro da Silva, professores do Gymnasio, e muitas outras pessoas gradas.

Além d'esta conferencia, muitas se realizaram, sendo especialmente dignas de nota as que estiveram a cargo do magisterio, nos varios grupos escolares da capital, e a que pronunciou o illustre clinico, Dr. Adriano Jorge, na Escola Normal.

A PROPAGANDA TEMPERANTE DA LIGA DE HYGIENE MENTAL NA FESTA DA PENHA

Já é do dominio publico o exito obtido pela iniciativa da Liga de Hygiene Mental, enviando ao arraial da Penha, em 11 de novembro, ultimo domingo dos tradicionaes festejos, alli realizados este anno, uma caravana temperante, sob a presidencia do illustre Professor Moncorvo Filho.



Aspecto da sessão inaugural da Setima Semana Anti-Alcoolica, em Manaus, vendo-se na tribuna o Dr. Mirandolino Caldas, Secretario Geral da Liga.



A. p. 10

rosa
Ec
pa
car
ras d

tal
Lu
dra J
e ou
M
pic
Infan

(
rida
vic
zar

(
uso
tot
va

(
a dis
ros
coc

I
grap

cto
mes
a pro

bui
tres
tilmen
em
En
em

A excursão teve início às dez horas da manhã, saindo a numerosa caravana, de cerca de quarenta pessoas, da sede da Liga, no Edifício Odeon, em auto-ônibus especial, que rumou diretamente para a Penha. No caminho a caravana foi acrescida de dois autocaminhões transportando material de propaganda e muitas enfermeiras da Escola Alfredo Pinto, que funciona no Engenho de Dentro.

Além do dr. Ernani Lopes, diretor da Liga de Higiene Mental, tomaram parte nessa missão os srs. Hermeto Lima, Frederico Luiz Mac Dowell, Napoleão de Brito, dr. Schmidt de Vasconcellos, dra. Juana de Lopes, várias senhoras e senhoritas da nossa sociedade e outras pessoas gradas. Foi aclamado presidente da caravana o dr. Moncorvo Filho, o qual além do seu concurso pessoal, forneceu copioso material de propaganda anti-alcoolica do Museu de Higiene Infantil.

Chegando à Penha, os excursionistas entenderam-se com as autoridades do Posto Policial e a mesa da Irmandade, obtendo logo a devida permissão para entrada dos veículos no arraial, onde se realizam os tradicionais festejos em honra da padroeira.

Os romeiros accorreram em torno da caravana, fazendo, então, uso da palavra o dr. Moncorvo Filho, que em discurso eloquente apontou os males do alcoolismo, citando exemplos impressionantes observados em sua clínica infantil.

O seu discurso foi muito aplaudido, tendo, a seguir, sido feita a distribuição, pelas enfermeiras e senhoritas da caravana, de numerosos prospectos, aconselhando a população a abster-se de bebidas alcoolicas.

Desses prospectos, cerca de dez mil foram fornecidos pela typographia da Saude Publica.

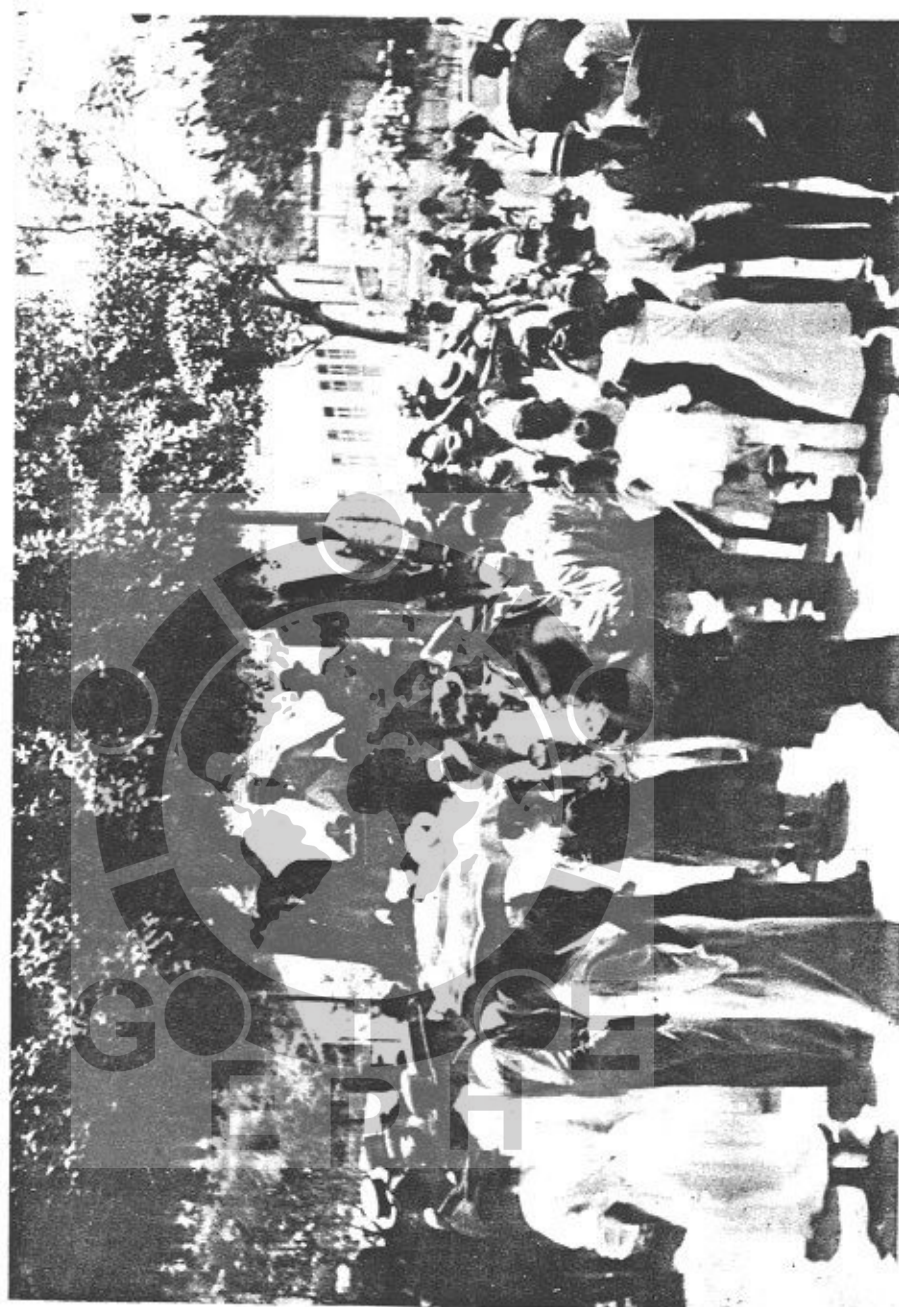
Mais adiante, falou o sr. Mac Dowell, focalizando outros aspectos do perigo alcoolico. A doutora Juana de Lopes, indo de mesa em mesa, juntamente com varias senhoras da caravana, fez pessoalmente a propaganda dos postulados da Liga de Higiene Mental.

A parte mais interessante dessa propaganda consistiu na distribuição, entre os romeiros, de cinco caixas de bebidas sem alcool, sendo tres de laranja, uma de guaraná e outra de Pasco, fornecidas gentilmente pela Companhia Normandia; matte Leão gelado, preparado em barris; limonada gelada, preparada na Colonia de Psychopaths do Engenho de Dentro, e um caminhão de Agua Federal, acondicionada em garrações.

Os romeiros acolheram com alegria essa generosa dadiva, cuja oportunidade estava indicada pela soalheira do meio dia.

Falaram, depois, os srs. Napoleão de Brito e academico Bernardo Scheinkman, retirando-se a caravana cerca de 1 hora e 30 minutos da tarde, plenamente satisfeitos os excursionistas com o exito da propaganda anti-alcoolica.





A propaganda anti-alcóolica realizada pela Liga no arraial da Penha, quando falava
O Sr. Bernardo Schunkman, director de propaganda da Liga.



· LUIS

trig

throp

Lima

vação d

vista

delinc

des com

varam

dio volu

em 16

tiplas

rubricas

ciaes, de

A

obser

liffe):

Typo

Typo

Typo d

Typo cel

RESENHAS E ANALYSES

=

FOR

M. BRASÍLIA LEME LOPES, ARTHUR RAMOS, GUSTAVO DE REZENDE E ERNANI LOPES.

· LUIS DE PINA — *Tipos constitucionales e criminalidade*. Extr. do fasc. IV do vol. VI dos "Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Anthropologia e Ethnologia". Porto, 1934.

O autor, que é Chefe de Serviço do Laboratorio de Anthropologia Criminal do Porto, dirigido pelo Prof. J. A. Pires de Lima, publica, no presente trabalho, os resultados de sua observação de 350 criminosos do sexo masculino, sob o ponto de vista anthropo-typologico. Em sua grande maioria, eram esses delinquentes naturaes do norte de Portugal, sendo suas idades comprehendidas entre 18 e 72 annos. Os crimes que os levaram á cadeia eram, em 156 casos, o furto, em 54, o homicidio voluntario, em 45, offensas corporaes, em 10, defloramento, em 10, mendicidade, e nos casos restantes, transgressões multiphas e variadas, enquadraveis, no entanto, via de regra, em rubricas de ordem geral, como: delictos contra os costumes sociaes, delictos contra a propriedade, etc.

A frequencia dos typos morphologicos, nos 350 criminosos, observados, foi a seguinte (classificação de Sigaud-Mac-Auliffe):

Typo respiratorio	165 individuos	47 %
Typo muscular	105 "	30 %
Typo digestivo	25 "	7 %
Typo cerebral	35 "	15,7 %

A unica tabella portugueza de que dispunha o autor, para confronto, era a do Professor Mendes Corrêa, que, em 298 individuos não criminosos da Beira Alta encontrou 76,8 % de typo respiratorio, 12,4 % de typo muscular, 7,7 % de typo digestivo e 3,0 % de typo cerebral, percentagens essas, por sua vez, notoriamente distinctas das obtidas por Mac-Auliffe em não delinquentes franceses.

O autor, embora alvitando que, quando existam outras séries obtidas somente com individuos do norte do Paiz — caso se devam admittir influencias, regionaes — talvez seja possível esclarecer as dissemelhanças verificadas, não occulta, entretanto, a sua impressão pessoal de que seriam “nullas” as diferenças morphologicas entre não delinquentes e delinquentes. “E, comtudo, accrescenta, tem-me passado pelos olhos, no serviço que chefiou, alguns milhares de criminosos”.

Passa o Dr. Luis de Pina a apresentar uma tabella em que são assignaladas as affinidades entre fórmãs de delicto e os typos morphologicos que encontrou nos casos estudados. (Está claro que o autor dá as suas conclusões sob caução, em vista, sobretudo, do numero relativamente pequeno de criminosos da sua série actual).

No que respeita a delictos contra a propriedade, a frequencia maior viu-se entre os respiratorios e mais particularmente nos cerebraes; praticam mais crimes sexuaes estes ultimos; os musculares e respiratorios apparecem em menor percentagem na pratica desses delictos; no que respeita a crimes violentos, a differença é nitida; os cerebraes são pouco frequentes, sendo mais pesados nesse grupo os typos muscular e digestivo — diz textualmente o autor.

São feitas, em seguida, referencias ás criticas de Lando-gna-Casogne e Vidoni, pelas quaes se verifica que os numeros encontrados pelo autor condizem de um modo geral, com os daquelles investigadores, no tocante ás correlações entre delicto e constituição.

Não queremos deixar de registrar que a contribuição do brilhante e operoso anthropologo portuguez encerra ainda um interessante paragrapho em o qual é criteriosamente delineada a historia das constituições, temperamentos, doutrinas humo-raes, etc., atravez da antiga litteratura medica lusitana, da qual são particularmente citadas algumas expressivas passa-

Resenna

genr
bem coção
masDR.
capouc
XVII
elle f
conco
dicir
ment
expôr
transtaca
ria Bor
e o livmin
minor
Emais
esta
onde
ticos
ver cogrup
Os
indiv
mas
crim
uma

gens das obras de Braz Luis de Abreu e Fonseca Henriques, bem como do famigerado "Lunario Perpetuo".

O trabalho, que foi subvencionado pela "Junta de Educação Nacional", é enriquecido por 18 illustrações e varios eschemas e tabellas.

Ernani Lopes.

DR. GENIL PERRIN — *Psychanalyse e criminologia* — Alcan, Paris, 1934.

Este livrinho de 184 paginas nada mais é do que a reedição pouco melhorada do relatorio official apresentado pelo A. ao XVII Congresso de Medicina Legal de Lingua Francesa, onde elle "foi encarregado de expôr o estado da questão, no que concerne ás tentativas de introdução da psychanalyse na medicina legal". Assim fazendo-o, declara, porém o A., taxativamente, no prefacio, não ser psychanalista, apenas procurando expôr objectivamente uma doutrina "á qual se mantêm estranho".

Cita, de inicio, as fontes bibliographicas do assumpto, destacando os trabalhos basicos de Reik, Alexander e Staub, Maria Bonaparte, Hesnard e Laforgue, Allendy, Aichhorn, Coenen e o livro massudo e confuso do juiz Camargo e Marin...

Numa especie de introdução, examina as "noções preliminares" da PSA, para entrar no estudo do Crime e do Criminoso, á luz das concepções analyticas.

É justamente no dominio da criminologia que residem as mais interessantes applicações da psychanalyse. Antes de tudo, esta disciplina se desinteressa daquelle grupo de criminosos, onde ha disturbios mentaes grosseiros (oligophrenicos, paralyticos geraes, eschizophrenicos, epilepticos...). Estes teem que ver com a psychiatria.

São os criminosos normaes e os nevroticos os dois grandes grupos de applicação especial da psychanalyse.

Os criminosos impropriamente chamados "normaes" são individuos cuja estrutura mental é igual á do homem normal, mas que, socialmente, se identificaram a modelos criminaes. O criminoso "normal" tem um Super-Ego criminal, adaptado a uma ambiencia e modelo criminaes, o que permite uma iden-

tificação completa do Ego ao Id. Elle é **psychicamente** são, mas **socialmente** anormal.

Os criminosos **nevroticos** teem, ao contrario, uma etiologia **psychica** intrinseca. Ha, nelles, um conflicto, de bases infantis, entre o **Super-Ego** e o **Id.** entre os quaes fluctua o **Ego**. O **processus** criminal, ou toma a fórmula de **obsessão** (**kleptomania**, **pyromania**...) ,ou participa dos mecanismos de **auto-punição**.

Nevrose e criminalidade são dois phenomenos visinhos que realizam o mesmo processo em duas phases: 1.º uma **satisfação**, contraria ás exigencias da sociedade e do **Super-Ego**; 2.º uma **punição**, que representa a reacção da sociedade e do **Super-Ego**.

A **auto-punição**, que os **nevroticos** e criminosos inconscientemente procuram, exprime a severidade do **Super-Ego**, que castiga o **Ego**, pela sua culpa inconsciente (sentimento de culpabilidade).

Os mecanismos de **auto-punição**, a "necessidade de punição" (**Strafbedürfnis**) conduzem ao crime, meio, para o criminoso, de obter a pena desejada e susceptivel de trazer um alivio ao seu sentimento de culpa. É este o ponto de partida de toda a **theoria** **psychanalytica** da criminalidade. Dahi se deduz logicamente, todo o contraproducente das sancções penaes vigentes, uma vez que a pena é inconscientemente procurada pelo criminoso. As estatísticas mostram, com effeito, que as penalidades severas não fizeram diminuir a percentagem de criminosos, o que o proprio **Ferri** já havia notado, independente da **psychanalyse**.

O criminoso **nevrotico** é, antes de tudo, um criminoso por **sentimento de culpabilidade**; elle commette o crime, porque este é prohibido e porque sente um alivio em praticá-lo; elle faz-se punir para receber o castigo que exigem os seus sentimentos inconscientes de **auto-punição**.

Para o **psychanalista**, o criminoso **nevrotico** é um ser paradoxalmente **hypermoral**, por excessiva severidade do **Super-Ego**; é um doente **psycho-nevrotico**, que pôde ser tratado e curado.

Estuda em seguida o **A.** a "reacção social" contra o crime, mostrando as criticas que a **psychanalyse** tece ás concepções penaes da actualidade. Sendo a pena contraria ao seu fim, ella

Rese

impene
do c.

tervino
aos tes

psyc
gia, c
o assu

tão,
sem
é uma
psychia
disse

A. C
"ti
p.e
l

A
de sign
apren
latárr
pção do
suas co
o me
amba
ta", r
duas cu
censã
no ap
cio, q
menor
mesmo
defini

impelle á recidiva, por satisfazer os desejos de auto-punição do criminoso.

A psychanalyse é chamada a instruir todo o processo, intervindo na administração da prova, na critica ás confissões, aos testemunhos, ás provas materiaes e literaes.

Examina o A., na segunda parte do livro, as relações da psychanalyse com a instrucção, a medicina legal e a criminologia, em geral, analysando opiniões varias e controversas sobre o assumpto.

E, não sendo psychanalista, não tendo experiencia da questão, gastou tanto tempo em explanar o thema, para concluir, sem autoridade, está claro, que a criminologia psychanalytica é uma vasta utopia e ainda mais que "o reino da criminologia psychanalytica não é deste mundo" (sic). Seria melhor que dissesse: do mundo onde gravita o Autor.

Arthur Ramos.

A. CHWEITZER — Alguns dados sobre o reaprendizado e o "transfert" de exercicio (Quelques données sur le réapprentissage et le transfert de l'exercice) "L'Année Psychologique", anno XXXIII, 1932-1933.

A. Chweitzer vem estudando, com o test de cancellamento de signaes de Toulouse e Piéron, varios aspectos da questão do aprendizado. No numero anterior de L'Année Psychologique relatára os resultados do reaprendizado depois de uma interrupção de exercicio de 3 annos e 9 mezes. De modo summario, suas conclusões tinham sido: — A curva de reaprendizado tem o mesmo aspecto de aprendizado, podendo reconhecer-se em ambas uma "ascensão rapida" seguida de uma "ascensão lenta", mas continua até o fim da série. O que differenciava as duas curvas era que os valores absolutos attingidos pela ascensão rapida no reaprendizado eram muito mais elevados que no aprendizado. Perduraria, portanto, a influencia do exercicio, que se traduz por uma "economia" no reaprendizado (um menor numero de experiencias, bastando para detrminar o mesmo progresso). Esse facto não se verifica, no entanto, indefinidamente. A certo nivel deixa de existir a como que "lem-

brança" da actividade adquirida, e tudo se passa como si não tivesse havido aprendizado previo.

Na nota agora publicada, examina o A. o caso do sujeito I em que entre a primeira e a segunda série de exercicios decorreu o espaço de 5 annos e 4 mezes. Alem de um mais longo periodo de inactividade, outro aspecto ha a fixar: o aprendizado inicial comprehende um menor numero de realizações. — A curva traductora do reaprendizado, mantendo-se com as mesmas características, accusa, no entanto, uma ascensão rapida para todos os valores do aprendizado e ainda para além desses valores. Esse facto suggere ao A., entre outras, uma hypothese que, si se confirmasse, teria grande importancia para a theoria geral do aprendizado: — O rendimento diminuiria ao fim de um certo numero de exercicios, não porque o sujeito se aproxime do limite possivel de aprendizado, mas por effeito de uma "saturação" — que desapareceria sob a influencia de um repouso prolongado.

Outro problema ventilado na presente nota é o da influencia do "transfert" do exercicio, com utilização de duas fórmas de test de cancellamento — test de Toulouse e Piéron e test dos circulos brancos e pretos. Preliminarmente, a verificação de que a curva do aprendizado no segundo dos tests citados é analoga, para os individuos não exercitados em nenhuma outra prova do mesmo typo, á do test de Toulouse e Piéron, a um rendimento rapidamente melhorado de inicio seguindo-se accellerção decrescente com a repetição das experiencias. Em dous casos em que á applicação do test dos circulos precedera aprendizado do test de Toulouse e Piéron, não occorreu a primeira phase de ascensão rapida, mostrando o graphico correspondente inclinação pouco nitida em toda sua extensão. Essa constatação não se mantém, no entanto, no caso do sujeito I, cujo comportamento no test dos circulos brancos e pretos, depois do reaprendizado do test de Toulouse e Piéron, denota uma diminuição de velocidade de progresso do começo para o fim da série de provas. Esse ultimo resultado invalidaria a pre-supposição — cabivel como interpretação dos dois casos antes mencionados — de que o treino em um test eximisse da passagem pela phase inicial de aprendizado ulterior em test similar? Ou seria illegitimo analogar, do ponto de vista do transfert, os effeitos de um simples aprendizado aos de um aprendizado

Resenl

seguido
resolv...
apres

GEORG

pe
dO a
faz, nos
nico"visita
a não
facto
chiatrvida e
dade de
ás vissultou
sivel
quasomlidades
mas pcaso r
uma t
dos os olhante
mesm
sómenresultad
vicção
certo,
Ftear a
ceios,
cial",

seguido de reaprendizado? São questões que o A. se propõe a resolver, mas que menciona desde já pela dificuldade que apresentam experiencias como as a que se vem dedicando.

M. Brasília Leme Lopes.

GEORGE H. PRESTON — Inoperabilidade social (social inoperability) "Mental Hygiene", vol. XVIII, n.º 4, out. de 1934.

O autor, commissario de hygiene mental em Maryland, faz, neste interessante artigo, o estudo, por assim dizer, "clínico" de um estado de espirito muito enconstradiço entre as visitadoras sociaes norte-americanas, que vem a ser a tendencia a não admittir existam casos socialmente irremediaveis. O facto verifica-se sobretudo no dominio do serviço social psychiatrico, por isso que justamente a psychiatria — sem duvida como reacção aos preconceitos vulgares sobre incurabilidade dos disturbios mentaes — foi muitas vezes apresentada ás visitadoras sob côres nimiamente optimistas, de onde resultou se terem muitas delles convencido de que sempre é possível ajustar quaesquer debeis mentaes ao meio, reformar quaesquer ebrios inveterados, corrigir quaesquer incompatibilidades matrimoniaes, emfim, solucionar toda sorte de problemas psycho-sociaes que se lhes apresentem. Assim, deante do caso mais ingrato, a visitadora acha sempre que deve haver uma technica, um "plano constructivo" capaz de aplainar todos os obices encontrados. Ora, como não poucas vezes semelhante optimismo é infundado, quer dizer o caso não tem mesmo sahida, decorre dahi convencer-se a visitadora de que sómente por culpa de sua propria inefficiencia não se obtem resultado. E que hão de ser depressores os effeitos de tal convicção sobre a personalidade da visitadora — ninguem, de certo, porá em duvida.

Foi a observação desses factos que decidiu o autor a pleitear a necessidade, para o serviço social, de adoptar, sem receios, o prognostico, digamos assim, de "inoperabilidade social", nos casos irremediaveis.

Por vezes, diz, um cirurgião abre um abdomen, inspeciona-o e fecha-o de novo, por verificar que o caso é inoperavel. Essa inoperabilidade depende, ou de particulares condições pathologicas, ou do grau de adiantamento das lesões, ou da constituição do paciente, ou do relativo atrazo da technica cirurgica. Todos sabem que certos casos considerados inoperaveis ha annos passados, já hoje não o são, graças aos progressos da technica, ou a condições outras — e o mesmo sem duvida succederá no futuro, com casos cirurgicos que actualmente parecem inacessiveis ao bisturi. Pois é o mesmo o que se deveria verificar no serviço social. Em theoria, nenhum especialista contestará que existam casos insoluveis, nessa especialidade. É preciso, porém, que, na pratica, as visitadoras se decidam a confessar a "inoperabilidade" de taes casos, o que teria como resultado immediato deixassem de perder um tempo precioso com taes verdadeiros "ossos do officio". O facto de acceitar a "inoperabilidade" desses casos não implica, está claro, que se deixe de envidar esforços no sentido de desenvolver cada vez mais os recursos da collectividade aproveitaveis para o serviço social. Do que se trata é apenas de admittir que determinados casos, com os recursos actuaes, — ou com os recursos de que pôde dispôr determinada visitadora — não são solucionaveis. Isso traria, insiste o autor, uma grande sensação de desafogo para as trabalhadoras sociaes, a par de uma sensivel economia de tempo e de esforço.

Mas, porque motivo, afinal, pergunta o autor com graça, tem o serviço social tanta difficuldade em confessar que não é infallivel, quando nós vemos, por exemplo, professores admittirem que ha alumnos "ineducaveis", medicos não poderem evitar que alguns clientes seus morram, advogados não conseguirem impedir que certos constituintes seus vão para a cadeia, nem sacerdotes que alguns dos seus parochianos vão para o inferno?

Para responder á questão, diz o Dr. G. H. Preston, precisamos tomar o Serviço Social como um paciente, em face de um psychiatra. O estudo cuidadoso dos commemorativos de familia começa desde logo proporcionando-nos alguns esclarecimentos. O Serviço Social, de facto, tem como progenitora, sem duvida, a Igreja. Por esta linha terá, pois, herdado uma boa dose de idealismo, de fé em milagres e de aptidão para vêr

Resen

e av
mente
buiça
pete
picic
miseri
modo
cria
pode
Suas
— com
ção
racte
caçul
irmãs.
mimo
pare
e der
do, ali
pae, pa

come
mento
cia a
não
tante

de visi
de la.
dora:
lizme
viço So

HONO

C
tre nos

29/12/1914 - 29/12/1914 = 29/12/1914

e avaliar imponderáveis. A paternidade, embora não legalmente estabelecida, é provável que caiba ao Estado. A contribuição do Estado ao Serviço Social era, aliás, antigamente, inapetecível (unsavory"). Começara pela criação de asylos e hospícios, pela distribuição inadequada de esmolas, entretendo a miséria e a doença. Esse pae de família não era bem visto, de modo que a progenitora teve de se encarregar da educação da criança. De qualquer modo, o facto é que esta herdou do pae poderoso e dominador a tendencia a não se dar por vencido. Suas três irmãs mais velhas — a Medicina, a Educação e a Lei — com ella partilham, *mutadis mutandi*, da mesma nobre função de proteger o fraco, ou o oprimido. É essa uma forte característica familiar. Mas é evidente que o Serviço Social — a caçula da família — dispõe de menos força executiva que as irmãs. Educada nos joelhos da Mamãe-Egreja, com muitos mimos, só depois da adolescencia, graças á acção de uma sua parente proxima, a Psychiatria, realizou um esforço consciente e desesperado para prescindir da influencia materna, recebendo, aliás, pouco depois, importantes auxilios financeiros do pae, para assegurar sua independencia.

Com esse passado hereditario e familiar, constituiu-se, como era de esperar, na personalidade da paciente, um sentimento permanente de insegurança, do qual resultou a tendencia a não admittir obstaculos intransponiveis. Todo individuo não seguro de si mesmo, lembra o autor, exige o exito constante e continuo dos seus actos.

Conclusão pratica: — É preciso que todos os instructores de visitadoras sociaes, em particular as proprias visitadoras de larga experiencia demonstrem ás aprendizes, ou ás visitadoras novatas, que existem casos concretos cuja solução infelizmente não póde ser obtida com os recursos ao alcance do Serviço Social.

Ernani Lopes.

HONORIO DELGADO — La formación espiritual en la escuela.
— Psychologia. Educação. Hygiene Mental. Lima, 1934.

O nome de Honório Delgado já é bastante conhecido entre nós. O eminente psiquiatra peruano foi um dos primeiros

divulgadores da psychanalyse na America latina. A sua "Revista de Psychiatria y disciplinas conexas" por muito tempo divulgou, traduziu, publicou trabalhos de psychanalyse, afóra toda a producção original do seu director.

Forrado de erudição psychanalytica, Honorio Delgado é um espirito curioso, aberto a todas as actividades nos varios sectores das disciplinas psicologicas. Nada escapa á sua argucia de pesquisador impenitente: psychologia geral, psychopedagogia, psychiatria, anthropologia, ethnographia e folk-lore, historia comparada das religiões, hygiene mental...

Este seu trabalho de agora póde ser considerado a cristallização das suas idéas sobre hygiene mental e pedagogia. Livro simples, sem pruridos de erudição, mas obedecendo a uma orientação moderna, onde se adivinha o espirito do psychanalista experimentado, com uma visão profundamente humana dos problemas da escola e da creança.

Constitue uma satisfação especial, vêr como as idéas do illustre mentalista de Lima tem pontos de contacto estreito com as nossas, em trabalhos a que já demos publicidade sobre assumpto analogo: "A hygiene mental nas escolas", e "A familia e a escola".

A nossa orientação é quasi identica: — a mesma reacção contra o exagero da psychotechnica, a mesma critica ao unilateralismo simplista da psychologia descriptiva e atomistica, a mesma tentativa de reivindicar o humano e o qualitativo que jaziam desaparecidos por trás do psychologismo primario dos psycho-technicos.

Livrinho pequeno e util, esse de Honorio Delgado, estudando a personalidade do escolar, as suas noções e o seu desenvolvimento, compendio de caracterologia escolar a nos indicar essa nova sciencia do futuro, successora da psychiatria, essa disciplina commum ao estudo do individual: — a caracterologia.

Digam o que quizerem os oppositores da psychanalyse, mas foi esta quem primeiro chamou a attenção para essas reacções incommensuraveis, nos ponteiros entre o normal e o morbido, e imprimindo o cunho individual da personalidade.

A caracterologia, sem a psychanalyse, continuaria eternamente um estudo descriptivo, historico de curiosidades huma-

nas, muito interessante para a biographia ou para o romance, mas sem base scientifica.

Honorio Delgado estuda os typos de escolares, dentro do criterio de individuação caracterologica, apontando-nos os desvios precoces e os meios de corrigil-os, para a perfeita orientação da personalidade.

Opportunamente, teceremos commentarios mais largos sobre o seu interessante opusculo, limitando-nos, no momento, a esse simples registro bibliographico.

Arthur Ramos.

ANTONIO TENA — La acción del clorhidrato de emetina en el tratamiento del alcoholismo y sus complicaciones. "Revista Mexicana de Psiquiatria, Neurologia y Med. Legal", vol. I, n.º 4 de 1934.

Começa o autor declarando que a frequencia com que no seu consultorio do Departamento de Medicina da Beneficencia Publica se apresentam individuos alcoolistas chronicos ou com delirium tremens, e por outra parte o escasso resultado obtido em taes casos com os tratamentos usados correntemente, o instigaram a procurar um methodo novo, de valor effectivo, para proveito dos seus doentes.

Resolveu, então, ensaiar o tratamento preconizado recentemente na Belgica pelo Dr. A. Bodart, que empregou com exito o chlorhydrato de emetina em casos de ethylismo, com delirium tremens, ou sem essa manifestação.

São os resultados magnificos desse ensaio, realizado num total de 40 doentes, em os quaes foram feitas cerca de 500 injeções, que o autor nos relata no presente trabalho.

Dez dos doentes tratados soffriam de delirium tremens confirmado. Em regra, desde o dia seguinte ao da primeira injeção, os phenomenos proprios do delirio cediam ou diminuam de maneira evidente, sendo que no terceiro dia, como maximum, se conseguia a regressão quasi completa do quadro morbido e em particular da insomnia e dos tremores.

Treze doentes apresentavam apenas, diz o autor, prodromos de delirium tremens. Nesses casos, mais brilhantes ainda foram os resultados do tratamento. Em um dos doentes os tre-

mores e a agitação cessaram "uma hora" depois de receber a injeção, segundo o testemunho da esposa do paciente. Em todos elles a reaparição do somno era commentada, isto é, podiam os doentes dormir sem pesadelos terroristas na propria noite da primeira injeção; o tremor, a agitação, a panphobia se tinham desvanecido nas 24 horas.

Com os alcoolistas chronicos, em os quaes se instituiu a cura de deshabituação ("desacostumbramiento") os resultados foram, infelizmente, muito menos notaveis. O facto é attribuido pelo autor á circumstancia de que os seus doentes não estavam internados, eram todos "ambulantes". Ora, para o exito integral do methodo é necessario não sómente o consentimento incondicional do doente, senão a sua propria collaboração. E o autor accrescenta textualmente: "Não obstante os resultados conseguidos foram interessantes, sendo licito prever o que da emetina se póde esperar no futuro, *quando seja possível conjugar com ella o isolamento em logares adequados, o que traz consigo a suppressão forçada das bebidas embriagantes.* (O grypho é do autor da analyse).

Sem embargo dessa restricção, o autor viu satisfatorios resultados nos alcoolistas chronicos que se submeteram ao tratamento, assignalando, em geral, a regressão da symptomatologia physica e mental, e algumas vezes, em particular, o nojo ou a indifferença pelas bebidas, facto realmente digno de nota.

Quando havia phenomenos de neurite, verificaram-se em regra resultados nitidamente favoraveis. As doses então adoptadas, foram apenas de 0,02 de chlorhydrato de emetina cada 2 dias, sem haver necessidade de usar estrychnina em seguida.

No tocante ás doses nas outras modalidades de alcoolismo, foi a seguinte a pratica do autor: nos casos de delirio confirmado, segundo sua expressão, 0,06 do sal, de uma só vez, no 1.º, 2.º, 3.º e 4.º dias, descendo para 0,02 apenas, do 5.º ao 10.º dia; nos casos de prodromos de delirio, as doses passavam para 0,04 a partir do 2.º o 3.º dia; nas curas de deshabituação, 0,02 nos 3 primeiros dias, bem como nos 12.º, 15.º, 18.º, 22.º, 26.º e 30.º dia, descansando nos intervallos.

Vias de administração: sub-cutanea e intra-muscular (a endovenosa é desaconselhavel).

Os doentes do Dr. Antonio Tena revelaram, em regra, notavel tolerancia por todas as marcas de emetina ensaiadas. As

R. e

ur
da

q' l

as s
en.
m
ti
ess
tecdA¹

be

—
proc
lei da
duas
quae
dober
fôra—
cam
Ho
que,
me
Este
fic
nal"

unicas contra-indicações que o autor assignala são a ancianidade e a insuficiencia cardiaca.

Agora, quanto ao modo de actuar da emetina, na especie qual virá elle a ser?

Lembra o autor que, como é sabido, a emetina augmenta as secreções, descongestiona e desintoxica; e isto, accrescenta, em virtude de que, como droga vagotonica, exaggera por isso mesmo todas as secreções da economia, actua como descongestionante por seu effeito depressor da tensão, activando, por essas propriedades, a eliminação dos toxicos que impregnam os tecidos, particularmente os nervosos (*).

Ernani Lopes.

ADALBERT GREGOR: Resultados do exame de alumnos asylados para fins de esterilização (Ergebnisse der Untersuchung von Fuersorgezöglingen zwecks Sterilisierung) "Zeits. f. psychische Hygiene", vol. VII, n.º 2. junho de 1934.

Da leitura deste interessante artigo do Prof. Dr. Adalbert Gregor, de Karlsruhe, deprehende-se, em primeiro lugar — ocioso, talvez, seja dizel-o — que os scientistas allemães procuram cercar das maiores cautelas a applicação da famosa lei de esterilização eugenica.

Os casos examinados, em sua quasi totalidade, referem-se a oligophrenicos, mas, de inicio, relata o autor, com minucias, duas observações de jovens epilepticos larvados em ambos os quaes não era facil fundamentar a indicação eugenica, dentro dos criterios legais.

Num caso tratava-se de um joven homicida, cujo pae tambem fôra criminoso de morte, na juventude. Só aos 11 annos fôra o paciente enviado á escola, pois até então levavam os

(*) O autor desta analyse tambem já começou a empregar a emetina, com promissores resultados, em alcioistas recentemente hospitalizadas no Hospital-Coolnia do Engenho de Dentro. Observemos, aliás, por outro lado, que, antes do belga Dr. Bodart, já o chlorhydrato de emetina fôra calorosamente aconselhado no alcoolismo pelo Dr. Montgomerie Paton, de Melbourne. Este profissional tinha o medicamento em apreço como o verdadeiro "especifico do alcoolismo chronico". Vejam-se referencias no "British Medical Journal" de 13 de janeiro de 1906. — E. L.

seus paes uma vida errante, como as dos ciganos. Tem agora 16 annos e frequenta a 5.^a classe. Em setembro de 1933, andou com um irmão fazendo desordens na rua principal de uma localidade. Chamado á ordem por dois rapazes, travam-se de razões, tendo o paciente ferido a canivete um delles na tempora esquerda, do que lhe resultou a morte. Na sua anamnese encontraram-se referencias a irritabilidade e a accessos de colera; além disso seu pae adoptivo e elle proprio informaram sobre convulsões e inconsciencia; na escola do asylo puderam ser observadas ausencias typicas. O exame intellectual pelos testes officiaes (?) não produziu resultados convincentes, mas um exame psycho-clinico minucioso pôde apurar indiscutivel debilidade mental, ao lado da epilepsia. No laudo apresentado ao Tribunal de Eugenia admittiu-se tambem a possibilidade da constituição epileptica paterna. O Tribunal ratificou as conclusões do laudo e a operação foi realizada.

O 2.^o caso diz respeito a um moço de 19 annos com fortes taras de familia: avó paterna alcoolista e de má fama, pae bebedor e typicamente debil mental, uma irmã epileptica, um irmão internado num asylo como vadio. Irritabilidade anormal de humor, character rixento, brutalidade de maneiras. Foi decretado o seu internamento num asylo educativo como consequencia de varias trapaças ("Betrügereien") que praticou (*). Notavel foi a sua propria confissão de que se esquecia das ordens que lhe eram dadas em casa, tendo que voltar para perguntar o que tinha de fazer. Muitas vezes vagava pela cidade, sem saber aonde queria ir. Como resultado da instrucção recebida na escola do asylo, progrediu muito, tanto que se tornou difficil a verificação da sua debilidade intellectual por meio dos "testes officiaes", sendo tal deficit, entretanto, constatado sem nenhuma duvida mediante um exame minucioso da intelligencia. Tambem a educação intra-asylo logrou minorar nitidamente as manifestações da disposição epileptica. A alludida melhora, não deu, entretanto, motivo a adiamento do pe-

(*) Vale a pena lembrar aqui que entre povos muito susceptiveis, no tocante a medidas legais de apparencia draconiana, como essa da esterilização eugenica, seria, talvez, indicado começar pelos casos como os dois citados pelo autor, em que a tara transmissivel não é somente um disturbio mental, é tambem uma tendencia delictuosa. Em face de semelhante duplicação de maleficios, haverá ainda quem se mantenha systematicamente contrario á esterilização eugenica? — Nota da Redacção.

Re-

dic
pe
ctim
tinoba
con
de ede
da
num
imlo
tecont
altu
tepe
plode
o

na

favo

mau
sesid
clare

fo

ra

riliza

m

m

tera

educ

ce

dido de esterilização, e assim se devia proceder, diz o autor porque taes asylados, quando têm alta, são frequentemente victimas da tentação feminina e tornam-se paes de filhos illegítimos. O Tribunal de Eugenia decidiu a esterilização.

Aborda em seguida o autor a parte principal do seu trabalho, que é a que diz respeito aos casos de debilidade mental congenita em alumnos asylados, passíveis de incidirem na lei de esterilização.

Pelos seus numerosos e meticulosos exames psychiatricos de taes alumnos, em estabelecimentos localizados em varias cidades allemãs, chegou o autor á conclusão de que orça por 20 %, numeros redondos, a percentagem usual dos esterilizaveis. A imminencia maior ou menor do perigo social representado pelos referidos alumnos asylados entrava, aliás, muito justamente, em linha de conta, no sentido de indicar para breve, ou, ao contrario, de protelar *sine die*, a operação. Assim, no caso de alumnos debeis mentaes de 18, 19 annos que estavam quasi terminando o curso, e que, portanto, iam ter alta dentro de pouco tempo, a esterilização impunha-se. Mas já, por exemplo, quando se trate de jovens de 14 annos, com um leve grau de deficiencia mental e ainda deficientemente desenvolvidos sob o ponto de vista somático, o que é indicado é manter a internação. Póde-se, então, esperar, diz o autor, que sob condições favoraveis, no estabelecimento, attingam taes pacientes uma maturidade psycho-organica capaz de, no futuro, actuar no sentido de os poupar á operação.

O autor, na ultima parte do seu trabalho, desenvolve considerações altamente interessantes sobre a necessidade de esclarecimento e educação de esterilizando e esterilizados.

Quanto aos primeiros, um facto que lhe abriu os olhos foi o terem surpreendido a fazer preparativos de suicidio um rapaz de 18 annos a quem deram a noticia de que ia ser esterilizado.

Sob o ponto de vista educativo, todos sabem que as alumnas asyladas são orientadas no presupposto de que vão ser mães e donas de casa. Ora, desde que se verifique que ellas terão de ser esterilizadas, é logico que se deverá orientar sua educação em outro sentido.

Ainda em relação ás moças — contrariamente ao que succede com os rapazes — a necessidade de as manter internadas

augmenta depois de sua esterilização, não já tendo em vista, é claro, o ponto de vista racial, mas, sim, os riscos propriamente sexuaes, com todas as suas consequencias de contagio venereo, etc. E o autor conclue o seu artigo opinando que não mais deve ser adiada, no seu paiz, a decretação de uma lei de assistencia social ás mulheres desprotegidas, que aproveitará sem duvida ás esterilizadas.

Gustavo de Rezende.



0

tivas
Al

de
do
nito
cio

dade
para
Le.
fin
circul
discip
sag.

discu
fica
Med

Jorn

da

FACTOS E COMMENTARIOS

=

O Jubileu do Sr. Professor Aloysio de Castro

Transcorreram com grande brilhantismo as festas commemorativas do 25.º anniversario de magisterio do eminente Sr. Professor Aloysio de Castro, em setembro ultimo.

Os organizadores da homenagem tiveram a delicada lembrança de fazer coincidir a justa commemoração com o 33.º anniversario do passamento do saudoso Professor Francisco de Castro, progenitor do homenageado, e gloria immoredoura da sciencia medica nacional.

No Hospital da Misericordia, em seu serviço clinico, na Faculdade de Medicina, cuja Congregação se reuniu em sessão solemne para lhe testemunhar o seu alto apreço, na Academia Brasileira de Letras, onde o medico cede o lugar ao fino cultor das letras e, por fim, last, not least, na Academia Nacional de Medicina, em todos esses circulos, onde é unanime a admiração e estima que lhe consagram discipulos e confrades — recebeu Aloysio de Castro verdadeira consagração.

Lamentando não nos ser possivel transcrever, aqui, os excellentes discursos pronunciados nessas solemnidades, nomeadamente a magnifica oração do inclyto mestre, na sessão da Academia Nacional de Medicina, associamo-nos cordialmente a tão justas homenagens.

Jornadas neuro-psiquiatricas do Rio da Prata

Sob o patrocínio da Sociedade de Psychiatria do Uruguay e da Sociedade Argentina de Neurologia e Psychiatria, realizaram-se.

de 27 a 29 de Dezembro ultimo, em Montevideo, as Jornadas Neuro-Psiquiatricas rio-platenses.

Na impossibilidade de enumerar, nesta succinta noticia, todos os excellentes trabalhos apresentados, — em numero superior a 50 — vamos, pelo menos, destacar os que, pela natureza dos themas, mais connexões nos parece offerecerem com a hygiene e prophylaxia mental.

Prof. Oscar Fontecilla: Exposição critica da theoria do automatismo mental de Clerambault.

Prof. Gregorio Bermann: Condições medico-legaes do juizo de perigosidade.

Drs. Luis Esteves Balado e L. M. Martinez Dalké: Etiologia e pathogenia das psychoses da puerperalidade.

Dr. Ventura C. Darder: Nota prévia ao estudo da orientação profissional.

Prof. Antonio Sicco: Hypochondria e eschizophrenia.

Prof. Teodoro Fracassi e Dr. A. P. Guaranta: A syndrome de confusão mental na eschizophrenia.

Prof. E. Garcia Ausst e Dr. B. Etchepare: Contribuição para o estudo do racionalismo morbido.

Prof. Gregorio Bermann: Psychotherapia como tratamento de prova.

Ibid.: Tanatophobia tratada pela psychanalyse.

Ibid.: Psychogenese da neurose obsessiva.

Prof. Hernandez Ramirez: Neuro-psychiatria e medicina aeronautica.

Prof. Camilo Payssé: O psychogramma do alienado.

Prof. José Maria Estapé: Ficha criminologica (estudo medico-psychobio-typologico social do delinquente).

Dr. Gonzalez Cacerez: Allucinação e criminalidade.

Drs. Isidro Mas de Ayala e German Reyles: A assistencia familiar annexa á Colonia Etchepare en 1934.

O concerto dos irmãos Izard em beneficio da Clinica de Euphrenia

O distincto casal Emile Izard teve, mais uma vez, a gentileza de offerecer á Liga — especificadamente á Clinica de Euphrenia da

Fa

Liga

Ma

Sa

I

I

pi

gu

del

I

I

Sh

Fr

los

Sp

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

Liga — um attrahente concerto de piano, pelos seus gentis filhinhos Marianne, Irene e Clément.

Esse interessante recital, realizou-se em 26 de agosto ultimo, no Salão Essenfelder do Studio Nicolás, com o seguinte programma:

I parte, por Marianne Izard:

1 Chopin, *Valse*; 2 Chopin, *Prelude*; 3 Chopin, *Prelude*; 4 Chopin, *Nacturne*; 5 Chopin, *Mazurka*; 6 Bach, *Prelude*; 7 Bach, *Fuguetta*; 8 Bach, *Prelude*; 9 Bach, *Prelude*; 10 Bach, *Fuga*; 11 Mendelson, *Barcarolle*; 11 Grieg, *Zug Zuverge*.

II parte, por Irene e Clément Izard:

13 Wenzel, *Galop*; 14 Beethoven, *Menuet*; 15 Wenzel, *Die Shöne Leipzigerin*; 16 Mozart, *Menuet*; 17 Von Gael, *Valse*; 18 Francis Thomé, *Valse*; 19 Streaborg, *Galope a 6 mãos executada pelos 3 irmãos Marianne, Irene e Clemente Izard*; 20 Wenzel, *An der Spree*.

III parte, por Marianne Izard:

21 Grieg, *Solveig's Song*; 22 Paderrewski, *Minuet*; 23 Czerny, *Allegro Vivace*; 24 Kramer, *Etude*; 25 Czerny, *Allegretto vivace*; 26 Kramer, *Etude*; 27 Bertini, *Aria*; 28 Bertini, *Allegro*; 29 Bertini, *Allegretto*; 30 Henrique Oswald, *Barcarolla*; 1 Octaviano, *Melodia*; 22 Villas Lobos, *O Ginete de Pierrosinho*; 33 Lange, *Andantino*; 34 Oscar de Cinna, *Sous la fenêtre de ma fiancée*; 35 Albert Landry, *Pierrette*.

A esterilização dos estrangeiros tarados durante sua permanencia na Allemanha

O Tribunal berlinense de heredo-sanidade, a vista de parecer do Ministerio da Justiça da Prussia, decidiu que os estrangeiros, durante a sua permanencia na Allemanha, ficassem sujeitos ás leis preventivas das doenças hereditarias, em igualdade de condições com as pessoas de nacionalidade allemã. Quando queiram subtrahir-se ás leis em apreço terão os estrangeiros que deixar o territorio do Reich.

Recentemente, o Tribunal de Heredo-sanidade de Wiesbaden resolveu a esterilização de uma subdita italiana, Sr.^a Rosa Labriola, por ser portadora de taras heredo-transmissiveis. Mediante a intervenção das autoridades diplomaticas italianas — lemos em uma revista psychiatrica do paiz latino — foi, no entanto, a decisão revogada.

O 70.º anniversario do Prof. R. Sommer

O eminente Professor Dr. Roberto Sommer, fundador e primeiro presidente effectivo da Liga Allemã de Hygiene Mental — da qual é hoje presidente de honra — festejou no dia 19 de dezembro do corrente anno o seu 70.º anniversario natalicio.

Nossos confrades do "Zeitschrift fuer psychische Hygiene", em seu ultimo numero, de 20 de dezembro, prestam justa homenagem ao grande pioneiro da especialidade, na Allemã, tendo ensejo de relembrar os seus magnificos trabalhos scientificos, e de accentuar, em especial, que as pesquisas, realizadas ou orientadas pelo mestre, no dominio psychiatrico-genealogico e psychiatrico-eugenico significativamente concorreram para abrir caminho ás actuaes iniciativas de hygiene racial, na Republica Allemã.

Os "Archivos", que não poucas vezes se têm occupado da personalidade do illustre cientista germanico, cujo retrato já publicaram em o n.º 4, anno III, abril de 1930, associam-se, com respeitoso affecto, ás merecidas homenagens que lhe rendem os seus compatriotas.

A collaboração entre a Policia e a Liga de Hygiene Mental para assistencia social aos ebrios

No proposito de cooperar, tanto quanto lhe permittam os seus recursos, com a esclarecida Policia do Districto Federal, em materia de anti-alcoolismo, dirigiu-se a Liga ao digno Chefe d'aquella corporação, Sr. Major Felinto Müller, solicitando-lhe a adopção de varias medidas tendentes a diffcultar o abuso de bebidas e, em especial, a possibilitar melhor assistencia social aos ebrios contumazes indigentes.

Foi redigido nos seguintes termos o memorial endereçado pela directoria da Liga ao Sr. Chefe de Policia, sobre o assumpto:

A "Liga Brasileira de Hygiene Mental", no proposito de concorrer para a prophylaxia do alcoolismo, nesta capital, tem a honra de vir á presença de V. Excia., pedir que V. Excia. determine aos seus dignos auxiliares as seguintes providencias, das quaes é licito esperar advenham beneficios reaes para a saude physica e mental de nossa população:

Factos

ras en
occor
denöber
vendertatis
tunfide
rios na
deraes

do

das er
quemeir
Policia
ços de

dos

Prop

tatu
dir

ção

cont

integra

sario

tha,

parr

do Mi

1.º — Intensificar a fiscalização e vigilancia policial das 19 horas em diante, a fim de que não seja burlada, como actualmente ainda ocorre, a benefica postura municipal que prohibe a venda de aguardente depois daquela hora;

2.º — prestar mão forte aos botequineiros honestos, que, em obediencia ao dispositivo expresso do Codigo Penal, se neguem a vender bebida alcoolica a individuos já visivelmente embriagados;

3.º — mandar levantar pelos varios Districtos Policiaes, uma estatistica, tão pormenorizada quanto possivel, de todos os ebrios contumazes de que tenham conhecimento, fornecendo-a, em caracter confidencial, a esta instituição, que se propõe a dar os passos necessarios para submeter os pacientes ao cuidado dos nossos serviços federaes, municipaes e particulares de assistencia medico-social.

Valemo-nos do ensejo para apresentar a V. Excia. as expressões do nosso mais elevado apreço e estima”.

O Sr. Major Felinto Müller, attendendo ás ponderações contidas em nosso memorial, determinou, sem tardança, as providencias que a Liga desejava merecer de S. Exca.

No momento de redigirmos esta nota, chega-nos ás mãos o primeiro officio reservado de uma das mais efficientes Delegacias Policiaes do Districto, em que nos são fornecidos os nomes e endereços de cinco ebrios.

Teremos ensejo de voltar a tratar do assumpto no proximo n.º dos “Archivos”.

Prophylaxia mental da imigração no Uruguay

Por decreto governamental de março do corrente anno, ficou estatuido que, a partir de 15 de maio, toda pessoa que pretenda residir no Uruguay, seja ou não immigrante, será submettido á fiscalizaçã sanitaria sob o ponto de vista mental, por espaço de seis mezes, a contar da data da chegada. O exame será realizado por especialistas integrados no serviço de sanidade maritima. Caso seja julgado necessario, poderá ser determinada a internação do presumido psychopatha, para precisar o diagnostico. Será permittido appellar da decisão para uma commissão de tres especialistas constituída por um Delegado do Ministerio de Saúde Publica, do Professor de Clinica Psychiatrica

da Faculdade de Medicina e de um psiquiatra designado pelo interessado.

A Semana Anti-alcoolica da União Pró-Temperança

A União Brasileira Pró-Temperança, a benemerita aggremação de Senhoras, que tanto tem contribuido para a obra de prophylaxia do ethylismo, em nosso meio, realizou, este anno, a Semana Anti-alcoolica nos ultimos sete dias de outubro, em data, pois, não coincidente com a da Semana promovida pela Liga.

Tivemos ensejo de expressar, desde logo, em communicado á imprensa, a nossa convicção de que nas actuaes condições de efficiencia das forças temperantes em nosso paiz, sómente poderiam advir vantagens da ampliação da propaganda intensiva para um mais largo lapso de tempo.

Ora, o que se verificou, com a realização de uma Semana Anti-alcoolica de 1 a 7 de outubro, e de outra, de 22 a 29 do mesmo mez, chegou a exceder o que previamos. Porque, na quinzena intermediaria, os ecos da Semana da Liga, e os preparativos da Semana da União mantiveram alerta a propaganda, de tal modo que quasi se pôde affirmar termos tido um "mez anti-alcoolico".

Congressos e Conferencias

No presupposto de ser util aos leitores dos "Archivos", esta revista publica em seguida a relação de alguns dos Congressos medicos e para-medicos que se reunirão em 1935:

X Congresso Internacional de Historia da Medicina — em Madrid, de 23 a 29 de setembro.

VII Congresso Internacional de Medicina Infortunistica e Profissional — em Bruxellas, em julho. E' secretario geral do Congresso o Dr. Léo Dujardin, Rue du Commerce, 23, Bruxellas.

IV Congresso Internacional de Hospitaes, em Roma, de 5 a 12 de maio.

I Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental — em Rio de Janeiro (14-18 de julho) e S. Paulo (19-21 de julho).

II Congresso Internacional de Neurologia — em Londres, de 5 a 10 de agosto. As linguas officiaes d'este Congresso são: o inglez, o francez, o allemão, o italiano e o hespanhol, mas todo congressista

Factos

que
enviar,
tres
grat
extr
e ao h

In

Lig

tom

que

tidam

aliás

de c

dade

linhas

em c

cr

fio

tre in

por el

mai

se j

progr

hygie

oph

escri

gosto

Foi co

bre

out

ferr

tra. e

recido

as p

den

louc

serviç

que apresente suas communicações em italiano, ou hespanhol, deve enviar, préviamente, um resumo das mesmas em qualquer dos outros tres idiomas. Por mais que nos mereçam os illustres dirigentes do grande certame scientifico, não podemos deixar de manifestar nossa extranheza, em face d'esse desigual tratamento que é dado ao italiano e ao hespanhol.

In memoriam

Carlos Chagas (1879-1934) — Foi membro titular fundador da Liga Brasileira de Hygiene Mental, nunca, porém, tendo chegado a tomar posse de sua cadeira, talvez porque esperasse o momento em que lhe fosse dado o ensejo de elaborar algum trabalho scientifico nitidamente enquadavel no dominio neuro-hygienico, o que lhe seria, aliás, sobremodo facil, dados os seus excepcionaes meritos intellectivos de que tanta gloria e proveito advieram para o Brasil e para a humanidade. **Ramon y Cajal** (1852-1934) — Este limite approximado de dez linhas que, com objectivos equalitarios, nos propuzemos não exceder, em cada uma d'estas inscrições votivas, raramente nos pareceu tão procusteano como no momento de escrever sobre Cajal. Que é que poderíamos dizer que estivesse á altura da personalidade gigantéa do mestre incomparavel? Como alludir, num bosquejo rapido, aos trabalhos por elle publicados, si o seu numero transcende o meio milheiro — mais de 500 obras primas? Qual terá sido o nosso contemporaneo que se possa orgulhar de contribuição tão notavel como a d'elle, para o progresso das sciencia neuro-biologicas — em que se tem de apoiar a hygiene neuro-mental? **H. Guedes de Mello** (1857-1934) — Distincto ophtalmologista e oto-rhino-laryngologista patricio, que foi, tambem, escriptor illustre e dono de uma cultura geral das mais brilhantes. Seu gosto pelos themas ophtalmo e oto-rhino-“neurologicos” era manifesto. Foi consideravel o numero dos trabalhos que deu a publico, quer sobre sua especialidade, quer sobre phylologia e literatura. Deixou, entre outras paginas literarias, uma bella traducção do canto XXV do Inferno de Dante. **Auguste Marie** (1865-1934) — Tão notavel psychiatria, como grande philanthropo, o preclaro sabio francez ora desapparecido léga-nos uma serie de lições e realizações admiraveis. Dentre as primeiras podemos destacar os seus estudos sobre “pathogenia da demencia paralytica”, sobre “a arte nos alienados”, sobre “trabalho e loucura”, etc. Do que realizou deve ser posto em primeira plana o serviço de assistencia familiar da “Colonia de Dun-sur-Auron”, por

elle concebido e fundado. O grande "Tratado Internacional de Psychologia Pathologica" que se editou sob sua esclarecida orientação, constitúe tambem um dos seus melhores serviços á especialidade. Desde a morte de Bourneville, assumira a direcção dos "Archivos Internationales de Neurologie", em cujas paginas foi dada á publicidade grande parte dos seus trabalhos. **Theodor Goett** (1881-1934)

— O illustre e mallogrado scientista germanico, que com grande brilho exercia, na Universidade de Bonn, a cathedra de pediatria, dedicou-se particularmente aos themas de psycho-neurologia infantil, sendo notaveis, entre outros, os seus trabalhos sobre "as estereotypias nas phantasias dos brincos infantis", "o problema do merycismo", a "perseerança psychogenica da diéta lactea", "o desenho infantil", etc.

Guido Ruata — Dentre varios eminentes psychiatras italianos recém-desapparecidos, como G. Zambelli, G. Portigliotti, F. Prigione, o biographo que observe pelo angulo da hygiene mental não póde deixar de render seu preito admirativo a esse mallogrado Guido Ruata, que "do seu coração sensível deu provas no amor aos alienados, na paixão indefesa pela sua melhor assistencia". O confrade italiano foi, tambem, um dos mais brilhantes redactores da nossa collega "Note e Riviste di Psichiatria". **S. Ottolenghi** (1862-1934) — Embora não fosse, estrictamente, um alienista, deixou trabalhos de alto valor no campo commum á medicina legal e á pathologia mental. Assim, em 1900, editou sua conhecida obra sobre "A suggestão", e em 1921 o "Tratado de Psycho-pathologia", em collaboração com o Prof. Sante de Sanctis. Fôra discipulo e assistente de Lombroso de 1886 a 1892. Como professor, leccionou primeiro em Sienn, no decennio de 1893 a 1903, passando depois para a Universidade de Roma. **James M. Baldwin** (1861-1934) — Dos grandes nomes de psychologia norteamericana hodierna, é este, sem duvida, um dos mais familiares a nós

outros, latinos, talvez, em parte, por terem sido editadas algumas de suas obras simultaneamente em inglez e francez. Publicou, entre outros livros: "O desenvolvimento mental na criança e na raça", "Manual de Psychologia", "Historia da Psychologia", "O pensamento e as cousas", tendo, outrosim, dada a estampa o grande "Diccionario de Philosophia e de Psychologia", de 1901 a 1905. Leccionou em Toronto, em Princeton e em John Hopkins. **Victor Mercante** (1870-1934)

— Nós não podemos incluir nesta galeria todos os grandes pedagogos desaparecidos, porque, embora os muitos pontos de contacto entre hygiene mental e pedagogia, as duas disciplinas, evidentemente, não se confundem. Mas pomos timbre em reverenciar, aqui, a memoria

do sabio argentino, porque a sua notavel contribuição para o progresso da psycho-pedagogia ha-de despertar, sempre, a admiração de todos os neuro-hygienistas. Fundou o Laboratorio de psychologia experimental da Universidade de La Plata. Dirigiu a Faculdade de Sciencias de Educação da Universidade laplatense. Editou os "Archivos de Pedagogia y Ciencias Afines". Publicou: "A crise da puberdade e suas consequencias pedagogicas", "Paidologia", "A aptidão mathematica da creança" e outras excellentes obras, onde se revela investigador de raça. **Gabrielle-Emile Lévi** (1887-1934) — Ninguem que se interesse por neuro-pathologia desconhece os trabalhos admiraveis da mallograda collaboradora de Lhermitte e Roussy, dos quaes acodem logo á memória os bellos estudos sobre "manifestações tardias da encephalite epidemica" e sobre "allucinose peduncular". Foi medica do Hospital Paul-Brousse, de Paris, e secretaria da redacção da "Revue Neurologique".



ACTAS DE REUNIÕES DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica
pelo decreto n.º 4.778 de 27 de Dezembro de 1923

EXPEDIENTE

DIRECTORIA

<i>Presidente</i>	Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero
<i>Vice-Presidente</i>	Dr. Ernani Lopes
<i>Secretario Geral</i>	Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO (*)

Prof. Henrique Roxo	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Dr. Heitor Carrilho	Dr. A. Xavier de Oliveira
Dr. Renato Kehl	Dr. F. J. Mac-Dowell

Directoria — Praça Floriano, 7, sala 516

Clinica de Euphrenia — Villa "Gustavo Riedel" da Colonia de
Psychopathas no Engenho de Dentro

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

"Aos 8 dias do mez de novembro de 1934, na séde da Liga Brasileira de Hygiene Mental, no Edificio Odeón, sala 516, realizou-se a Assembléa Geral convocada para escolha do Delegado Eleitor da mesma Liga, de accôrdo com as Leis vigentes e com os Estatutos da aggremação.

As 17 e meia horas, o Dr. Ernani Lopes declara aberta a sessão, dizendo o fim para que a convocara, e pedindo que se acclamasse um dos presentes para presidir os trabalhos. Por proposta do Dr. Frederico Luiz Mac Dowell, foi acclamado, então, o nome do Dr. Odilon Gallotti, que convidou para secretariar os trabalhos os Drs. Gustavo de Rezende e Frederico Luiz Mac Dowell. Procedeuse, em seguida, á votação, verificando-se o seguinte resultado: Ernani Lopes: cinco votos — Odilon Gallotti: dois votos.

(*) Não estão ainda preenchidas as vagas que se verificaram com o infausto passamento de Juliano Moreira e Gustavo Riedel.

O Sr. Presidente dá por eleito o Dr. Ernani Lopes, congratulando-se com sua senhoria.

O Dr. Ernani Lopes agradece, sensibilizado, a prova de confiança de seus collegas, promettendo tudo fazer para a defesa dos idéaes da Liga.

O Sr. Presidente suspende a sessão, por dez minutos, para lavratura da acta presente. Reabertos os trabalhos, é lida a mesma, que é approvada unanimemente.

E por ser verdade tudo o que nesta acta consta, eu, secretario da mesa, assigno-a, bem como os demais membros da mesa, bem como todos os presentes".

aa) Frederico Luiz Mac Dowell, Odilon Gallotti, Gustavo de Rezende, Ernani Lopes, Nelson Ferreira de Carvalho, Aloysio Pinto da Luz, Juana M. de Lopes.

REUNIAO DA DIRECTORIA

Aos vinte e nove dias do mez de dezembro de 1934, na séde da Directoria da Liga, no Edificio Odeon, sala 516, reuniram-se os Drs. Ernani Lopes, Presidente; Mirandolino Caldas, Secretario Geral effectivo licenciado; Frederico Luiz Mac Dowell, membro do Conselho Executivo, servindo como Secretario Geral, interinamente, para o fim de ser transmittido o cargo de Secretario Geral ao Dr. Mirandolino Caldas, que regressára a esta Capital, após ter desempenhado, na Amazonia, importante commissão do Governo Federal.

O Dr. Ernani Lopes, depois de justificar a ausencia do Prof. J. P. Porto-Carrero, declarou que, no momento em que reassumia o seu posto o Secretario Geral effectivo, ao qual apresentava as boas vindas da aggremação, cumpria o dever de justiça de agradecer os serviços prestados, na interinidade d'aquelle cargo, pelo Dr. F. L. Mac Dowell, serviços esses que haviam culminado quando da excursão de propaganda anti-alcoolica realizada pela Liga ao arraial da Penha, em novembro proximo passado.

Trocaram-se ainda outras phrases de cortezia, e foi por todos, em seguida, assignado o livro de presença.

MOVIMENTO DE CORRESPONDENCIA DA DIRECTORIA DE PROPAGANDA (*)

Novembro

Carta ao Dr. James Ferraz Alvim. — São Paulo.

Agradecendo a S. S. a divulgação, em São Paulo, da noticia do encerramento da ultima semana anti-alcoolica, e enviando-lhe o ultimo numero dos "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental" para, na quali-

(*) Relatorio enviado á Presidencia da Liga, para ser lido em sessão de Directoria.

dade de Correspondente da Liga, distribuir os varios exemplares que lhe foram enviados, entre especialistas de São Paulo.

Officio ao Dr. Jean Jerman, Presidente da Sociedade Commercial Hungaro Brasileira Ltda. — Rio.

Agradecendo o fornecimento de grande quantidade de Agua Federal, por occasião da excursão feita á Penha, no ultimo dia de sua tradicional Festa, pela Liga, em propaganda anti-alcoolica. Ao mesmo tempo que oradores varios falavam ao povo contra o alcool, distribuam-lhe bebidas sem a base do mesmo, taes como Guaraná, Succo de Uva, Agua mineral, etc.

Officio á firma Irmãos Carvalho. — Rio.

Idem, idem, agradecendo o fornecimento de grande quantidade de Matte Leão, que foi distribuido gelado.

Officio á S. A. Fazendas Reunidas Normandia. — Rio.

Idem, idem, agradecendo o fornecimento do conhecido Succo Integral de Laranja.

Carta ao Dr. James Ferraz Alvim. — São Paulo.

Agradecendo a remessa do primeiro numero da "Revista de Neurologia e Psychiatria de São Paulo", da qual S. S. é Director, augurando-lhe, ao mesmo tempo, os melhores exitos. Transmittindo-lhe, ainda, o appello feito por uma amiga de uma doente mental de Lorena, Estado de São Paulo, á Liga, afim de que S. S. levasse o facto ao conhecimento do Snr. Presidente da Liga Paulista de Hygiene Mental.

Carta á Sra. Presidente da Liga de Temperanza del Consejo de Mujeres de la Republica Argentina. — Buenos Aires.

Solicitando a remessa de um exemplar da "Guia de Assistencia social y particular", organizada por essa instituição, pois é pensamento da Liga Brasileira de Hygiene Mental organizar guia identica para o Brasil.

Carta ao Snr. Director da "Revista da Associação Paulista de Medicina". — São Paulo.

Communicando que, depois do n.º 5 de 1934 da dita revista, não recebemos mais nenhum da conhecida publicação, e solicitando providencias no sentido de regularizar a permuta entre essa revista e os "Archivos Brasileiros de Hygiene Mental", que lhe eram enviados com a maxima regularidade.

Dezembro

Carta ao Dr. James Ferraz Alvim. — São Paulo.

Communicando que já vão bastante adiantados os trabalhos preparatorios da Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental, bem como que S. S. fôra escolhido para Presidir a secção de Organização, Estatística e Propaganda.

Carta ao Prof. Laercio Caldeira. — Florianopolis.

Accusando o recebimento do relatorio da setima semana anti-alcoolica de Sta. Catharina, e elogiando a actividade incançavel desse representante da Liga nesse Estado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

=

Recebemos e agradecemos:

Livros e folhetos:

Alvaro Cardoso: O problema immigratorio no Brasil. Rio de Janeiro, 1935.

Arthur Ramos: A hygiene mental nas escolas. Eschema de organização. Rio de Janeiro, 1934.

H. v. Wyss (trad. do Dr. Euryalo Canabrava): Psychologia medica. Rio de Janeiro, 1934.

Guia de asistencia publica e social. Publicação da Liga de Temperanza del Consejo de Mujeres de la Republica Argentina. Buenos Aires, 1934.

Publicações da Liga Argentina de Prophylaxis Social:

Alfredo Fernandez Verano: Trece años de acción profilactica. Buenos Aires, 1934.

Ibid.: El charlatismo y las enfermedades venereas. Buenos Aires, 1934.

Ibid., A. Ascherity, David Fairstein: El examen médico prenupcial. Buenos Aires, 1934.

Drª. Denise Blanchier (trad. de A. Fernandez Verano) ¿Cómo responder a las preguntas de los niños sobre las cuestiones sexuales? Buenos Aires, 1934.

Publicação n.º 90 da Oficina Sanitaria Panamericana: — El control de las enfermedades transmissibles. Washington, D. C., 1934.

Robert Saudek (de Londres): A british pair of identical twins reared apart. *Separata* de "Character and Personality", vol. III, n.º 1, de 1934.

Ed. Claparède: Le sentiment d'infériorité chez l'enfant. Genebra, 1934.

Leopoldo Mata: Selección psicotecnica para agentes de policia. Buenos Aires, 1934.

Luis de Pina: Tipos constitucionaes e criminalidade. Porto, 1934.

Ibid.: Etiologia e prophylaxia do crime. Porto, 1932.

Ibid.: O indice cephalico da população do Porto, 1934.

Ibid.: O indice auricular nos Portuguezes. Porto, 1934.

- Ibid.*: O indice cephalico nos Trasmontanos. Porto, 1932.
Ibid.: O indice cephalico nos Beirões. Madrid, s. d.
Ibid.: Estatura, cõr dos olhos e dos cabellos nos Trasmontanos. Madrid, s. d.
Ibid.: Contribuição ao estudo do metopismo nos italianos. Porto, 1934.
Ibid.: A occipitalização do atlas nos italianos. Porto, 1934.
Ibid.: A estatura da população da cidade do Porto, 1932.
Ibid.: Contribuição para a anthropologia dos povos bracarenses. Falmalição, 1932.
Ibid.: A therapeutica provinciana de ha cem annos. Porto, 1931.
Ibid.: Pedro Julião ou Pedro Hispano (Papa João XXI), Lisboa, 1932.
Ibid.: O chronosta Rui de Pina e Mestre Antonio, Physico da Renascença. Coimbra, 1933.
Ibid.: Taboas chronologicas da historia das sciencias em Portugal no seculo XVI. Coimbra, 1934.
Ibid.: O ensino da historia das sciencias, em especial da medicina. Porto, 1934.
Ibid.: Notas para a pre-historia vimaranense. Guimarães-Portugal, 1933.
Ibid.: Subsídios para a archeologia do Conselho de Guimarães, 7 separata da "Revista de Guimarães".
Luiz de Pina e L. Macias Teixeira: Novos materiaes para o estudo anthropologico dos trasmontanos (estatura). Porto, 1932.
Luiz de Pina e Armando Leão: Dissertação de uma negra de Angola. Porto, 1934.
Commission Consultative du Trafic de l'Opium de la Société des Nations. Rapport au Conseil sur la 19ème session. Genebra, novembro de 1934.

Jornaes e revistas:

- A Folha Medica*, 68, r. Buenos Aires, Rio de Janeiro, Trimensal. Anno XV, n.ºs 28 a 36, de 1934. E. Wolfenbüttel: A dio-iodothyrosina nas hyperthyreoses. Oscar Fontenelle: 1) Limitação da natalidade; 2) O alcoolismo — flagello individual e social.
Revista Medico-Cirurgica do Brasil, 73-1.º, rua 7 de Setembro, Rio de Janeiro. Mensal. Anno XLII, n.ºs 9-10, 11 e 12, set.-out., Novembro e dezembro de 1934. O numero de set.-outubro da brilhante revista carioca foi, em boa hora, consagrado ao 5.º Congresso Argentino de Medicina, que se reuniu, com grande exito, de 2 a 9 de setembro ultimo, em Rosario de Santa Fé, na republica vizinha. O n.º de novembro reedita as justissimas homenagens prestadas em nosso Paiz á memoria do grande e saudoso sobio patricio, Prof. Dr. Carlos Chagas. E ainda o n.º de dezembro é, em grande parte, dedicado aos necrologios de vultos emeritos da medicina nacional e alienigena: Benjamim Baptista, Guedes de Mello, Herbst Pereira,

- Alves de Lima, Ramon y Cajal, Léon Bernard. Nobre e commovente homenagem!
- Imprensa Médica*. 30-1.º, r. Rodrigo Silva, Rio de Janeiro, Quinzenal.
- Anno X, n.º 174 a 176, setembro e outubro de 1934. A. C. Pacheco e Silva: Estudo critico das classificações em pathologia mental. Peregrino Junior: Ictericias matrimoniaes. Cunha Lopes: Psychopathologia comparada.
- Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria*. 15-A, r. Alcindo Guanabara, Rio de Janeiro.
- Anno XVII, n.º 5 e 6 set.-out. e nov.-dezembro de 1934. Prof. A. Austregesilo: Mieloses funiculares. Robalinho Cavalcanti: Commentario em torno de um caso de tuberculose cerebral. A. L. Nobre de Mello: O tronco cerebral.
- Revista Brasileira de Tuberculose*. C. Postal n.º 1554. Rio de Janeiro. Bi-mestral.
- Anno III, n.ºs 13, 14 e 15, outubro, novembro e dezembro de 1934. *Laboratorio Clinico*. C. Postal n.º 412. Rio de Janeiro. Bimestral.
- Anno XIV, n.º 95, set.-outubro de 1934. *Universidade*. Revista dos Estudantes de Medicina. 38-1.º, r. Ramalho Ortigão, Rio de Janeiro.
- Anno I, n.º 1, outubro de 1934. Prof. Pinheiro Guimarães: Auto-intoxicações em geral. R. Barbosa de Souza: Physiologia da thyroide.
- O Estudante de Medicina*. Órgão official do Directorio Academico da Faculdade de Medicina da Universidade. 27, r. de Santa Luzia, Rio de Janeiro.
- Anno II, n.º 10, de 13 de outubro de 1934. O presente numero, o primeiro vindo a lume após a Semana Anti-alcoolica, em que tão efficientemente collaboraram os jovens universitarios cariocas, insere, com destaque, a magnifica allocução pronunciada pelo Sr. Professor R. Leitão da Cunha. Reitor da Universidade, na sessão inaugural da campanha.
- Archivos Brasileiros de Medicina*. 16 e 18, Largo da Carioca, Rio.
- Boletim de Educação Sexual*. Órgão official do Circulo Brasileiro de Educação Sexual. 207, r. 7 de Setembro, Rio de Janeiro.
- Anno II, n.º 8, novembro de 1934. José de Albuquerque: As mães e a educação sexual. D. Arminda Alvaro Alberto: Poderá a cultura sexual ser dispensada pelos pedagogos? Prof. Mauricio de Medeiros: Poderão os parlamentares prescindir da cultura sexual? Berilo Neves: Poderá a cultura sexual ser dispensada pelos escriptores? — Não deve passar sem uma menção elogiosa o apparecimento d'este n.º do B. de E. S., pelo qual se póde ter idéa do "crescendo" em que vai o admiravel movimento educativo excellentemente orientado pelo Dr. José de Albuquerque.
- Revista Brasileira de Pedagogia*. Órgão official da Confederação Catholica Brasileira de Educação. C. Postal, 2494. Rio de Janeiro.

- Anno I, n.º 9-10, out.-novembro de 1934. Guilherme Boing: O celibato forçado do professorado.
- O Tiro de Guerra*. R. Pinto de Figueiredo. Rio de Janeiro.
- Anno XVII, n.º 3 e 4, julho a dezembro de 1934.
- Jornal de Syphilis e Urologia*. 30-1.º, r. Rodrigo Silva, Rio.
- Anno V, n.º 57, setembro de 1934.
- Revista de Pharmacia e Odontologia*. C. Postal. 45. Nictheroy.
- Anno I, n.º 3 e 4, outubro e novembro de 1934.
- Revista Medica de Minas*. 789, Avenida Affonso Penna, Bello Horizonte. Mensal.
- Anno II, n.º 14, 15 e 16, de 1934. L. R.: Anchieta e a medicina. Mario Barreto: Synthese physiopathologica da acidose nostra, da fadiga rural. E. Garcia de Lima: A educação dos phrenasthenicos ou anormais mentaes.
- Radium*. Órgão official do Directorio Academico da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Geraes. C. Postal: 340, Bello Horizonte.
- Anno I, n.º 2, novembro de 1934. Prof. Anaonio Aleixo: Prophylaxia das doenças venereas, D. Luiz Ferreira: A creche "Menino Jesus". A. A. von Smigay: Porque devemos aprender allemão. F. França Junior: "Salus populi suprema lex esto". — Com o maior prazer acceptamos a permuta com esta interessante revista dos jovens universitarios mineiros.
- Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia*. C. Postal n.º 1574, S. Paulo. Mensal.
- Vol. XXVIII, n.º 4, 5 e 6, de 1934.
- Revista da Associação Paulista de Medicina*. C. Postal n.º 2103, São Paulo. Mensal.
- Vol. V, n.º 3 e 4, setembro e outubro de 1934.
- Gazeta Clinica*. 14-sob., r. S. Bento, S. Paulo. Mensal.
- Vol. XXII, n.º 10, 11 e 12, de 1934. O jubileu scientifico do Professor Aloysio de Castro. Necrologio do Professor Alves de Lima, notavel cirurgião paulista, que foi um dos fundadores de "Gazeta Clinica". Clemente Ferreira: Uma importante linha de defesa anti-tuberculosa da infancia escolar: as colonias de ferias e as escolas para debeis. A. de Araujo Lima: As funcções encephalicas e os erros do espirito.
- Revista de Neurologia e Psychiatria de S. Paulo*. 11, r. de S. Bento, S. Paulo. Trimestral.
- Vol. I, n.º 1, outubro de 1934. Janies Ferraz Alvim: As calcificações da foice do cerebro. E. Vampré e Paulino Longo: A lei de Bastian, sua critica e seu valor em face dos traumatismos graves da medulla. Adherbal Tolosa: Dissociação do reflexo cremasterico. Estudo physio-clinico sobre a via centripeta. F. de Oliveira Bastos: Meningite aguda lymphocytaria benigna. A proposito de um novo caso. E. de Aguiar Whitaker, Mario Yahn e Celso P. Silva: A prova da adrenalina (curva da pressão arterial) como meio de diagnostico em psychiatria. A. Teixeira Lima e O. Bierrenbach de

- Castro: Teria sido o delicto praticado em estado de inconsciência? Theodor Goett: Sobre o rachitismo cerebral ou demência rachítica. Mario Yahn: Infecção das vias biliares e perturbações mentaes. Orestes Rosseto: Algumas das ultimas aquisições therapeuticas em neuro-psychiatria.
- Revista de Educação*. Directoria Geral do Ensino. Praça João Mendes. S. Paulo.
- Vol. VIII, n.º 8, dezembro de 1934. Raymundo Pastor: O jogo. Alberto Conte: A intelligencia. N. Freire Telles: Alcoolismo. Walther Barioni: A secretaria da educação. Achilles Archer Junior: Sociologia educacional. M. Antonieta de Castro: A educação sanitaria.
- Boletim da Soc. de Medicina e Cirurgia de Rio Preto*. E. de S. Paulo. Caixa Postal 199.
- Annos III, V e VI-VII-VIII, de 1928, 1930 e 1931-1932-1933. Muito gratos pela offerta d'esta interessante publicação, com a qual os "Archivos" permutarão com prazer. Devemos destacar, dentre a collaboração dos volumes recebidos, não só artigos technicos como eloquentes allocuções que attestam o brilhante exito das "Semanas Anti-alcoolicas" em Rio Preto.
- Revista da Faculdade de Direito de S. Paulo*.
- Vol. XXX, fasc. IV, outubro-dezembro de 1934. Francisco Morato: A missão do homem do direito. João Arruda: Proletariado intellectual.
- Revista da Faculdade de Direito da Bahia*.
- Vol. IX, anno de 1934. Prof. Demétrio Tourinho: A idade e a legislação penal: Tarcílio Vieira de Mello (academico): Responsabilidade moral do delinquente.
- Revista Medica da Bahia*: 9-2.º, r. do Thesouro, Bahia. Mensal.
- Anno II, n.ºs 10, 11, ? de 1934. Arthur Ramos: O culto dos gemeos (ethnographia religiosa e psychanalyse).
- Bahia Medica*. C. Postal n.º 433. Bahia Mensal.
- Anno V, n.ºs 10, 11 e 12, de 1934. J. R. da Costa Dória: Manuscripto e tintas sympathicas. Egas Muniz Jor.: Articulação da pericia com o ensino medico na Bahia.
- Jornal de Medicina de Pernambuco*. 48-1.º, Pr. Maciel Pinheiro, Recife.
- Anno XXX, n.ºs 8, 9 e 10 agosto, setembro e outubro de 1934. Octavio de Freitas: Alcoolismo e tuberculose.
- Boletim de Hygiene Mental*. Directoria de Hygiene Mental. Recife. Pernambuco. Brasil.
- Anno II, n.ºs 6 a 8 de 1934. Além de interessantes notas, noticias e excerpts inserem estes n.ºs do "Boletim" pequenos, mas valiosos estudos sobre os seguintes temas: "O repouso dos doentes mentaes"; "A paralyisia geral em Pernambuco"; "Assistencia heterofamiliar"; "Contra o sensacionalismo"; "Não beba, o alcool lhe arruinará a saúde e o caracter".

- Archivos da Sociedade de Medicina de Alagôas*. 249. João Pessoa, Macció, Brasil.
Vol. II, fasc. 1, outubro de 1934.
Revista de Criminologia, Psiquiatria y medicina Legal. 3400. Las Heras, Buenos Aires.
Anno XXI, n.ºs 125 e 126, set.-outubro e nov.-dezembro de 1934. A. Fascioli y R. Agorio: Los delirios secundarios en los paralíticos generales malarizados. Osvaldo Loudet: 1) La fiebre ondulante como enfermedad profesional: 2) Programa de la Sociedad Argentina de Criminología. Sebastián Soler: Presupuestos metódicos de los estudios criminalísticos. P. Mariconde: El elemento biológico y social en la noción del delito y de la peligrosidad criminal. Ladisláo Thôt: Tareas criminalísticas. José T. Borda: Algunas consideraciones con respecto a las demencias orgánicas. J. C. Gómez Folle: Problemas penales en el Uruguay. La "Colonia Educativa de Trabajo". Alberto Palcos: Notas sobre la psicología de la creación en las ciencias y las artes. E. Neymark: El rol del médico en la lucha contra la criminalidad. Jorge H. Frias: Bases para la construcción de los tribunales del crimen. Telma Rea: Directivas para la organización de una cárcel de mujeres.
Boletín del Museo Social Argentino. 1435, c. Viamonte, Buenos Aires. Rep. Argentina, Bimestral.
Anno XXII, n.ºs 147-148, setembro-outubro de 1934. José Rezzanno: La acción del Estado en la educación de los adultos.
El Día Médico. 2093, c. Córdoba, Buenos Aires, Semanal.
Anno VII, n.ºs 10 a 22, de 8 de outubro a 31 de dezembro de 1934. Mariano J. Barilari y Enrique J. di Benedetto: Importancia de considerar el factor psíquico en la determinación del metabolismo basal. David Staffieri: Amibiasis encefálica. J. Piñeiro Sorondo: Parálisis infantil (algunos consejos al médico práctico). Tratamiento de los ictus cerebrales (nota de med. práctica).
La Semana Médica. 2240-2248, Córdoba, Buenos Aires, Rep. Argentina.
Anno XLI, n.ºs 2125 a 2137, outubro a dezembro de 1934. Ramón Carrillo: Encefalitis esclero-atrofiante (conclusão) Hector D. Berri: Incontinencia noct. de urina por espina bifida oculta César de Tommaso: La salud del niño escolar. Juan C. Montanaro y J. L. Hanón: Crisis salivares tabéticas. Marcos Victoria: Las lesiones de la tercera frontal izquierda sin afasia. A. Fernandez Verano, A. Asccheri y D. Fairstein: Resultados obtenidos en los 3 primeros años de funcionamiento del "consultorio pre-nupcial" de la Liga Argentina de Profilaxis Social.
Boletín del Asilo de Alienados en Oliva. Córdoba, Rep. Argentina.
Anno II, n.º 6, dezembro de 1934. Emilio Vidal Abal: Asistencia del alienado crónico asilado. E. Bringas Nuñez: Consideraciones sobre los efectos psicopatológicos de la depresión económica. A. Barrancos y R. Hernandez Ramirez: Tabo-parálisis con sinto-

Pu

Re

Ar

La

An

Re

To

Re

Vo

El

An

Ar

To

R

To

A

A

- matologia de tumor cerebral en su iniciación. Manual M. Cabeza: Tuberculosis y dem prevoz, M. Fontana: La negatividad del l.c.r. en la parálisis general. R. Hernandez Ramirez: a) Zona otitico con parálisis facial (síndrome del ganglio geniculado de Ramsay Hunt; b) El trabajo como terapeutica de la locura.
- Revista Médica Latino-Americana*. 2088-92, c. Córdoba, Buenos Aires. Mensal.
- Anno XIX, n.º 228, setembro de 1934 e anno XX, n.º 229 e 230, outubro e novembro de 1934. Julio d'Oliveira Esteves: Fundamentos médicos de la orientación profesional. La aptitud profesional.
- La Medicina Argentina*. 387, Junin, Buenos Aires. Mensal.
- Anno XIII, n.ºs 149, 150 e 151 outubro, novembro e dezembro de 1934. Rodrigo Noguera: Morfologia y fisiologia de la célula nerviosa. Germinal Rodriguez: Pautas generales para la higiene universitaria. Alfredo Saavedra: Educación sexual. René Arditi Rocha: La reeducación del alienado en sus distintos aspectos morbosos.
- Revista de la Asociación Médica Argentina*. 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Mensal.
- Tomo XLVIII, n.ºs 338, 339, 340 de 1934. J. Ramón Beltrán: Los semialienados y la legislación penal argentina. Rogelio E. Carratalá: Modificaciones hematológicas por intoxicación barbitúrica. Leopoldo Bard: Una encuesta internacional a propósito de la lucha contra la toxicomania. José M. Lournagaray: El Ph. urinario como test emotivo.
- Revista de la Sociedad Argentina de Biología y su filial en Rosario*. 845, Junin, Buenos Aires. Mensal.
- Vol. X, n.ºs 6-7 e 8, set.-outubro e novembro de 1934.
- El Estudiante Libre*. 1313, Av. 18 de Julio, Montevideo. Bi-mestral.
- Anno XV, n.º 141, setembro-outubro de 1934.
- Archivos Uruguayos de Medicina, Cirugía y Especialidades*. Órgano oficial de las Sociedades médico-científicas del Uruguay. 1056, c. 18 de Julio, Montevideo.
- Tomo V, n.ºs 3 a 6, de 1934. A. Fascioli y R. Agorio: Los delirios secundarios en los parálisis generales malarizadas. B. Rodriguez y Eugenio Fulquet: Sobre un caso de ataxia cerebelosa de Leyden. Aristeo-A. Piaggio y H.-C.-Anastasia: A propósito de um síndrome meníngeo. O n.º de dezembro é consagrado á gastroenterologia.
- Revista de Tuberculosis del Uruguay*. Órgano oficial de la Sociedad de Tisiologia. C. de Correo, 835, Montevideo.
- Tomo IV, n.ºs 2, 3 de 1934. O n.º 2 publica expressivas linhas de homenagem á memoria de Miguel Couto e o n.º 3 bem traçadas biographias de Ramón y Cajal e Leon Bernard.
- Acción Sindical*. 1056, c. 18 de Julio, Montevideo.
- Anno XIV, n.ºs 4 e 5, de 1934.

- El Lazo Blanco*. Organó de propaganda de la Liga Nacional contra el alcoholismo. 1368, c. Maldonado, Montevideo.
- Anno XIV, n.º 62, setembro de 1934. El Ministerio de Salud Pública y la lucha contra el alcoholismo (editorial), El Departamento de lucha contra el alcoholismo y nuestra institución (id).
- Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección á la Infancia*. 1494, c. Eduardo Acevedo, Montevideo.
- Tomo VIII, n.º 2, de 1934. Encuesta sobre el niño indigena americano (respuestas recibidas de 16 países).
- Revista Mexicana de Psiquiatria, Neurologia y Medicina Legal*. 39, c. Genova, Mexico, D. F. Bimestral.
- Vol. I, n.º 4, novembro de 1934. Editorial. Samuel Ramirez Moreno: Trastornos mentales producidos por la intoxicación aguda de marihuana. Adolfo M. Nieto: Picaduras de alacrán y accidentes histericos. Antonio Tena: La acción del clorhidrato de emetina en el tratamiento del alcoholismo y sus complicaciones. L. Sanchez Bulnes: La piretoterapia en el tratamiento de las atrofiás opticas de origen sifilitico. Alberto R. Vela: El testimonio de las prostitutas en juicio.
- Revista del Ateneo de El Salvador*. Organó del Instituto del mismo nombre. San Salvador, Centro-America.
- Anno XX, n.º 145. Guillermo Trigueros: Influencia de la higiene psiquica y de la educación en ciertos desequilibrados mentales. Anacleto Court: Lo estetico elemento educador de la juventud. Alfonso Espino: Psicologia aplicada á la educación.
- La Crónica Médica*, 2563, Apartado, Lima, Perú. Mensal.
- Anno LI, n.ºs 850, 851 e 852, abril, maio e junho de 1934. O n.º de abril é consagrado a homenagear o Professor Dr. Leonidas Aven-
daño, por occasião de suas bodas de ouro profissionais. Entre outros artigos, insere: Eduardo Bello: El maestro Leonidas Aven-
daño. Luis D. Espejo: La personalidad moral del maestro Aven-
daño. Mariano Castex y A. F. Camauer: Patologia clinica de los tubérculos cuadrigéminos. Gregorio Berman: El juicio pericial y el de peligrosidad. Em o n.º 852 o Dr. Julio A. Smythe publica: El problema del menor en estado del peligro.
- Boletín de Higiene Mental*. Publicado pelo corpo medico do Hospital "Victor Larco Herrera", Lima, Perú.
- Anno III, n.ºs 11 e 12, outubro e novembro de 1934. E. Lizárraga Fischer: La ley alemana de esterilización y su posible eficacia a la luz de las leyes biológicas de la herencia. Professor Honorio Delgado: El concepto de degeneración en psiquiatria.
- Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*. União Panamericana. Washington. E.E. U.U. Mensal.
- Anno XXI, n.ºs 10, 11 e 12, de 1934. O n.º de dezembro publica excelente artigo do Dr. Leonardo Guzmán, de Santiago de Chile, sobre "La sanidad en Chile", no qual se encontra importante pa-
ragrapho sobre o alcoolismo na grande republica do Pacifico.

Ainda no mesmo n.º leia-se: Dr. Jules Voncken: Une nouvelle croisade.

The Journal of General Psychology. Clark University Press, Worcester, Mass. EE. UU. Trimestral.

Vol. XI, n.ºs 1 e 2, de 1934. Lynde C. Steckle and Samuel Renshaw: An investigation of the conditioned iridic reflex. J. M. Porter, Jr.: Galvanic skin phenomena in epileptics. W. C. Shipley: Studies of inhibitions in conditioned responses. P. E. Huston, D. Shakow and Milton H. Erickson: A study of hypnotically induced complexes by means of the Luria technique. Roy M. Dorcus: Research in psychology in colleges. L. W. Max: An experimental study of the motor theory of consciousness: I. Critique of earlier studies. L. L. Thurstone: Unitary abilities. F. Fearing and O. H. Mowrer: The effect of general anaesthesia upon the experimental reduction of vestibular nystagmus. H. R. De Silva and W. D. Ellis: Changing conceptions in physiological psychology. D. M. Thompson: On the detection of emphasis in spoken sentences by means of visual, tactual, and visual-tactual cues. R. Y. Walker and R. D. Adams: Motor skills: The validity of serial motor tests for predicting typewriting proficiency. Horace B. English, E. L. Welborn, and C. D. Killian: Studies in substance memorization. F. L. Ruch: The differentiative effects of age upon human learning. S. M. Newhall and H. M. Halverson: Eye-movements correlated with innervation of the orbicularis oculi. F. A. Geldard and B. von Haller Gilmer: A method for investigating the sensitivity of the skin to mechanical vibration. D. M. Purdy: Double monocular diplopia. R. W. Husband: The effects of musical rhythms and pure rhythms on bodily sway. T. H. Howells and J. B. Schoolland: An experimental study of speech perception. L. M. Baker: A study of the relationship between changes in breathing and pulse rate, and the amount learned following supposed emotional and non-emotional stimuli. J. Lindworsky: Consciousness versus mechanisms in the theory of perception. H. J. Fuller: Plant behavior. Harold Gulliksen: A rational equation of the learning curve based on Thorndike's law of effect.

Scientific Temperance Journal. 400, Boylston Str., Boston, Mass., EE. UU.

Vol. XLII, n.º 3, outono de 1934. Cora F. Stoddart: Why wait? Emma L. Transeau: Are we keeping our eyes open? Grace C. Howard: Why teach about alcohol? Ch. Bailey: Centenary of a celebrated british physician (Dr. Norman Kerr).

Mental Health Bulletin. 203 N. Wabash Avenue, Chicago, Illinois, EE. UU.

Vol. XIII, n.ºs 1, 2 e 3, outubro, novembro e dezembro de 1934. Kermit F. Knudtzon: Dental defects and mental hygiene. A. V. Gerty: Mental hygiene as affected by glandular disturbance. Margaret M. Platner: Psychiatric social work for adults.

- Bulletin of the Kansas Mental Hygiene Society.* 1244. Topeka. 312 W. 8th Street. Kansas. U. S. A.
- Vol. IX, n.º 2, novembro de 1924.
- Monthly Bulletin.* 3 Joy Street, Boston, Mass., E.E. U.U.
- Vol. XIII, n.º 5-6, setembro-outubro de 1934. Mental hygiene survey of the state teacher's colleges of Massachusetts.
- The Psychoanalytic Quarterly.* 372-374 Broadway. Albany. New York E.E. U.U.
- Vol. III, n.º 4, outubro de 1934. The influence of psychologic factors upon gastro-intestinal disturbances: a symposium. I Franz Alexander: General principles, objectives and preliminary results. Catherine Bacon: Typical personality trends and conflicts in cases of gastric disturbance. G. W. Wilson: Typical personality trends and conflicts in cases of spastic colitis. H. B. Levey: Oral trends and oral conflicts in a case of duodenal ulcer. V. M. Levine: Pregenital trends in a case of chronic diarrhoea and vomiting. Herman Nunberg: The feeling of guilt. Karen Morney: The overvaluation of love. A study of a common present-day feminine type.
- Character and Personality.* The Duke University Press. Durham (N. C.). E.E. U.U. Trimestral.
- Vol. III, n.º 2, dezembro de 1934. Com grande prazer registamos a obtenção da permuta dos "Archivos" com esta novel mas excelente revista da especialidade, que é publicada simultaneamente em Londres, Berlim e Durham, sendo seu editor principal o Prof. Robert Saudek, de Londres e editor associado o Sr. Karl Zener, de Durham. O n.º recebido insere os seguintes trabalhos originaes: — J. B. Rhine: Telepathy and clairvoyance in the normal and trance states of a "medium". William Brown: Sleep, hypnosis and mediumistic trance. William McDougall: On the nature of Spearman's general factor. A. A. Roback: Personalalysis, a study in method.
- Action et Pensée.* 3, Taconnerie, Genebra, Suissa.
- Anno X, n.º 7-8 de 1934. Charles Baudouin: Essais psychanalytiques sur Victor Hugo: Caïn: (Suite). G. Dubal: Prométhée et Christ. Dr. Juer-Marbach: Zur Psychologie und Methodik des öffentlichen "Auftretens".
- Revue Française de Psychanalyse.* Organe officiel de la Société Psychanalytique de Paris. 127, Aven. de Versailles, Paris (XVI^e).
- Tomo VII, n.º 2, 1934. S. Freud: La négation (trad. de H. Hoesli). René Laforgue: Clinique psychanalytique: les débuts d'un traitement analytique. F. Lowtzky: L'opposition du surmoi à la guérison: trois cas cliniques. Marie Bonaparte: Introduction à la théorie des instincts. A. Hesnard: Nouvelle contribution psychanalytique à l'étude des sentiments dits de dépersonnalisation. H. Staub: Technique de la psychanalyse de la résistance et du caractère. R. Loewenstein, R. Laforgue. Ch. Odier: A propos de la communication de M. Staub. Pierre Bugard: L'interprétation

psychanalytique du mythe d'Orphée et son application au symbolisme musical.

Giornale di Psichiatria e di Neuropatologia, Ferrara, Italia. Trimestral. Anno LXII, fasc. III, de 1934. C. Panara: Contributo clinico alle forme nervose organico-psicogene associate. L. Jacebia e G. Fattovich: Le variazioni colesterinemiche e gli squilibri del ricambio lipideo negli epilettici. L. Cabitto: Sul comportamento del "fenomeno di ostacolo" di Donnaggio nell'epilessia. G. Santangelo e E. De Ferraris: Sulla fotoreazione iridea paradossa. O. Bonazzi: L'alcool intradermoreazione per la diagnosi dell'alcoolismo. G. Bianchi: Sui rapporti eziopatogenetici fra il cancro e le malattie mentali. E. Medea: I moderni concetti della "costituzione motoria" e della semeiotica extrapiramidale in rapporto allo studio degli anormali.

The Australasian Journal of Psychology and Philosophy, Science House, Sydney.

Vol. XII, n.º 4, dezembro de 1934. Lloyd Ross: Economics and politics, Fred. C. Rose: Language in education (II) F. T. Nankervis: A critical examination of the conception of God in the philosophy of A. N. Whitehead W. M. O' Neil: Mind as Feeling.

Zeitschrift f. psychische Hygiene, 75540 Karlsruhe, Allemanha. Bimestral.

Tomo VII, fasc. 3-4 e 5 de 29 de setembro e de 20 de dezembro de 1934. G. Ervald: Altes und neues zum Sterilisierungsgesetz. Bruno Schulz: Ueber die Mitarbeit der psychiatrischen Kliniken und Anstalten an der Erbforschung. H. Doll: Der Gesundheitsdienst der Lebensversicherung und seine Bedeutung fuer die psychische Hygiene. I. Gonser: Die deutsche Alcoholfrage. K. Thums: Neuere Ergebnisse der psychiatrischen Erbforschung. Ast u. Faltlhauser: Die dem Aussendienst der öffentlichen Heil und Pflegeanstalten erwachsenden Aufgaben im neuen Staate. F. Erhard Haag: Die Pflege der geistigen Gesundheit rassische Betrachtet. K. Thums: Neuere Ergebnisse der psychiatrischen Erbforschung.

GEPHE



INDICE GERAL DE 1934

ANNO VII, VOL. VII

EDITORIAES

Setimo anno de publicação	1
Gustavo Riedel, o grande realizador	87
As Ligas de Hygiene Mental não devem ser officializadas ...	219
Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental ..	281

TRABALHOS ORIGINAES

MURILLO DE CAMPOS: O filho unico e a hygiene mental	3
J. CARNEIRO AYROSA: O alcoolismo — suas raizes psychologi- cas segundo a psychanalyse	18
OSCAR RAMOS: Enfermagem cirurgica dos alienados	27
J. P. PORTO-CARRERO: Psychanalyse do testemunho	91
RENATO KEHL: As nevroses dos "forçados da castidade"	104
CUNHA LOPES: A proposito das toxicomanias raras ou pouco frequentes entre nós	111
PLINIO OLINTO: O "sentimento de inferioridade" em hygiene mental	120
JUANA M. DE LOPES: A enfermagem gynecologica das alienadas	124
GUSTAVO DE REZENDE: A proposito da alta dos internados nos hospitais de psychopaths	222
JAMES FERRAZ ALVIM: Dispensarios e serviços abertos para doentes mentaes	226
ARTHUR RAMOS: Os furtos escolares	229
MARIO REIS: O ambulatorio anti-tuberculoso como factor adju- vante da prophylaxia mental	285
ERNANI LOPES: O problema da alimentação dos doentes men- taes. — Notas de technica manicomial (I parte)	295

RESENHAS E ANALYSES

<i>Antipoff, Helena e Rezende. Naitres de: Ortopedia mental (por Mirandolino Caldas)</i>	148
<i>Belbey, José: Reações delictuosas dos alcoolistas (Ernani Lopes)</i>	154
<i>Bergler, Edmundo u. Jekels, Ludwig: Transferencia e amor (Arthur Ramos)</i>	162
<i>Berlucchi, Carlo: A proposito da psychologia do eschizophrenico e da formação dos delirios chronicos (Ernani Lopes)</i>	245
<i>Bianchini, Levi: O suicidio e o homicidio dos alienados internados nos hospitaes psychiatricos (Ernani Lopes)</i> ..	44
<i>Campos, Murillo de: A epilepsia e sua significação constitucional (Ernani Lopes)</i>	144
<i>Cavalcanti, Adalberto: Eschizophrenia e abcesso de fixação (Ernani Lopes)</i>	242
<i>Chaveitser, A.: Alguns dados sobre o reaprendizado e o "transfert" de exercicio (M. Brasília Leme Lopes)</i> ...	337
<i>Corrêa, Mendes A. A.: Da biologia á historia (Arthur Ramos)</i> ..	240
<i>Crockett, Helen M.: A assistencia hetero-familiar como um dos meios de acção do serviço social psychiatrico (Ernani Lopes)</i>	168
<i>Delgado, Honorio: La formación espiritual del individuo. Psicologia. Educación. Higiene Mental. (Arthur Ramos)</i> ..	341
<i>Domingues, Octavio: Eugenia. Seus propositos, suas bases, seus meios (Ernani Lopes)</i>	33
<i>Fernandes, Gonçalves: Surrealismo e eschizophrenia (contribuição ao estudo da arte na psiquiatria) (Arthur Ramos)</i>	150
<i>Genil-Perrin: Psychanalyse e criminologia (Arthur Ramos)</i> ..	335
<i>Gregor, Adalbert: Resultados de exames de alumnos asylados para fins de esterilização (Gustavo de Rezende)</i> ..	345
<i>Hoffmann, H. F.: O psychiatra e os novos tempos (Gustavo de Rezende)</i>	37
<i>Imber, Isidoro: A proposito da acção psycho-motriz do alcool na eschizophrenia (Ernani Lopes)</i>	243
<i>Jekels, Ludwig, u. Bergler, Edmund: Transferencia e amor (Arthur Ramos)</i>	162

<i>Lorand, Sander</i> : Nota sobre a psychologia do inventor (Arthur Ramos)	42
<i>Magri, Valeriano</i> : La psicologia de los bacilares (Ernani Lopes)	172
<i>Meggendorfer, Friedrich</i> : O paragrapho 51 do Código Penal e o cuidado racial (Gustavo de Rezende)	158
<i>Olinto, Plinio</i> : Psicologia (Gustavo de Rezende)	32
<i>Pina, Luis de</i> : Typos constitucionaes e criminalidade (Ernani Lopes)	333
<i>Preston, G. H.</i> : Inoperabilidade social (Ernani Lopes)	339
<i>Rezende, Naitres de, e Antipoff, H.</i> : Ortopedia mental (Mirandolino Caldas)	148
<i>Rodrigues, Lopes</i> : Psycho-pathologia do alcoolismo (Ernani Lopes)	151
<i>Ross, Nathaniel, e Schilder, Paul</i> : Experiencias tachistoscópicas sobre a percepção da forma humana (M. Brasília Leme Lopes)	248
<i>Tena, Antonio</i> : A acção do chlorhydrato de emetina no tratamento do alcoolismo e suas complicações (Ernani Lopes)	343
<i>Tumiat, Corrado</i> : Alguns apontamentos sobre a actividade assistencial para-manicomial (Ernani Lopes)	165
<i>Vidoni, G.</i> : Alguns apontamentos sobre a actividade assistencial para-manicomial (Ernani Lopes)	163
<i>Vitello, Arturo</i> : Contribuição para o estudo da demencia precocissima (Gustavo de Rezende)	247
<i>Wallon, Henri</i> : As origens do character na creança (Mirandolino Caldas)	36

FACTOS E COMMENTARIOS

N.º 1: Curso sobre "Introdução ao estudo da Euphrenia e Hygiene Mental da Creança". — O II.º Congresso Internacional de Hygiene Mental de 1935, em Paris. — Centro Brasileiro para o estudo da Eschizophrenia. — Liga Peruana de Hygiene Mental. — A actividade da Delegacia Regional da Liga no Pará. — Sociedade Portuguesa de Estudos Eugenicos. — Dois

- compatriços nossos vencedores do Premio Lombroso em 1933 49-57
- N.º 2: A inauguração do curso de Euphrenia e Hygiene Mental da Creança. — A 3.ª Conferencia Biennial Britannica de Saúde Psychica. — Manicomio Judiciario do Estado de S. Paulo. — Departamento de lucta contra o alcoolismo do Ministerio de Saúde Publica do Uruguay. — Secção de Heredo-biologia e Bio-typologia da Assistencia a Psychopathas de Minas Geraes. — Semana de Hygiene Mental na Hespanha. — A proposito da "Semana da Bondade". — Concurso para o Premio Lombroso em 1934 e 1935. — Adiamento do II Congresso Internacional de Hygiene Mental. — *In Memoriam* 174-181
- N.º 3º O IV Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal e as Homenagens ao Professor Austregesilo. — Secção de Orthophrenia e Hygiene Mental do Departamento Municipal de Educação. — Curso de Enfermagem Neuro-Psychiatrica na Assistencia Municipal. — Uma carta do Dr. Rafael Rodriguez. — *In Memoriam* 251-255
- N.º 4: O Jubileu do Sr. Professor Aloysio de Castro. — Jornadas neuro-psychiatricas no Rio da Prata. — Concerto dos Irmãos Izard, em beneficio da Clinica de Euphrenia. — A esterilização dos estrangeiros tarados durante sua permanencia na Allemanha. — O 7.º anniversario do Professor R. Sommer. — A collaboração entre a Policia e a Liga de Hygiene Mental para assistencia social aos ebrios. — Prophylaxia mental da immigração no Uruguay. — A Semana Anti-alcoolica da União Pró-Temperança — Congressos e Conferencias. — *In Memoriam* 349-357
- GEPHE
- ACTAS DE REUNIOES DA LIGA
- N.º 1: Reunião de Directoria. — Conferencia sobre "a alta tardia dos heredo-psychopathas por motivo de ordem Eugenica". — Assembléa Geral Ordinaria 73-78

N.º 2: Conferencia do Dr. Alfredo Fernandez Verano sobre "A syphilis e o problema sexual". — Sessão solenne em homenagem á memoria do Professor Juliano Moreira. — Reunião conjuncta de secções de estudos. — Assembléa Gerál Extraordinaria. — Homenagem á memoria de Gustavo Riedel e Miguel Couto. Eleição do Sr. Professor Mendes Corrêa para membro honorario. — Trabalhos da Directoria de Propaganda	182-203
N.º 3: Conferencia do Sr. Prof. Gonzalo Bosch sobre "Hygiene Mental e Delinquencia". — Reunião conjuncta do Conselho Executivo e Secções de Estudos. — Reunião preparatoria da 7.ª Semana Anti-alcoolica (secção de universitarios). — Trabalhos da Directoria de Propaganda	264-270
N.º 4: Assembléa Geral Extraordinaria. — Eleição do Delegado Eleitor da Liga Brasileira de Hygiene Mental. — Reunião da Directoria	358-360

TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO

N.º 3: A Semana Anti-Alcoolica de 1933 em Pernambuco e em Santa Catharina	236
N.º 4: A ultima Semana Anti-alcoolica da Liga de Hygiene Mental no Districto Federal e em seis Estados do Brasil — A propaganda temperante no Arraial da Penha	309

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

N.º 1: 79-86 — N.º 2: 210-218. — N.º 3: 271-280 — N.º 4: 361-371.

SECÇÕES EXTRAORDINARIAS

Os supra-normaes e a psiquiatria: A doença de Nietzsche — Pelo Dr. Renato Kehl	59
A Campanha Pró-Hygiene Mental: Texto do folheto de propaganda distribuido durante a Campanha: (n.º 1), p. 63-72. — Relação nominal de doadores: (n.º 2), pag.	204-209

- Colonia de Psychopathas no Engenho de Dentro: A comemoração do seu 23.º aniversário: (n.º 3, pag. 256-261. — Regulamento interno do Bazar Premio ao Trabalho: (n.º 3), pag. 262

INDICE DE AUTORES (*)

- Alvim, James Ferraz — 226.
Antipoff, Mme. Helena e Rezende. Sra. Naitres de — 148.
Ayrosa, J. Carneiro — 18.
Belbey, José — 154.
Bergler, Edmundo u. Jekels, Ludwig — 162.
Berlucchi, Carlo — 245.
Bianchini, Levi — 44.
Bosch, Gonzalo — 264.
Campos, Murillo de — 3, 144.
Cavalcanti, Adalberto — 242.
Chweitzer, A. — 337.
Corrêa, A. A. Mendes — 240.
Crockett, Helen M. — 168.
Delgado, Honorio — 341.
Domingues, Octavio — 33.
Fernandes, Gonçalves — 150.
Genil-Perrin — 335.
Gregor, Adalbert — 345.
Hoffmann, H. F. — 37.
Imber, Isidoro — 243.
Jekels, Ludwig u. Bergler, Edmundo — 162.
Kehl, Renato — 59, 104.
Lopes, Cunha — 111.
Lopes, Ernani — 295.
Lopes, Juana M. de — 124.
Lorand, Sandor — 42.
Magri, Valeriano — 172.
Meggendorfer, Friedrich — 158.
Olinto, Plinio — 32, 120.
Pina, Luis de — 333.

(*) Os numeros de paginas correspondentes a artigos originaes publicados nos "Archivos" acham-se impressos em negrita.

- Porto-Carrero, J. P. — 91.
 Preston, G. H. — 339.
 Ramos, Arthur — 229.
 Ramos, Oscar — 27.
 Reis, Mario — 285.
 Rezende, Gustavo de — 222.
 Rezende, Sra. Naitres de, e Antipoff, Mme. Helena — 148.
 Rodrigues, Lopes — 151.
 Ross, Nathaniel, a. Schilder, Paul — 248.
 Scheinkman, Bernardo — 201, 268.
 Tena, Antonio — 343.
 Tumiaty, Corrado — 165.
 Verano, Alfredo Fernandez — 182.
 Vidoni, G. — 163.
 Vitello, Arturo — 247.
 Wallon, Henri — 36.



Director responsavel pela materia não assignada: Ernani Lopes

